



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS**

CAMPUS MANAUS CENTRO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA

**O CURSO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA DO IFAM *CAMPUS* MAUÉS E
A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UM
CAMPUS DO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS**

Manaus - AM

Agosto / 2019

FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA

**O CURSO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA DO IFAM *CAMPUS* MAUÉS E
A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UM
CAMPUS DO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Professor Dr. Vanderlei Antonio Stefanuto

Manaus - AM

Agosto / 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- O48c Oliveira, Felipe Nagoberto Coimbra de.
O curso integrado em Agropecuária do Ifam *Campus* Maués e a formação humana integral: desafios e perspectivas de um *campus* do interior do estado do Amazonas / Felipe Nagoberto Coimbra de Oliveira. — Manaus, 2019.
93 p. ; il. color.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2019.
Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Antonio Stefanuto.
1. Educação Profissional e Tecnológica – Formação Humana Integral. 2. Memórias – Documentário. 3. Curso Integrado em Agropecuária – Egressos . 4. *Campus* Maués. I. Stefanuto, Vanderlei Antonio (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33



FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA

**O CURSO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA DO IFAM CAMPUS
MAUÉS E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS DE UM CAMPUS NO INTERIOR DO ESTADO DO
AMAZONAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 23 de agosto de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto – Orientador
Instituto Federal do Amazonas - IFAM

Profª. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo - Membro Interno
Instituto Federal do Amazonas - IFAM

Profª. Dra. Silvia Cristina Conde Nogueira – Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional



FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO TÉCNICA HUMANA INTEGRAL: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO IFAM CAMPUS MAUÉS.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 23 de agosto 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto – Orientador
Instituto Federal do Amazonas - IFAM

Profª. Dra. Rosa Oliveira Marins Azevedo - Membro Interno
Instituto Federal do Amazonas - IFAM

Profª. Dra. Silvia Cristina Conde Nogueira – Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Raymundo e Yêda, por me ensinarem o amor à vida, a dedicação ao trabalho, a luta pelos sonhos e a fé incondicional em Deus.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CMC pela oferta do curso de formação continuada.

Ao Programa de Mestrado em Educação profissional e Tecnológica – ProfEPT, pela oferta e expansão do programa de mestrado em todo o país.

Ao meu orientador, Professor Dr. Vanderlei Antonio Stefanuto pela dedicação e amparo nos momentos difíceis.

Aos professores que atuaram durante o curso para que pudéssemos construir uma base sólida de conhecimentos.

Às coordenadoras do ProfEPT/IFAM, professoras Claudia e Deuzilene, pelo empenho e dedicação.

Ao IFAM/CMA pela oportunidade de acesso e disponibilidade de informações que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos alunos do curso integrado em agropecuária do IFAM//CMA, turmas 2012-2018, pela gentileza, confiança ao comporem o grupo de pesquisa.

Aos colegas da Escola Estadual São Pedro pelo apoio durante as ausências para o período de formação.

Aos amigos Marismar Rhirison, Erinete Nogueira (Tideu) e Natanael Lavareda pela cessão das músicas para a trilha do documentário.

Aos meus filhos, André, Aline, Isabele e Sofia, pelo estímulo nos momentos difíceis.

À minha esposa, Sonete Lopes, sempre presente e prestativa.

Ao meu irmão, Mateus, pelas orientações e correções necessárias.

Aos familiares e amigos, pela alegria e força, sempre tão necessárias.

Ao primo/amigo Fabiano Coimbra e a tia/madrinha Néia pela acolhida durante os períodos de formação em Manaus.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse momento se tornasse realidade.

“O caminho mais curto não é o reto, mas aquele pelo qual o vento mais favorável infla nossa vela: é o que ensinam as regras de navegação (...)”.

Nietzsche (O viajante e sua sombra)

RESUMO

O presente trabalho analisou a percepção dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA quanto ao processo de formação – técnica e humana. A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Gestão e Organização do Espaço Pedagógico em Educação Profissional e Tecnológica e no Macroprojeto 01 Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Teve como objetivo analisar se o IFAM *campus* Maués, através do curso técnico integrado em agropecuária propiciou aos seus egressos uma formação para além da formação técnica: uma formação humana integral. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e utilizou como procedimento a aplicação de entrevistas abertas. Ouviram-se treze egressos do curso técnico integrado em agropecuária das turmas de 2012 a 2018, entre os meses de fevereiro e março de 2019. As informações coletadas subsidiaram a produção de um documentário, produto educacional, e serviu de base para a composição da dissertação, requisitos para a obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Os resultados da pesquisa apontam para o desconhecimento dos egressos do conceito formação humana integral, embora percebam que vivem em um país extremamente desigual e preconceituoso. A formação técnica, pelas poucas possibilidades de atividades no decorrer do curso, foi apresentada como “deficiente” para 40%, sobretudo na parte prática, embora a formação teórica tenha sido considerada positiva. Os egressos apontaram a atuação dos professores, especialmente das disciplinas da área de ciências humanas, como sendo aqueles que provocaram discussões e debates de temas relevantes e que foram os que mais contribuíram para a reflexão sobre as suas vidas, existências e projetos de futuro. Conclui-se, assim, que o IFAM/CMA, ainda precisa responder a uma formação técnica mais eficiente – sobretudo no aspecto da formação prática –, contudo, por meio de sua estrutura física e do corpo de profissionais, exerce um papel fundamental na formação das novas gerações de maueenses, ao provocar reflexão para os problemas urgentes da sociedade.

Palavras-Chave: Ensino. Produto educacional. Formação técnica e humana.

ABSTRACT

The present work analyzed the perception of the graduates of the IFAM / CMA integrated technical course in agriculture regarding the process of technical and human formation. The research is part of the line of research Management and Organization of the pedagogical space in professional and technological education and in macroproject 01 Methodological proposals and didactic resources in formal and non-formal teaching spaces in EPT. The objective of investigating if Ifam campus Maués, through the integrated technical course in agriculture provides its graduates a formation beyond the technical formation: an integral human formation. The research had a qualitative approach and used as method the application of open interviews. Thirteen graduates of the integrated technical course in agriculture of the groups from 2012 to 2018, from February to March 2019, were heard. This information supported the production of a documentary, educational product, and served as the basis for the composition of the dissertation, requirements for obtaining the title of Master of the Professional Master Program in Professional and Technological Education - ProfEPT. The research results point to the ignorance of what is integral human formation, although they recognize that they live in an extremely unequal and prejudiced country. The technical training, due to the few possibilities of activities during the course, was presented as “deficient” to 40%, especially in the practical part, although the theoretical training was considered positive. The graduates pointed out the teachers' performance, especially in the disciplines of the human sciences area, as being the ones that provoked discussions and debates of relevant themes and that contributed the most to the reflection about their lives, existences and future projects. It is concluded, therefore, that IFAM / CMA still needs to respond to a more efficient technical training - especially in the aspect of practical training, however through its physical structure and group of professionals, plays a fundamental role in the formation of new generations of maueenses, by provoking reflection on the urgent problems of society.

Keywords: education. educational product. technical and human formation.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1: Comparação dos egressos por gênero.	43
Gráfico 2: Participação dos egressos por idade.	44
Gráfico 3: Alunos entrevistados por ano de conclusão.	45
Gráfico 4: Motivos para participar do curso técnico integrado em agropecuária.	46
Gráfico 5: Preparação para o desafio da sociedade.	49
Gráfico 6: Definição de formação humana integral.	50
Gráfico 7: O IFAM/CMA e a formação dos egressos.	53
Gráfico 8: Disciplinas que contribuíram para o processo de formação.	56
Gráfico 9: Confiança na formação técnica recebida durante o curso.	58
Gráfico 10: Ocupação após a conclusão do curso técnico integrado em agropecuária.	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese da percepção sobre as desigualdades e preconceito no Brasil.	51
Quadro 2: Possibilidades e oportunidades ofertadas pelo IFAM/CMA.	61
Quadro 3: Respostas alinhadas por egressos:	62
Quadro 4: Respostas alinhadas por temas.	63
Quadro 5: Principais categorias apresentadas.	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFAM/CMA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus*
Maués

IF's – Institutos Federais

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCTNM – Plano de Curso Técnico de Nível Médio

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

UEP's – Unidades Educacionais de Produção

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Os Institutos Federais	17
2.2	A implantação do IFAM no município de Maués/AM	18
2.3	O curso técnico integrado em Agropecuária	19
2.3.1	A formação dos egressos do curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA	23
2.3.2	Os egressos	24
2.4	Breve Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	26
2.5	A Formação Humana Integral	28
3.	METODOLOGIA	34
3.1	Composição do grupo de egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária	34
3.2	Instrumentos de coleta de dados	35
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
4.1	Resultado das Entrevistas	42
4.1.1	Caracterização do perfil dos discentes	42
4.1.2	Percepção dos egressos	46
4.2	Percepção dos Resultados	62
5.	PRODUTO EDUCACIONAL	67
5.1	Produto Educacional: objetivos e finalidades	67
5.2	O Documentário	68
5.3	A Construção do Documentário	69
5.3.1	A organização do roteiro de entrevista	70
5.3.2	A seleção dos entrevistados	71
5.3.3	O ambiente de filmagem	72
5.3.4	A realização das entrevistas	72
5.3.5	Os profissionais	74
5.3.6	A produção – trabalho em estúdio	75
5.3.7	A experiência na produção do documentário	76
5.4	A Aplicação do Produto Educacional	77
5.4.1	Para os professores	78
5.4.2	Para os alunos	78
5.4.3	Para o IFAM/CMA	79
5.5	Conclusão	81
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	
	APÊNDICE B – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA	
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NO IFAM/CMA	

1 INTRODUÇÃO

O processo de expansão dos Institutos Federais teve como objetivo levar para o interior do país a oportunidade da oferta de cursos técnicos profissionalizantes nas formas integrada, subsequente e concomitante, bem como os cursos de graduação e pós-graduação.

Além de uma dívida histórica com o ensino profissional foi uma forma do governo federal possibilitar o desenvolvimento e potencialização de pequenas localidades nas diversas regiões do Brasil, especialmente aquelas que detêm um baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) como o Norte e Nordeste brasileiro.

O *campus* Maués surgiu na segunda fase de expansão dos Institutos Federais, cujo propósito, conforme Pacheco (2009) afirma: “é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas a inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e gerações de novas tecnologias”. Desde a sua implantação no ano de 2010, tem ofertado cursos nas modalidades integrada, concomitante e subsequente.

O curso técnico integrado em agropecuária já formou 125 técnicos – entre os anos de 2012 e 2018 – mas, cabem alguns questionamentos: até que ponto o curso técnico integrado em agropecuária conseguiu oferecer respostas pontuais para o desenvolvimento sustentável na região do município de Maués? A formação técnica recebida pelos egressos lhes garante atuar satisfatoriamente na profissão? Os egressos conseguem associar os conhecimentos técnicos com a formação para a vida? Os egressos conseguem ter uma visão de mundo capaz de perceber as influências do mundo contemporâneo na sociedade?

Além das expectativas que se deixam entrever de forma mais aparente, há aquelas que ainda merecem uma maior investigação: a formação humana integral. O IFAM/CMA, através das ofertas de cursos técnicos, especialmente em agropecuária, conseguiu se constituir como instrumento capaz de proporcionar a tomada de consciência e emancipação do ser humano e como um espaço por excelência para a formação humana integral? São questões pertinentes que se mostraram instigantes diante da urgência de a educação profissional formar “também” técnicos que tivessem a capacidade de pensar na própria dinâmica do trabalho e o contexto social.

A pesquisa teve como objetivo investigar se o IFAM/CMA através do curso técnico integrado em agropecuária propicia aos seus egressos uma formação para além da formação técnica: uma formação humana integral. Para isso buscou verificar se a formação oferecida garante qualidade profissional para atender às necessidades dos produtores rurais do município;

se a formação propicia a capacitação para atuarem como agentes de transformação social; além da elaboração de um documentário como produto educacional.

A dissertação está dividida em quatro capítulos: fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussões e produto educacional.

No capítulo 01, Fundamentação Teórica, evidenciou-se a criação dos Institutos Federais; o processo de expansão e a instalação do *campus* Maués; o histórico do curso de agropecuária no IFAM/CMA. Descreveu-se um breve histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e a Formação Humana e Integral.

No capítulo 02, Metodologia, descreveu-se os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa. Utilizou-se para a pesquisa uma abordagem qualitativa e optou-se pelo uso de entrevistas para a obtenção das informações.

No capítulo 03, Resultados e discussões, procurou-se relacionar, as legislações que tratam de educação, as teorias de diversos autores, com as experiências relatadas pelos egressos através das entrevistas.

No capítulo 04, Produto Educacional, com depoimento de egressos do IFAM/CMA sobre a atuação da Instituição na formação dos técnicos em agropecuária, tanto no aspecto técnico quanto sua formação humana integral.

Por fim, as conclusões acerca da pesquisa, uma síntese dos resultados e as possibilidades que se apresentam após a investigação iniciada com os egressos sobre a formação técnica e humana integral.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta uma referência aos Institutos Federais, a implantação do IFAM no município de Maués, a implantação do curso técnico integrado em agropecuária, a formação dos egressos do curso em agropecuária, faz um breve histórico da EPT no Brasil e uma relação com a formação humana integral.

2.1 Os Institutos Federais

Os Institutos Federais surgem no cenário nacional como instrumentos de promoção social através do fomento de cursos técnicos profissionalizantes de nível médio – integrado, concomitante e subsequente – graduação e pós-graduação, -que considerem as realidades locais e as pessoas que estão inseridas neste contexto geográfico, político, social e econômico. Sendo assim, o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida das populações estariam em sintonia com uma tentativa de construção de um novo cenário, em uma nova configuração, uma nova utopia social.

Nesse sentido:

A proposta dos institutos federais entende a educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana. É nesse sentido que deve ser pensada segundo as exigências do mundo atual, concorrendo para alterar positivamente a realidade brasileira. Os institutos federais devem possibilitar aos trabalhadores a formação continuada ao longo da vida, reconhecendo competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais. (PACHECO, 2009, p. 10).

Os Institutos Federais, nascem com o compromisso de inaugurar uma nova ordem em uma sociedade, que durante séculos – por uma opção econômica e política –, excluiu milhões de brasileiros que não tiveram oportunidade de melhorar de vida e nem ter perspectivas por falta de instrumentos que pudessem garantir-lhes justiça social. A oferta de uma educação, ao alcance de uma parcela maior da população, capaz de transformar, através do conhecimento e provocar mudanças na vida da sociedade através de uma formação continuada, não apenas na formação profissional, mas também na vivência dos indivíduos.

A oferta de uma educação inclusiva é uma resposta a uma dívida secular aos grupos excluídos das políticas públicas de educação e que, aos poucos vão garantindo acesso a mecanismos de promoção de dignidade e inclusão social. Aquilo que Hofling (2001, p.31) quando afirma que políticas públicas “é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade”.

É essa decisão de governo que torna possível a oferta de cursos profissionalizantes para os mais longínquos rincões deste país.

[...] As políticas públicas são aqui compreendidas como as de *responsabilidade* do Estado – quanto à implementação e manutenção a partir de um processo de tomada de decisões que envolve órgãos públicos e diferentes organismos e agentes da sociedade relacionados à política implementada. Neste sentido, políticas públicas não podem ser reduzidas a políticas estatais. (HOFLING, 2001, p.31).

As respostas são apresentadas e as oportunidades começam a surgir para aqueles que sempre foram excluídos, mas que agora têm a possibilidade de ter resguardados o que, por muitos anos, lhes foi negado. A justiça social amparada pelo desenvolvimento sustentável, baseada em soluções técnicas e a geração de novas tecnologias, seria o caminho a ser trilhado pelos Institutos Federais para a consecução de uma nova identidade nacional.

A relação intrínseca entre escolarização e profissionalização será o mote que norteará as ações dos Institutos Federais, visto que a união das duas ações poderá conduzir à formação do ser humano na sua totalidade, conforme previa a Lei 11.892 de 2008. A força da Lei estabelece os rumos a serem seguidos para a consumação de uma nova sociedade, mas na realidade concreta e diversificada deste país, ainda há muito a ser conquistado e consolidado enquanto garantias sociais.

2.2 A implantação do IFAM no município de Maués/AM

A cidade de Maués está situada em uma região de belezas naturais deslumbrantes, uma região rica em biodiversidade, recursos florestais, mas que possui uma das populações mais pobres do Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Os dados do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (2013) a coloca em 4444º no cenário nacional e 18º no estado do Amazonas na faixa de desenvolvimento humano.

O município, com suas particularidades naturais – praias, rios, reservas minerais, fauna e flora abundantes –, apresenta potencialidades que, se fossem utilizadas de forma sustentável e criativa poderiam contribuir para o desenvolvimento da região. Então, como já se disse, é uma região rica e de grandes potencialidades, mas com uma população extremamente pobre.

A cidade de Maués está a 280 quilômetros em linha reta da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. A sede do município localiza-se em área de terra firme banhada pelas águas do Rio Maués-Açu e as comunidades rurais estão espalhadas pelos rios, lagos, paranás e igarapés da região. Possui uma área total de 39.989.886 km² e densidade demográfica de 1,31 habitante/km². Conta com uma população 52.236 habitantes de acordo com os dados do IBGE (2010), e que está estimada em 62.202 habitantes em 2017, de acordo com levantamentos do mesmo Instituto.

As características que destacam o município de Maués, com sua posição geográfica, aspectos humanos, naturais, suas potencialidades o credenciaram como forte candidato a

receber um *campus* do IFAM na segunda fase de expansão dos Institutos Federais. É a concretização da política nacional de educação com a interiorização da educação profissional na vastidão da Amazônia.

O acesso à última etapa da Educação Básica – o Ensino Médio – ainda representa uma dívida do país e, quando se pensa em educação profissional é ainda muito maior. A interiorização dos IF's, embora tenha avançado nos últimos anos, ainda é muito tímida, considerando o período de estagnação pela qual passaram os investimentos nessa modalidade de ensino. Pacheco (2010, p. 73) destaca a ação do governo na ampliação da Rede Federal.

Em 2005, o presidente Lula anunciou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o qual incluía a construção de 65 unidades de ensino. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do MEC, em 2007, a expansão passou a fazer parte das ações dele, e o governo anunciou então a construção, até 2009, de mais 150 unidades de ensino, contemplando todos os Estados e o Distrito Federal.

Ao ser inaugurado no município de Maués, no ano de 2010, o IFAM/CMA, surge como um instrumento de promoção de políticas públicas, um fomentador de ações junto aos arranjos produtivos locais para viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento regional. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) do IFAM/CMA descreve que, em Audiência Pública realizada no município de Maués, no auditório Dom Gino Malvestio, foram escolhidos os cursos técnicos integrados em Administração, Agropecuária e Informática e os cursos pós-médio em Administração, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros.

De acordo com o PDI (2014-2018) entre as premissas básicas que norteiam o IFAM/CMA destaca-se a Missão de “formar profissionais técnicos com qualidade e excelência na mesorregião de Maués e baixo Amazonas”; a Visão de “ser referência em Educação Profissional na mesorregião de Maués” e; por princípios “ações pautadas na ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade social”.

2.3 O curso técnico integrado em Agropecuária

O país vive ainda a busca pela universalização da Educação Básica. Embora tenha avançado significativamente nos últimos anos, ainda não atingiu a meta de garantir que todos os brasileiros em idade escolar estejam em uma sala de aula. Há ainda problemas para serem corrigidos: a defasagem idade/série, o abandono e a repetência, o tempo que os alunos levam para concluir esse nível da educação.

Dados divulgados em 2018 pelo Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam para uma taxa de distorção idade-série de 28,2% no Ensino Médio. Os dados foram extraídos do Censo Escolar 2017 e mostram que a

rede pública apresentava taxa de distorção quatro vezes maior do que a rede privada, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

O mesmo Portal (INEP, 2018) explica que “O Indicador de Taxa de Distorção Idade-Série permite avaliar o percentual de alunos que tem dois ou mais anos de idade acima do recomendado em determinada série (a idade estabelecida para ingresso no ensino fundamental é de seis anos)”. Os Indicadores permitem conhecer a realidade no qual se encontram os alunos de todas as escolas do país e estabelecer um perfil do alunado e medidas que possam mediar os problemas identificados. Neste contexto, os indicadores educacionais são:

[...] Capazes de agregar valor analítico e avaliativo às estatísticas, os Indicadores Educacionais do Censo Escolar permitem conhecer não apenas o desempenho dos alunos, mas também o contexto socioeconômico e as condições de em que se dá o processo ensino/aprendizagem no qual os resultados foram obtidos. Os Indicadores são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação e o acompanhamento de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola. (INEP, 2018)

Formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o trabalho, para ocupar um posto em uma fábrica, no campo ou na prestação de serviços é, também, proporcionar a compreensão do processo socioprodutivo, habilitar para a autonomia e a crítica das profissões. As escolas profissionalizantes, durante a Ditadura, no Brasil, surgiram para formar mão de obra para um país que passava por uma febre industrial resultado do “milagre econômico”.

O “milagre econômico” brasileiro, compreende o período 1968-1973, conhecido em função das elevadas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Uma característica notável do “milagre”, segundo Veloso *et al.* (2008, *s.p*) “é que o rápido crescimento veio acompanhado de inflação declinante e relativamente baixa para padrões brasileiros, além de superávits no balanço de pagamentos.”

Esse “milagre” pode ser compreendido a partir de medidas como: a política econômica, o ambiente externo favorável e as reformas institucionais colocadas em prática no Brasil. Dessa forma, pode-se perceber que:

As interpretações sobre os fatores determinantes do “milagre” encontradas na literatura podem ser divididas em três grandes grupos, não necessariamente excludentes, e que enfatizam:

- a) A política econômica do período 1968-1973, com destaque para as políticas monetária e creditícia expansionistas e os incentivos às exportações;
- b) O ambiente externo favorável, devido à grande expansão da economia internacional, melhoria dos termos de troca e crédito externo farto e barato;
- c) As reformas institucionais do PAEG, em particular as reformas fiscais/tributárias e financeira, que teriam criado as condições para a aceleração subsequente do crescimento. (VELOSO *et al.*, 2008).

Daí a necessidade desse período na história brasileira em formar mão de obra qualificada

para suprir as necessidades urgentes de uma economia em crescimento, sobretudo pelos incentivos governamentais com políticas monetária e de crédito, as reformas do Estado, além do ambiente externo favorável. A formação técnica se ligou à necessidade de suprir as urgências de um mercado de trabalho em expansão.

Passado esse momento histórico e o advento da Nova República e os governos democráticos das décadas de 80 e 90 do século passado e o início dos anos 2000 é no governo Lula que a formação técnica ganha um novo impulso com a criação dos Institutos Federais e o seu processo de interiorização nas diferentes fases de expansão. A criação do IFAM/CMA e a implantação do curso técnico integrado em agropecuária, como vimos anteriormente, é resultado da Fase II desse processo de expansão.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, pertence ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, funcionando no turno diurno, com regime de matrícula anual. O curso possui uma carga horária total de 4.620 horas, das quais 2.906 horas são de Formação Geral, 1.360 são de Formação Profissional e 300 horas reservadas ao Estágio Supervisionado. (PCTNM, 2013).

O Curso Técnico em Agropecuária do IFAM *Campus* Maués tem como objetivo principal proporcionar habilitação técnica aos educandos, promovendo além da qualificação profissional a escolarização integrada de nível médio, desenvolvendo suas competências e habilidades para atuação nos diversos segmentos da cadeia produtiva, ressaltando a valorização da ética, da diversidade, do meio ambiente, da responsabilidade social e do contínuo autoaperfeiçoamento humano, visando ao desenvolvimento da economia da região (PCTNM, 2013).

Nesse sentido, o “Plano de Curso 2013” previa a busca pela superação da carência de mão de obra local especializada a partir de uma unidade de qualificação, que, por conseguinte, atuando em condições físicas adequadas e contando com docentes preparados seja capaz de atuar dinamicamente na produção regional atendendo às demandas das especificidades econômicas locais.

A oferta do curso técnico de nível médio em Agropecuária pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão-de-obra local. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores a para atender às demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados. (IFAM *campus* Maués, 2013, p. 05).

Embora haja um enfoque nos ¹arranjos produtivos locais e na formação de mão de obra,

¹ Puga (2003), afirma que os arranjos produtivos locais (APLs) “em termos gerais, um APL pode ser

o curso de agropecuária deve considerar as realidades locais para criar condições necessárias para a promoção da qualidade de vida das populações. A promoção da qualidade de vida das populações associada à sustentabilidade ambiental deve estar presente no cerne dos planos de curso para que possa cumprir os objetivos de implantação dos Institutos Federais.

Na necessária articulação com outras políticas sociais, sustentabilidade ambiental e os arranjos produtivos locais, os Institutos Federais devem buscar estratégias capazes de criar um ambiente favorável para a promoção de qualidade de vida, tornando-as objeto de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas com a sociedade civil organizada local.

É nesse sentido que os Institutos Federais através dos cursos técnicos oferecidos devem constituir espaços fundamentais na construção dos caminhos visando ao desenvolvimento local e regional. A oferta de uma educação profissional e tecnológica não deve prescindir à busca de uma formação que leve o estudante a conseguir compreender a sua condição na sociedade e perceber as implicações do seu agir diante dos acontecimentos.

Ramos (2007, p. 5) evidencia claramente em suas palavras que o modelo de educação sempre está associado ao modelo de sociedade que se pretende construir quando diz que “conhecimentos que são construídos socialmente ao longo da história, constituindo o patrimônio da humanidade, a cujo acesso, portanto, todos têm direito”. Ao patrocinar uma formação descomprometida e alienante, os governantes mantêm a diferença entre os mais ricos e os empobrecidos fazendo uma opção por uma sociedade injusta e excludente.

[..] A realidade nos impõe sempre a pensar sobre o tipo de sociedade que visamos quando educamos. Visamos a uma sociedade que exclui, que discrimina, que fragmenta os sujeitos e que nega direitos; ou visamos a uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos? Nós nos colocamos, na segunda posição que, em síntese, persegue a construção de uma sociedade justa e integradora [...]. (RAMOS, 2007, p. 2).

É necessária uma visão de escola que ofereça uma educação que possibilite a garantia de conhecimento a todos, independentemente das diferenças econômicas, sociais e culturais dos sujeitos espalhados por esse país. Uma educação que, segundo Moura (2007, p. 40), “expressa

definido como uma concentração geográfica de empresas e instituições que se relacionam em um setor particular. Tal arranjo inclui, em geral, fornecedores especializados, universidades, associações de classe, instituições governamentais e outras organizações que proveem educação, informação, conhecimento e/ou apoio técnico”.

Nogueira (2016), diz que “a categoria arranjos produtivos locais não respondem a essa realidade da expansão fase II”. Portanto, apesar de constar no Plano de Curso do curso técnico integrado em agropecuária, não é uma realidade que possa ser aplicada na realidade do município de Maués/AM. A mesma autora afirma “assim como os documentos da política nacional de implantação e expansão dos IFs, os documentos do IFAM fazem referências gerais à categoria Arranjos Produtivos Locais (APLs). Quando citada, essa categoria surge como uma mera formalidade, uma vez que estão impostos aos IFs a interação e o suporte aos APLs”.

uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura”, que se coadunam com as bases epistemológicas da EPT, ofertada pelas muitas unidades dos Institutos federais espalhadas pelo Brasil.

2.3.1 A formação dos egressos do curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA

Que profissional está sendo formado nos Institutos Federais de Educação? Antes que se responda a essa pergunta é preciso que se reconheça o que está previsto institucionalmente para esta formação. O Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014/2018 – do IFAM/CMA tem como Missão “formar profissionais técnicos com qualidade e excelência na mesorregião de Maués e baixo Amazonas”.

O Plano de Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária (PCTNM) estabelece como objetivo:

Oportunizar a habilitação Técnica em Agropecuária aos educandos (as), ampliando a qualificação de jovens através da capacitação técnica e escolarização integrada de nível médio, desenvolvendo suas competências e habilidades técnicas, capacitando-os para atuar nos diversos segmentos da cadeia produtiva, ressaltando a valorização da ética, da diversidade, do meio ambiente, da responsabilidade social e do contínuo auto aperfeiçoamento humano e, contribuindo para o desenvolvimento da economia regional. (PCTNM, 2013, p.7)

A proposta do Plano de Curso prevê a relação concomitante entre a formação técnica e a formação humana, quando se considera o ser humano na sua totalidade. Espera-se que os egressos (PCTNMA, 2013, p. 8), após o período de formação, tenham habilitação e sejam capazes de “desempenhar atividades de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases de projetos agropecuários, interagindo de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade [...]”

A ênfase dada para a formação dos egressos no plano do curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA está voltada para a formação técnica desempenhar atividades de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases de projetos agropecuários, embora afirme que o técnico deva interagir de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade.

As mudanças estabelecidas no ensino Médio após a promulgação da Lei Nº 13.415/2017 apontam para uma formação para o mercado de trabalho como afirmam Motta e Frigotto (2017, p.358) que a “ideia de investimento em capital humano como motor de desenvolvimento econômico é uma determinada concepção de formação humana nos marcos restritos das necessidades de mercado”. Os autores, enfatizam ainda, que o ensino se volta para a propagação

de conhecimentos úteis que o estudante deve adquirir para impulsionar a produtividade dos setores econômicos, a fim de potencializar a competitividade nos mercados local e internacional, ou para criar condições de empregabilidade.

A formação apresentada no plano de curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA está voltada para a abordagem técnica para a formação do profissional para atuar com eficiência para o mercado de trabalho. A premissa se pauta por esse viés capitalista quando aponta para a formação técnica como investimento em capital humano para suprir as necessidades de desenvolvimento local.

2.3.2 Os egressos

O mundo contemporâneo experimenta profundas mudanças, sobretudo pela impulsão da ciência e da tecnologia nos últimos anos e que tem contribuído para a formação das novas gerações. Nesse sentido, cabe às instituições de ensino adequar-se e adequar as novas gerações para essas mudanças, mas cabem algumas indagações: O que estamos formando? Quem são e para que estão sendo formados? O que pensam e o que querem? Perguntas que podem estabelecer um perfil dos egressos que passaram pelo IFAM/CMA.

A criação dos Institutos Federais e a oferta da educação profissional e tecnológica, segundo Pacheco (2010, p.15) considera a EPT “não apenas como elemento contribuinte para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, mas também como fator para fortalecimento do processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros”. Nesse caso, evidencia-se a preocupação de inserir “milhões de brasileiros” nesse processo de desenvolvimento.

Regattieri (2010) ao tratar de investimentos públicos na educação descreve o caso de egressos oriundos de curso da área de floresta formados na antiga Escola Agrotécnica de Manaus, diante da falta de perspectivas na área se veem ameaçados pelo desemprego, quadro que mudaria com o decorrer do tempo diante da necessidade de mercado. Relata ainda críticas, quando diz: “Inicialmente fomos muito criticados – “o governo está formando jovens para uma área que disse ser importante e agora estão desempregados.” (REGATTIERI, 2010, p. 230).

Os adolescentes e jovens (público da EPT) que buscam as Instituições Federais carregam o desejo de uma formação de qualidade, ao mesmo tempo, devido às condições socioeconômicas buscam uma alternativa para o mercado de trabalho. Uma ideia estimulada e difundida entre os jovens, mas que na prática não se mostra verdadeira diante da incerteza do mercado de trabalho e do crescente desemprego verificado nos últimos anos.

Ainda que esses jovens vençam o gargalo da passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio e concluam o Ensino Médio profissional, passam a compor a amarga estatística da maior taxa de desemprego. A falácia de estimular o Ensino Médio para

qualificar para o trabalho depara-se com a falta de emprego no mercado de trabalho para a quase totalidade desses jovens. (MOTTA; FROGOTTO, 2017, p. 362).

A conclusão de um curso técnico não oferece todas as respostas para os que tiveram a possibilidade de finalizá-lo. A preocupação em repensar o que se está formando direciona para a compreensão do processo formativo no âmbito das instituições e sobretudo, para saber o que se passa com as novas gerações após concluírem essa fase do processo de formação.

Nesse sentido:

A escola que oferece formação profissional em habilitações ou cursos técnicos deve não só acompanhar os egressos, para conhecer de que forma a aprendizagem se concretiza na sua trajetória pessoal e profissional, mas também precisa estar atenta às necessidades dos arranjos produtivos locais e à capacidade que estes têm de empregar os profissionais que são formados, evitando provocar frustrações e competições, em vez de contribuir para gerar oportunidades de trabalho [...]. (REGATTIERI, 2010, p. 214).

Ao buscar reconhecer o processo de aprendizagem ofertado aos alunos, tanto técnica quanto profissional, oferecer um espaço de diálogo capaz de avaliar as práticas e propor novas alternativas para a instituição e para as novas gerações. Regattierri (2010, p. 213) afirma que “é preciso reposicionar a escola e, para isso, mudar a cultura da comunidade escolar, mudar o comportamento, criar condições para novas atitudes”.

Nesse novo reposicionamento faz-se necessário pensar na formação para a vida, como esses egressos passam a compreender esse novo momento, de avanço científico e tecnológico, e como se posicionar diante das exigências que esse tempo impõe. Uma boa formação técnica é importante para a conquista de espaço no mundo do trabalho, mas é importante também que esses egressos sejam capazes de reconhecer as dinâmicas envolvidas nesse contexto.

Nesse sentido, ao pensar uma formação que considere a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, pensar e agir, parte-se da ideia de politecnicidade proposta por Saviani (2003, p. 142). Para ele, “ao se pensar um projeto como o Politécnico, a referência de realização desta proposta se encontra delimitada ao âmbito da saúde, mas me parece da maior importância que o sentido da politecnicidade não se perca em função desta restrição de ordem mais conjuntural.”

Conceber a formação humana integral do sujeito é pensá-lo como um ser na sua totalidade, não sendo possível separar, o profissional do ser humano, o técnico de um ser humano presente no mundo, que influencia e que por ele é influenciado. Enquanto ser presente no mundo, o egresso, enquanto profissional está subordinado às transformações e exigências que esse mundo impõe, portanto, a sua formação deve prepará-lo para esse contexto.

[...] Atendida essa exigência da formação politécnica, torna-se possível formar profissionais não apenas teórica, mas também praticamente num processo em que se aprende praticando, mas, ao praticar, se compreendem, de forma cada vez mais aprofundada, os princípios científicos que estão direta e indiretamente na base desta

forma de se organizar o trabalho na sociedade. (SAVIANI, 2003, p. 142).

BRASIL (2007, p.41) sugere que o papel da formação humana integral supõe “superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Trata-se, segundo ele, “de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.”

A oferta de cursos, nas suas diferentes formas e modalidades, pelo IFAM/CMA, permitiu que adolescentes, jovens e adultos do município de Maués e Boa Vista do Ramos tivessem acesso a uma formação técnica. O curso técnico integrado em agropecuária, desde a sua implantação, pautou sua atuação pela preparação/formação de profissionais técnicos capazes de atuar na dinâmica econômica do município.

Formar profissionais técnicos com qualidade e excelência, missão do IFAM/CMA prevista no PDI 2014/2018, apresenta uma perspectiva voltada para a formação técnica e nenhuma menção que considere a perspectiva de uma formação humana integral. Embora o documento não aponte para uma abordagem progressista, não implica afirmar que um ensino que contemple a formação para a totalidade – técnica, humana e integral – não seja posta em prática na instituição.

2.4 Breve Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

A história da Educação Profissional no Brasil remete aos primeiros anos do século XIX, justificada pela necessidade de mão de obra qualificada para atuar em áreas consideradas relevantes para o desenvolvimento. Moura (2007, p. 5) afirma que os primeiros indícios, as origens da educação profissional, “surgem a partir do século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um Decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criando o Colégio das Fábricas”.

Esse quadro mudaria com a virada do século, “quando o incipiente processo de industrialização do país passou a requerer do Estado uma posição com relação à formação profissional para determinadas atividades industriais”, de acordo com Regattieri (2010, p.121). A industrialização brasileira exigiria um profissional com mais conhecimento, com um mínimo de informações e conhecimentos para lidar com as necessidades do mercado de trabalho.

A educação profissional que vai amparar “aos pobres e humildes”, que ainda no início do século XX, permanece como premissa básica, segundo Regattieri (2010, p. 17) “Em 1910, em vários estados, foram criadas dezenove Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas “aos

pobres e humildes”, vindo a se constituir no embrião da atual rede de instituições federais de educação tecnológica”. Tem, portanto, uma dupla ou tripla função: recolher da rua os indigentes, dotá-los de uma profissão necessária e oferecer mão de obra barata para suprir as deficiências de especialistas.

A educação profissional durante o Regime Militar, que se inaugurou com o Golpe de 64, escancarou a dualidade educacional, ao estabelecer uma educação técnica voltada para a garantia de mão de obra resultado do “Milagre Econômico” e uma educação propedêutica voltada para aqueles que se destinariam aos cursos superiores. Na verdade, apesar da equivalência de estudo plena com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 4.024/1961), ascendia aos cursos universitários aqueles que passaram por uma formação propedêutica, visto que o currículo a eles destinados possibilitava que tivessem mais fácil acesso a continuação aos estudos superiores.

Avanços importantes foram conquistados, principalmente após o período de redemocratização do Brasil, embora as exigências do mercado estivessem pautando seus interesses nos diversos documentos oficiais. Após a aprovação da LDB 9394/96, com o governo FHC abre-se a perspectiva de uma educação baseada na “pedagogia das competências” cuja prioridade era a de formar profissionais que se adaptassem às exigências e mudanças constantes do mercado de trabalho.

É, pois, uma lógica de mercado que se guia, nas atuais circunstâncias, pelos mecanismos das chamadas “pedagogia das competências” e da “qualidade total”. Esta, assim como nas empresas, visa obter a satisfação total dos clientes e interpreta que, nas escolas, aqueles que ensinam são prestadores de serviço, os que aprendem são clientes e a educação é um produto que pode ser produzido com qualidade variável. (SAVIANI, 2008, p.15).

Os conflitos de interesses mantiveram-se no decorrer dos anos e, com a ascensão do governo Lula, ainda que haja discursos divergentes, a educação ganhou um novo fôlego considerando os investimentos feitos. A expansão da rede federal de educação com a criação dos Institutos Federais e a ampliação e criação de novas universidades federais, garantiu o acesso a um número maior de adolescentes e jovens nos cursos profissionalizantes e nos cursos superiores.

Apesar dos notórios avanços, ainda há muito a ser consolidado para a consumação de uma educação quando os recursos destinados a ela não se concretizam no ambiente escolar, na prestação de serviço oferecido pela escola. Para Ciavatta e Ramos (2011), essa realidade aplica-se às políticas sociais, entre as quais, as da educação, quando se nega as condições precárias em que as escolas se encontram, quando se ignora a desvalorização do trabalho docente, incluindo os baixos salários, compatíveis com as atividades de baixas exigências de qualificação.

2.5 A Formação Humana Integral

Falou-se das atribuições dos Institutos Federais com o processo de expansão e interiorização pelo Brasil, mas precisamos responder a alguns questionamentos: o que estamos formando? Para que estamos formando? Para quem estamos formando? Essas perguntas poderão nortear uma reflexão para saber o que o IFAM/CMA está contribuindo para a formação dessas gerações de adolescentes e jovens de Maués.

O processo de expansão dos institutos, através do processo de interiorização, abriu possibilidade de ingresso de milhares de jovens nos cursos técnicos nas suas diversas modalidades; além disso, permitiu que a educação profissional chegasse aos mais distantes lugares da federação. É preciso formar bons técnicos, pessoas qualificadas e preparadas, nas diversas áreas, embora isso não seja suficiente diante da necessidade de formar pessoas capazes de lidar com contradições presentes na sociedade.

Impõe-se, assim, a necessária superação da dualidade educação para a classe dominante e para a classe dominada. O caminho para a superação dessa dualidade seria uma formação humana que garantisse uma leitura de mundo capaz de permitir uma atuação como cidadão, compreendendo sua responsabilidade em uma sociedade em constante transformação.

[...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 85).

Não é possível pensar em educação se não for considerada a formação integral do sujeito, considerando as suas peculiaridades, singularidades, tudo aquilo que faz parte da sua subjetividade, as heranças culturais, o espaço e o tempo em que está inserido. É preciso pensar o sujeito como um ser presente no mundo e que precisa de todos os meios para ser inserido nele – apropriar-se dignamente das condições de sobrevivência.

A formação integrada nasce como a possibilidade de superação da divisão do ser humano, criada a partir da divisão social do trabalho que ganhou dimensões colossais a partir da Revolução Industrial. A divisão que se estabeleceu com a Revolução Industrial só se ampliou e provocou a formação de dois mundos distintos, e grande parte dessa divisão foi resultado de políticas educacionais que ampliaram o abismo entre ricos e pobres.

O direito a uma formação integrada ainda é um sonho distante quando percebemos que as políticas públicas de educação no Brasil se mantêm centradas na manutenção dessa divisão. Uma formação descomprometida com mudanças de paradigmas é a melhor maneira de manter aqueles que governam em nome dos interesses próprios e deixam o coletivo desamparado.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de 2012 (DCNEM-2012), art. 5º, define, entre outras, propostas de um ensino médio baseadas na formação integral do estudante; trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente; *indissociabilidade entre educação e prática social*, considerando a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; (grifo nosso). É necessária a criação de condições indispensáveis para a superação da dualidade entre ensino técnico e ensino propedêutico.

Como afirmam Ciavatta e Ramos (2011, p. 28),

No caso do ensino médio e da educação profissional, essa visão dual ou fragmentada expressa-se, historicamente, desde a Colônia, pela reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, na separação entre a educação geral, como preparação para os estudos superiores, e a preparação imediata para o mercado de trabalho, funcional às exigências produtivas.

Sendo assim, o processo de educação não se separa da dinâmica e da complexidade das relações sociais e produtivas, da vida e do trabalho, habilidades indispensáveis e indissociáveis para a formação integral do sujeito. Ao integrar a dinâmica das relações sociais e relações produtivas possibilita-se ao sujeito, além do preparo para o trabalho, a compreensão das implicações da sua atuação diante dos desafios do mundo do trabalho.

Ao pensar nessa necessidade de integração de conhecimentos e formações, Sá (2016, s/p.) afirma: “entende-se a grande necessidade de se promover uma educação integrada, integral e do diálogo interdisciplinar como contributo à formação humana, não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida”. Nesse sentido, perpassa a compreensão pelo homem da sua própria existência, do seu existir em um mundo com suas complexidades e implicações.

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. (SAVIANI, 2007, p. 155).

A cotidianidade da existência humana pode refletir o desenrolar de um processo educativo que se ampare em uma dimensão integral, numa relação de um sujeito com todas as suas particularidades em um contexto coletivo, como nos ensina Claudino (2010, p. 86) “em sociedades em que a base da produção e das decisões sociais é organizada no e para o coletivo, todos se ocupam com o ensinar. Percebe-se neste ato a unidade entre as várias dimensões da vida. Trata-se de uma *formação integral* por excelência”.

O autor, ao analisar o processo de formação das novas gerações do seu grupo – povo

*kaingang*² –, faz notar, pela ação do trabalho e pelas implicações a ele relacionadas o processo de educação se constrói. É na relação com o outro que as gerações mais novas aprendem com as gerações mais antigas e percebem que na convivência do aprendizado, aprendem e desenvolvem valores que serão fundamentais na existência de cada um.

Enquanto seres histórico-sociais, homens e mulheres indígenas produzem conhecimentos através do trabalho de apropriação dos potenciais da natureza para satisfação de suas necessidades subjetivas e sociais, do grupo familiar, do coletivo, da cultura. Como mediação ontológica na produção do conhecimento, o trabalho é, sobretudo, a base dos processos educacionais indígenas. O trabalho deve servir à vida coletiva com o objetivo de produzir o suficiente para que se viva bem, sem a preocupação com o acúmulo de riquezas, portanto, sem a necessidade de sobrecarga sobre os indivíduos. (CLAUDINO, 2010, p. 87).

O sentido do trabalho nas primeiras sociedades comunais, nos grupos primitivos se restringia à relação de interação com os outros homens e mulheres. À medida que transformavam a natureza para suprir suas necessidades, estabeleciam contato com os outros homens, promoviam a troca de experiência e saberes sobre a realidade sensível; sendo assim, já se evidenciava o processo que envolve o trabalho associado ao ato de educar, estes inerentes e essenciais, portanto, aos homens.

Diante de um mundo cada vez mais globalizado, onde o conceito capitalista amparado no consumo e no acúmulo de riqueza é uma das práticas mais difundidas como sinônimo de sucesso, o trabalho é tido como condição indispensável para a obtenção de “bem-estar e conforto” e, sendo assim, a educação acaba sendo um instrumento de promoção quando permite que o sujeito possa conseguir um trabalho que lhe garanta renda suficiente para “comprar” o bem-estar e o conforto.

Daí provêm os dilemas sociais enfrentados, como o desemprego. E quando essas necessidades não conseguem ser superadas,

Nesse tipo de atenção social ocorre, com frequência, mecanismos de culpabilização das vítimas, ou seja, os riscos sociais são atribuídos à *incompetência* ou *desleixo* (sic) das pessoas e não decorrência de processos derivados das formas de redistribuição de renda e riqueza.

No que se refere ao direito a bens e serviços extra mercado, sua desmercadorização vincula-se ao estatuto de necessidade absoluta, e não ao trabalho. As reformas sociais, que poderiam construir patamares de garantias sociais e políticas aos direitos, foram limitadas pelas normas tradicionais e liberais do culto ao trabalho. (NOGUEIRA, 2001, p. 2001).

Trabalho e educação, na perspectiva do capital, amplia a dualidade, considerando que as populações mais empobrecidas, por necessidade de garantir a própria sobrevivência,

² Kaingang: O povo Kaingang vive nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e tem uma população de 33.064 (Funasa, 2009) vivendo em 30 Terras Indígenas. Eles falam a língua Kaingang, da família Jê, do tronco Macro-jê. Uma das características próprias dos Kaingang é que toda sua vida social, ritual e cotidiana está organizada em duas metades: Kamé e Kairu.

obrigam-se a antecipar a entrada no mercado de trabalho em detrimento à permanência na escola. Por outro lado, é preciso compreender que a própria educação seleciona aqueles que estarão destinados somente ao trabalho e aqueles que controlarão os primeiros: educação para o trabalho braçal e o trabalho intelectual.

Saviani (2007, p.152-153) afirma:

Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa. Assim, a pergunta sobre os fundamentos ontológicos da relação trabalho-educação traz imediatamente à mente a questão: quais são as características do ser humano que lhe permitem realizar as ações de trabalhar e de educar? Ou: o que é que está inscrito no ser do homem que lhe possibilita trabalhar e educar?

Diante das perguntas que questionam a relação educação/trabalho, Claudino (2010) descreve as experiências educacionais recebidas e aprendidas por povos indígenas que vivem nas suas práticas diárias uma educação integral, estando educação e trabalho intimamente relacionados. É a compreensão da vida experimentada na sua totalidade, onde as diferentes manifestações da existência humana e a as suas relações com o mundo são inseparáveis.

Narrativas de outros povos indígenas demonstram igualmente um tratamento integrado de várias dimensões da vida em uma proposta educacional estruturada na compreensão relacional das partes em um todo. As ações de pensar, agir, planejar e executar se encontram unificadas, derivado de suas visões de mundo, em que a mística, a produção da existência, a constituição da vida são inseparáveis nos processos de apreender o mundo. (CLAUDINO, 2010, p. 88).

Comparando a perspectiva de integração vivenciada pelos indígenas *kaingang*s com as políticas educacionais no Brasil, como visto anteriormente, assumem posturas e escolhas que ora avançam, ora retroagem e, dependendo do momento em que forem adotadas, representarão uma aproximação maior com a prática de integração ou da formação exclusiva para mão de obra. Os avanços de um período podem ser facilmente subtraídos em um momento posterior – um avançar e retroceder constante.

As políticas educacionais no Brasil, são apontadas por Saviani (2008, p. 11) como um processo de descontinuidade. Ou seja, as mudanças constantes de legislações, onde “se manifesta de várias maneiras, mas se tipifica mais visivelmente na plethora de reformas de que está povoada a história da educação brasileira”. Essa descontinuidade, em que está implicado o processo de formação da educação nacional, o autor denominará através da alegoria do ziguezague e do pêndulo:

Essas reformas, vistas em retrospectiva de conjunto, descrevem um movimento que pode ser reconhecido pelas metáforas do ziguezague ou do pêndulo. A metáfora do ziguezague indica o sentido tortuoso, sinuoso das variações e alterações sucessivas observadas nas reformas; o movimento pendular mostra o vai-e-vem de dois temas que se alternam sequencialmente nas medidas reformadoras da estrutura educacional. (SAVIANI, 2008, p.11).

O conflito de interesses foi o que, aparentemente, conduziu às frequentes reformas educacionais nos últimos anos no Brasil. Uma educação progressista e libertadora foi uma luta constante dos movimentos por um ensino que contemplasse a promoção de conquistas sociais e contrárias ao ensino patrocinado pelos interesses do capital.

Ciavatta e Ramos (2011, p. 31) vão propor uma discussão acerca da integração entre o ensino médio e a educação profissional para romper com a histórica dualidade educacional, quando afirmam: “ainda que sejamos levados a compreender o ensino médio integrado à educação profissional como uma forma de relacionar processos educativos com finalidades próprias em um mesmo currículo, compreendemos integração como algo mais amplo”. Essa integração deve abranger as diversas manifestações e dimensões da própria vida e do processo formativo do sujeito.

O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e *omnilateral* dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 31).

Um sonho ainda distante da realidade vivida pela maioria dos adolescentes e jovens deste país é que ainda não dispuseram de uma educação capaz de lhes oferecer a oportunidade de se compreender e compreender a realidade onde estão inseridos. Diante da ausência de uma política oficial de educação que privilegie uma formação que pautado pelo propósito fundamental de proporcionar-lhes uma compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico, é necessária a construção dessa utopia.

Por outro lado, não se pode apenas supor a integração, como diria Ciavatta e Ramos (2011) como forma de se justificar “a integração da educação profissional ao ensino médio mediante a suposição de que a vinculação do ensino médio ao mercado de trabalho e a obtenção imediata de uma profissão o tornaria mais atrativo aos jovens [...]”. Ficaria um desafio aos responsáveis pelo ensino médio não integrado, que teriam a obrigação de torná-lo agradável e eficiente diante dos desafios que se impõem no cenário presente.

Do ponto de vista prático, convergente, por sua vez, com a análise anterior, os educadores brasileiros do ensino médio e da educação profissional, assim como a própria sociedade, não incorporou como sua a concepção de ensino médio integrado na perspectiva da formação *omnilateral* e politécnica. Ao contrário, predomina, ainda, de um lado, a visão sobre o ensino médio profissionalizante como compensatória e, de outro, a defesa de um ensino médio propedêutico, sendo a profissionalização um processo específico e independente. É permanente a demanda pelo ensino superior, talvez por ser o único canal acessível de mobilidade social para os segmentos desfavorecidos da população. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 35).

Diante do cenário ora desenhado, se avizinha mais uma manobra pendular, e sérias dúvidas sobre a educação nacional se configuram no horizonte. De um lado, o congelamento dos investimentos por vinte anos (PEC 55, que se transformou na Emenda Constitucional 95/2016), pelo ex-presidente Michel Temer, e, de outro, os cortes nas políticas sociais – entre elas a educação – promovido pelo Decreto nº 9.741, de 29 de março de 2019, apresentado pelo presidente Jair Bolsonaro, que se consolidou como mais um golpe na débil educação nacional.

Uma educação baseada na compreensão das relações sociais amparada em uma formação omnilateral e politécnica se mostra cada vez mais distante de se tornar realidade e uma formação de mão de obra barata para suprir as necessidades do mercado de trabalho retoma seu vigor. As ideias defendidas pela “Escola sem partido” e as ameaças aos profissionais da educação exigem uma reorganização da luta dos trabalhadores contra os retrocessos defendidos pelo atual governo.

O que fazer? Qual a capacidade de articulação da sociedade civil organizada diante dessas medidas? Qual será o papel dos Institutos Federais em face da formação das novas gerações de profissionais? Até onde persistirá a nossa capacidade de resistir?

Apesar das mudanças dos rumos das políticas públicas, iniciadas com Temer e reforçadas nesse novo governo (Bolsonaro), com a atuação mais forte dos defensores da “Escola sem Partido”, a ameaça dos cortes nos investimentos na educação e a precarização das atividades das universidades públicas e dos institutos federais, há ainda focos de resistência de setores organizados da sociedade para minimizar essas iniciativas da extrema direita.

Os Institutos Federais têm um papel decisivo na promoção da EPT, considerando uma formação omnilateral e politécnica, para assim tornar possível a utopia de uma sociedade igualitária, não apenas em um discurso progressista, mas em uma práxis onde todos tenham condições iguais de oportunidade. A resistência dos trabalhadores em educação, movimentos indígenas, negros, de mulheres, LGBTs, trabalhadores urbanos e rurais, através de suas organizações e militância, podem representar um contraponto e trabalhar as contradições existentes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que serviu de base para a construção deste trabalho foi realizada através de entrevistas e contou com a participação de discentes egressos do curso técnico integrado em Agropecuária do IFAM / CMA, que concluíram o curso entre os anos de 2012 a 2018.

O capítulo apresenta a composição do grupo de egressos (convite, procedimentos de seleção e composição do grupo de pesquisa) do curso integrado em agropecuária e os instrumentos de coletas de dados que subsidiaram a pesquisa.

3.1 Composição do Grupo de Egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária

O projeto foi desenvolvido no município de Maués, com egressos do curso técnico integrado em Agropecuária IFAM/CMA. Após consulta de informações dos egressos – endereço e contato – junto à secretaria do IFAM/CMA, foram formulados convites (conforme anexo 01) para participarem da composição do grupo de pesquisa.

Foram convidados 73 (setenta e três) egressos, sendo 64 através da rede social Facebook e 9 através de convite pessoal (Apêndice B). Dentre os que foram convidados pelo Facebook, 25 responderam ao convite, mas apenas 9 participaram do grupo de pesquisa; dos 9 que receberam convite pessoal, apenas 4 puderam participar da pesquisa. Apesar do número expressivo de respostas pelo Facebook, a dificuldade encontrada foi a de que a maioria desses egressos não mais reside no município, o que inviabilizou as suas participações.

Após contatados e manifestado o desejo de participar, o critério de seleção consistiu em priorizar os que responderam inicialmente ao convite residentes e/ou que estariam durante o período de férias em Maués. As entrevistas ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2019. Em suma: foi selecionado um grupo de 13 alunos egressos das turmas do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFAM/CMA, que o concluíram entre os anos de 2012 a 2018. Foi-lhes explicado os objetivos do estudo e proposta a participação no projeto de pesquisa do mestrado em educação tecnológica - ProfEPT.

Houve a orientação quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C) como condição para a efetiva participação na pesquisa. Todos os egressos foram orientados de que as informações prestadas, bem como a privacidade, seria condição inalienável e indispensável na condução da pesquisa. Todas as informações prestadas, bem como, as suas identidades seriam mantidas em sigilo para garantir a integridade de cada indivíduo, se assim o desejassem. Todos os envolvidos receberam uma cópia das entrevistas, bem como, ao final do estudo tiveram acesso, por meio eletrônico e/ou cópia, ao relatório da pesquisa com os dados obtidos.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

A abordagem metodológica utilizada para obtenção de dados para essa pesquisa foi prioritariamente qualitativa, pois considera que é a partir da pesquisa de campo que se permite conhecer verdadeiramente o fenômeno pesquisado. Uma das características da pesquisa qualitativa, segundo Martins (2006), é que os dados são coletados através de descrição feita pelos sujeitos.

Há uma forte discussão quanto a melhor abordagem para se alcançar o conhecimento do fenômeno pesquisado. Há uma corrente que defende a possibilidade de mesclar a abordagem qualitativa com a quantitativa. Nesse sentido, Braga (2007, p. 26) afirma:

Na pesquisa social discute-se ainda sobre qual metodologia seria mais adequada, se a quantitativa ou a qualitativa. Este é um ponto que merece consideração, uma vez que a pesquisa social pode utilizar ambas metodologias ou ainda, uma combinação das duas. Nenhuma dessas metodologias pode ser considerada mais científica do que a outra, nem tampouco a escolha de uma ou outra, por si só, torna a pesquisa mais objetiva ou permite maior compreensão do fenômeno social.

A mesma autora reforça essa tese quando afirma:

A pesquisa social é complexa, permitindo abordagens múltiplas, tornando a tarefa de escolher, descrever e aplicar uma metodologia adequada uma das fases mais delicadas do planejamento ou projeto de pesquisa. No entanto, metodologias quantitativas ou qualitativas não devem ser consideradas concorrentes nem tampouco excludentes, podendo ser aplicadas de maneira concomitante na pesquisa social, desde que respondam adequadamente ao objetivo estabelecido. (BRAGA, 2007, p. 29).

A pesquisa qualitativa, escolhida para este projeto, é por excelência, de acordo com Matias-Pereira (2012, p. 84), uma “pesquisa descritiva, ou seja, as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva. Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa”.

A pesquisa qualitativa deve ser conduzida pelo pesquisador quando, conforme Creswell (2014), “desejamos dar poder aos indivíduos para compartilharem suas histórias, ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre um pesquisador e os participantes de um estudo”.

Metodologia ou abordagem? Uma ou outra nomenclatura não muda a dimensão atribuída à pesquisa qualitativa e o seu caráter empírico, visto que sua utilização se aplica aos objetos de pesquisa que possuem pouco conhecimento. Nessa linha de pensamento, Braga (2007, p.27) afirma:

[...] O método qualitativo se aplica às áreas com pouco conhecimento teórico ou conceitual ou às pesquisas. Nesses casos, os métodos qualitativos ajudam não apenas a compreender o objeto de estudo, mas também a construí-los a partir de novos aspectos e sob novas perspectivas.

A metodologia mais adequada aos objetivos do projeto de pesquisa é o método crítico-dialético, que, de acordo Matias-Pereira (2012, p.86), “está baseado na concepção dinâmica da realidade e das relações dialéticas entre sujeito-objeto, entre conhecimento e ação, entre teoria e prática. O método privilegia experiências, práticas, processos históricos, discussões filosóficas ou análises contextualizadas”.

A escolha dessa metodologia ampara-se na observação de Severino (2007, p.215), quando afirma:

Ressalte-se que o caráter pessoal do trabalho do pesquisador tem uma dimensão social, o que confere seu sentido político. Esta exigência de uma significação política englobante implica que, antes de buscar-se um objeto de pesquisa, o pós-graduando pesquisador já deve ter pensado no mundo, indagando-se criticamente a respeito de sua situação, bem como da situação de seu projeto e de seu trabalho, nas tramas políticas da realidade social, trata-se de saber bem, o mais explicitamente possível, o que se quer, o que se pretende no mundo dos homens.

A presença do pesquisador no mundo faz com que se preocupe com o espaço em que está inserido, por isso não há como separar a figura do pesquisador de seu contexto social, político e histórico. Por isso, faz-se a escolha de uma metodologia que permita chegar a respostas que garantam uma melhor compreensão dos objetos que são analisados e pesquisados.

Ir ao encontro dos indivíduos que vivenciam um determinado problema de pesquisa é a forma mais confiável de coletar os dados necessários para examinar e quantificar as informações. São os indivíduos que vivem, que sentem, que estão envolvidos pela questão na sua realidade e a partir das suas vivências, é que o pesquisador poderá extrair dados reais e elaborar um perfil mais próximo da realidade do problema.

Nesse sentido, Creswell (2014, p.50), afirma:

[...] os pesquisadores qualitativos geralmente coletam os dados no campo, no ambiente onde os participantes vivenciam a questão ou problema em estudo. Eles não trazem os indivíduos para um laboratório (uma situação artificial) nem mandam instrumentos para os indivíduos preencherem, como numa pesquisa estatística. Em vez disso, os pesquisadores qualitativos reúnem informações bem de perto, falando diretamente com as pessoas e vendo como elas se comportam e agem dentro do seu contexto. Em seu habitat natural, os pesquisadores têm interações pessoais com os indivíduos ao longo do tempo.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista. O uso de entrevistas como técnica para coleta de dados ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, também dá espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação.

As entrevistas (Apêndice D), foram formuladas a partir de questões abertas por meio das quais os egressos puderam manifestar suas percepções acerca de aspectos referentes ao curso integrado de agropecuária ofertado pelo IFAM/CMA, os discursos e os saberes nele

desenvolvidos, tomando como base a importância e necessidade dessas formações e a sua relação com a formação humana integral.

As entrevistas, segundo Duarte (2004), “são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”. A partir desse instrumento de coleta de informações foi possível perceber a compreensão que os indivíduos têm de si, na sua relação com o grupo, da sua relação com o meio e com as condições históricas e sociais em que estão inseridos.

No mesmo sentido, Severino (2007, p.124) afirma:

A entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente relacionados aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. [...] O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Assim sendo, dez (10) das entrevistas foram realizadas na sede (área urbana), uma na área rural do município (comunidade Santo Antonio do Moraes) e duas no município de Boa Vista do Ramos – cidade circunvizinha distante três horas de viagem de barco. As viagens à área rural e ao município de Boa Vista do Ramos permitiram a esses sujeitos relatar experiências de estudar em um local distante das suas casas, as dificuldades e os desafios de enfrentar um curso de educação profissional.

Após as entrevistas procedeu-se o processo de transcrição, de forma literal, das falas de todos os entrevistados. Sobre a análise e interpretação das informações, Fonseca (2014, p.379) assim se refere:

A análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do *corpus* e se organiza diante da natureza do material e da pergunta que o organiza. Assim, a teoria se apresenta a todo momento para intermediar a relação do analista com o seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação.

A organização da análise das informações passou por aquilo que Bardin (1977, p. 95) chama de análise de conteúdo e que passa pelas seguintes fases: “As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

A primeira parte do procedimento analítico, após a transcrição das entrevistas, partiu daquilo que Bardin chama de pré-análise:

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao computador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos

procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso (BARDIN, 1977, p. 95).

Por se tratar de entrevistas com um roteiro pré-definido, embora no transcorrer de cada entrevista pudessem ocorrer novos direcionamentos, a estrutura manteve-se sempre estável, o que permitiu a sistematização de ideias e podendo-se elaborar um quadro com as principais opiniões presentes nas entrevistas. Os documentos, transcrições das entrevistas, foram organizados de forma que cada questionamento fosse disposto em uma tabela com as opiniões dos diferentes respondentes.

A organização dos documentos representa aquilo que Bardin (1977, p.96) chama de *corpus*: “O *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras”. Dispostos de forma organizada, foi possível dar prosseguimento às fases subseqüentes de tratamento das informações.

Sobre o tratamento dado aos documentos durante o período chamado de pré-análise uma das preocupações estaria ligada à organização. Como Bardin (1977, p.96) afirma, “a pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, «abertas», por oposição à exploração sistemática dos documentos”.

Após a leitura das transcrições, o montante das informações foi selecionado por tópicos servindo de base para as primeiras impressões das percepções dos alunos a respeito da formação do curso técnico integrado em agropecuária ofertado pelo IFAM/CMA e sobre a formação para a cidadania (Formação Humana Integral), ou seja, estabeleceu-se a busca da visão de que realmente estão integrados no processo.

Foi preciso abstrair a visão dos envolvidos na pesquisa, de forma precisa e imparcial, para que se pudesse apresentar um quadro que demonstrasse a impressão sobre a Instituição IFAM/CMA para que as boas práticas pudessem ser aperfeiçoadas e possíveis incorreções fossem analisadas e revistas.

O discurso apresentado individualmente pelos egressos precisou ser entendido como parte de um todo, que é a realidade vivida por aquele que o produz. Apesar da convivência de três anos em sala de aula, nas atividades externas, nos estágios e visitas técnicas, todas as experiências, apesar de acontecerem coletivamente, foram inexoravelmente, experiências individuais que ajudaram a construir o cenário vivido.

Foram as informações pessoais dos egressos, em uma experiência coletiva, que compuseram os dados e que se constituíram no *corpus* do discurso:

E o passo inicial para a análise é a constituição do *corpus*. Todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não há discurso fechado em

si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes. (FONSECA, 2014, p.379).

Após a coleta dos dados, por meio das entrevistas, estas foram agrupadas considerando o tipo de respostas dadas, de acordo com os eixos propostos por esta pesquisa. Em seguida, procedeu-se à análise das falas contidas nas entrevistas. Essa classificação possibilitou maior clareza e organização na última etapa desta pesquisa, que foi a elaboração do texto da dissertação e a composição de um produto educacional.

Assim, além da dissertação, objeto de avaliação para a obtenção de grau de mestre, foi elaborado um vídeo – Documentário – com relato das experiências dos participantes da pesquisa, produto educacional, destinado a consulta e reconhecimento da perspectiva de cada segmento sobre a realidade do problema de pesquisa.

Produto educacional, segundo Pasqualli *et al.* (2018, p. 115), pode ser definido, como:

[...] A partir das discussões e reflexões apresentadas até este momento acredita-se que estes constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas, elaborados preferencialmente em serviço para que possam estabelecer relações entre o ensino e pesquisa na formação docente. Estes possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Enquanto ferramentas didático-pedagógicas, que buscam viabilizar o processo ensino-aprendizagem, não carregam em seu bojo respostas e soluções definitivas para a crise pela qual passa a educação nacional. Nesse aspecto, Pasqualli *et al.* (2018, p. 115) afirmam que “é fundamental compreender que os produtos educacionais, apesar de serem ferramentas didático-pedagógicas, não são, por si sós, a solução para a crise educacional vigente no país [...]”.

Os produtos educacionais são meios, enquanto ferramentas didático-pedagógicas, necessários para oferecer uma nova visão, abrir caminhos para uma nova postura diante dos desafios que são impostos pela atual educação nacional. Jogos, e-books, sequências didáticas, são formas de produtos educacionais e, dependendo do público e dos objetivos que se pretendam alcançar podem ganhar uma enormidade de representações.

Essa é a mesma percepção sobre as diversas formas e estruturas que os produtos educacionais podem assumir:

Tais produtos ou processos precisam ser aplicados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino e podem assumir as seguintes formas: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos. (LEITE, 2018, p. 331).

Percebem-se as inúmeras possibilidades que os produtos educacionais podem assumir: mídias, materiais textuais, propostas educacionais, experimentos, enfim, uma gama de materiais que podem ser elaborados e utilizados para “facilitar” a aprendizagem. Kaplún (2003) aponta

referências, amparadas em três eixos (conceitual, pedagógico e conceitual), que oferecem, segundo ele, as condições para a elaboração de um produto educacional.

Outra condição indispensável para um produto educacional é o processo de validação. A validação é a garantia da eficiência do produto e Leite (2018, p. 334) aponta que uma boa avaliação “seria partir de práticas pedagógicas concretas, ou seja, analisar o material em condições reais e não em uma prova de laboratório em condições especiais”. Sendo assim, a autora pondera:

[...] considero ser necessário assegurar que os produtos educacionais criados em mestrados profissionais na área de ensino, em especial os materiais textuais destinados a professores, sejam produzidos e avaliados de modo coletivo, considerando as especificidades do público alvo a que se destinam; sejam elaborados a partir de metodologia que contemple aspectos comunicacionais, pedagógicos, teóricos e críticos; e que sejam validados a partir de eixos e descritores específicos [...]. (LEITE, 2018, p. 338).

Leite (2018) discorre sobre procedimentos para a validação de produtos educacionais escritos, mas que podem ser adequados para outras modalidades e estruturas de produtos. As perguntas centrais apontadas pela autora versam sobre a capacidade de “atuação”, a possibilidade de “compreensão”, de “envolvimento” e por fim, a viabilidade de “mudança de ação”. Se o produto for capaz de atuar, compreender, envolver e mudar ações, este teria as condições necessárias para obter sua avaliação/validação.

Para Melo (2002, p.26) “um documentário é construído ao longo do processo de sua produção. Mesmo existindo um roteiro, o formato final somente se define com as filmagens, a edição e a montagem”. No nosso caso, o roteiro se baseou na estrutura das questões da entrevista, sem um cenário específico, mas com a preocupação voltada para as falas e as imagens dos egressos, que, *a priori*, representavam a condição de todo o trabalho.

As falas selecionadas foram avaliadas a partir dos objetivos propostos pela pesquisa e se usou da máxima isenção para que as narrativas representassem fielmente as impressões, sentimentos e memórias daqueles que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho. No caso do documentário, enquanto produto educacional, o afastamento do autor, a imparcialidade e a isenção seriam condições necessárias. Embora Melo (2002) afirme que é uma atribuição do documentarista estabelecer um ponto de vista, uma visão política e até ideológica ao seu trabalho.

Já no documentário, podemos supor que a tal síntese se revela no caráter autoral do gênero, traduzido pela relação estabelecida entre o ponto de vista e a maneira como a tese defendida pelo documentarista se materializa no filme. No documentário, a costura de vozes caminha para que, ao final, o espectador chegue a um entendimento claro de qual é o posicionamento do documentarista sobre o tema retratado. Tudo é trabalhado para assinalar o ponto de vista do diretor. (MELO, 2002, p. 32).

Enfim, as memórias ali expostas traduzem as percepções não só dos egressos entrevistados, mas de todos os egressos que foram formados com técnicos em agropecuária do IFAM/CMA. Essas percepções ganharam vida, sentimentos, emoção e daí adquiriram o poder de transformar-se em conhecimentos, ensinamentos, reflexões, através de um Documentário

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo é apresentado o resultado das entrevistas (perfis dos egressos e percepção destes quanto ao processo de formação obtido no IFAM/CMA) e uma discussão desses resultados. O capítulo propõe uma reflexão acerca da formação – técnica e humana – a partir da percepção dos egressos, como dito anteriormente, que concluíram o curso técnico integrado em agropecuária entre os anos de 2012 a 2018.

4.1 Resultado das Entrevistas

Nesta seção são apresentados os perfis dos egressos que compuseram o grupo de pesquisa e suas percepções acerca do processo de formação que experimentaram durante o período em que estudaram no IFAM/CMA no curso integrado em agropecuária.

4.1.1 Caracterização do perfil dos discentes

A caracterização dos discentes teve por objetivo conhecer o perfil dos alunos (egressos do curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA) que compuseram o grupo de trabalho para determinar a condução das atividades propostas a fim de facilitar o entendimento das temáticas em estudo.

Reiterando as informações já apresentadas, foram contatados e convidados através do Facebook 73 egressos, destes 25 manifestaram o interesse de participar, o que perfaz um total de 34,24% do grupo amostral. Dos 25 egressos, apenas nove puderam participar efetivamente da pesquisa, ou seja, um total de 36%. Os demais não participaram por estarem residindo fora do município de Maués e como a proposta consistia em uma entrevista filmada não foi possível a efetivação. Os demais alunos que compuseram o grupo da pesquisa residiam na cidade de Maués e sua participação foi resultado de convite pessoal.

Quanto ao gênero, dentre os treze participantes que compuseram o grupo de trabalho, nove eram do sexo masculino e quatro, do sexo feminino. Assim, os egressos que manifestaram deram o consentimento e efetivamente participaram da pesquisa 61,53% do sexo masculino e 38,47% do sexo feminino.

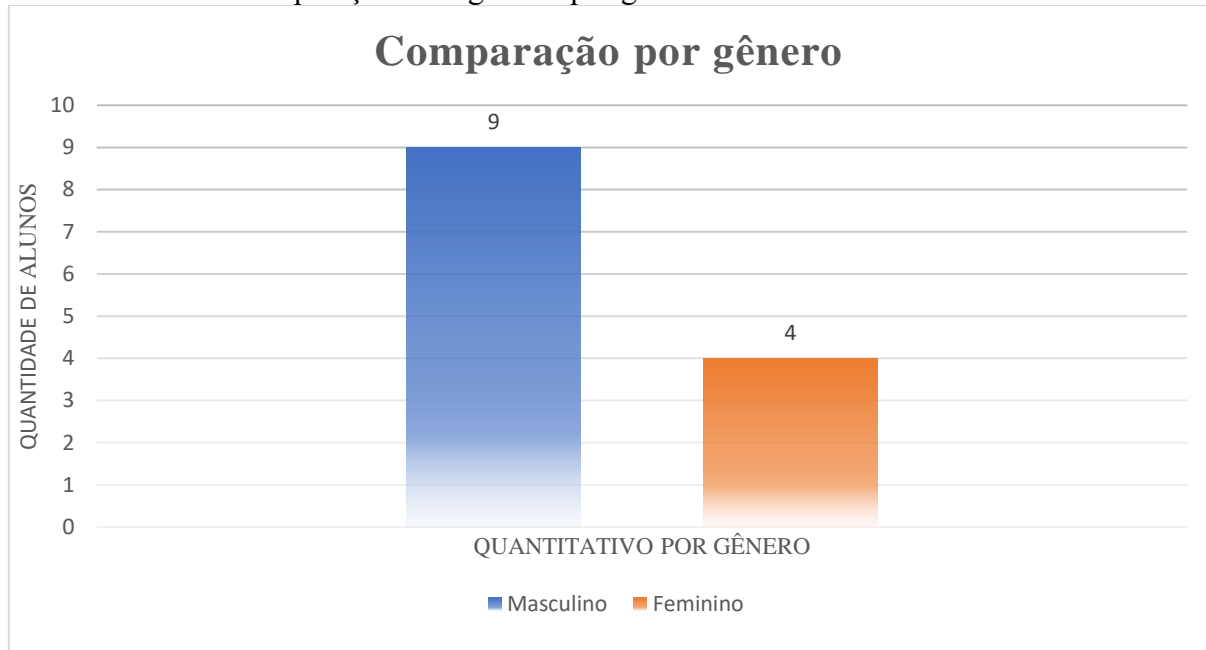
Esse percentual desigual entre homens e mulheres pode ser facilmente explicado quando se percebe que 62,45% dos alunos que concluíram o curso entre os anos de 2012 a 2018 é do sexo masculino e 37,55% do sexo feminino. É um curso, no *Campus Maués*, que tem a maior proporção de homens.

Esses dados ficam mais evidentes quando comparados a outros cursos integrados ofertados pelo *Campus Maués – Administração e Informática* – já que o curso em agropecuária,

em todos os anos, revela que a presença masculina sempre foi maior que o público feminino. Os cursos de Administração e Informática, em contraposição, de acordo com dados da secretaria, tem a porcentagem de mulheres maior que a de homens.

O gráfico 01 abaixo, faz a comparação, por gênero, dos egressos do curso integrado em agropecuária que compuseram o grupo de pesquisa.

Gráfico 1: Comparação dos egressos por gênero.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

A proporção da média de alunos por gênero não é muito diferente se for considerado o número de egressos que se formaram entre os anos de 2012 a 2018: foram 125 egressos formados, sendo 79 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, o que perfaz 62,45% e 37,55% respectivamente. O perfil observado é de uma maioria dos egressos formada por homens em um curso que se mostrou, assim, majoritariamente masculinizado.

A faixa etária variou entre 18 e 37 anos, sendo 7,69% com 18 anos, 15,38% com dezenove anos, 7,69% com vinte e um anos, 7,69% com vinte e dois anos, 23,07% com vinte e três anos, 23,07% com vinte e quatro anos, 7,69% com vinte e cinco e 7,69% com trinta e sete anos. Precisou que se observasse atentamente a possibilidade da ocorrência da distorção idade/série, visto que os egressos são de anos diferentes: há os egressos que concluíram o curso no ano de 2012 e outros que terminaram em 2018.

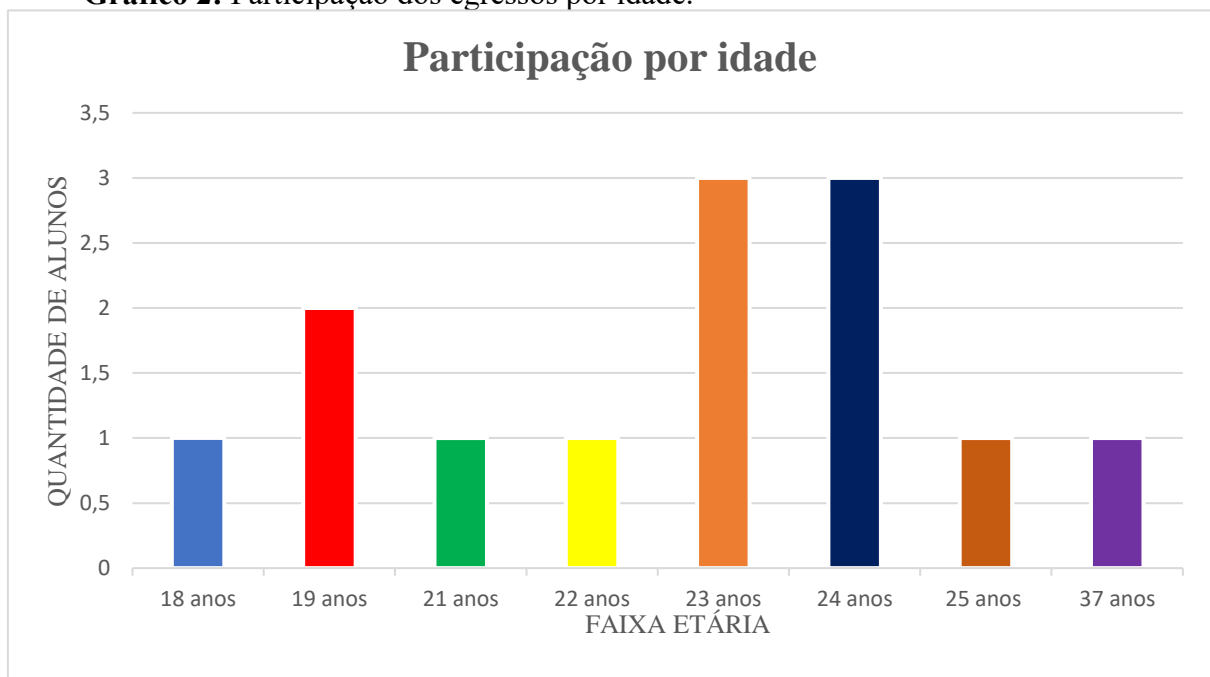
Mas, ao observar a relação idade/série dos egressos que concluíram o curso em 2015 e que fizeram parte do grupo de pesquisa, somente um dos três estava na média, com 18 anos;

um estava com 19 anos e outro concluiu o curso com 21 anos. Evidentemente que essa proporção não pode ser generalizada, já que apenas 03 do total de 16 egressos que concluíram em 2015 participaram da pesquisa.

A distorção idade/série não foi uma preocupação presente na pesquisa, mas ao se elaborar os dados e confrontá-los com as informações fornecidas pela Secretaria do IFAM/CMA, percebeu-se a discrepância entre as idades, considerando os anos de conclusão de curso.

Essa representatividade de idades se encontra expressa no gráfico 02, a seguir:

Gráfico 2: Participação dos egressos por idade.



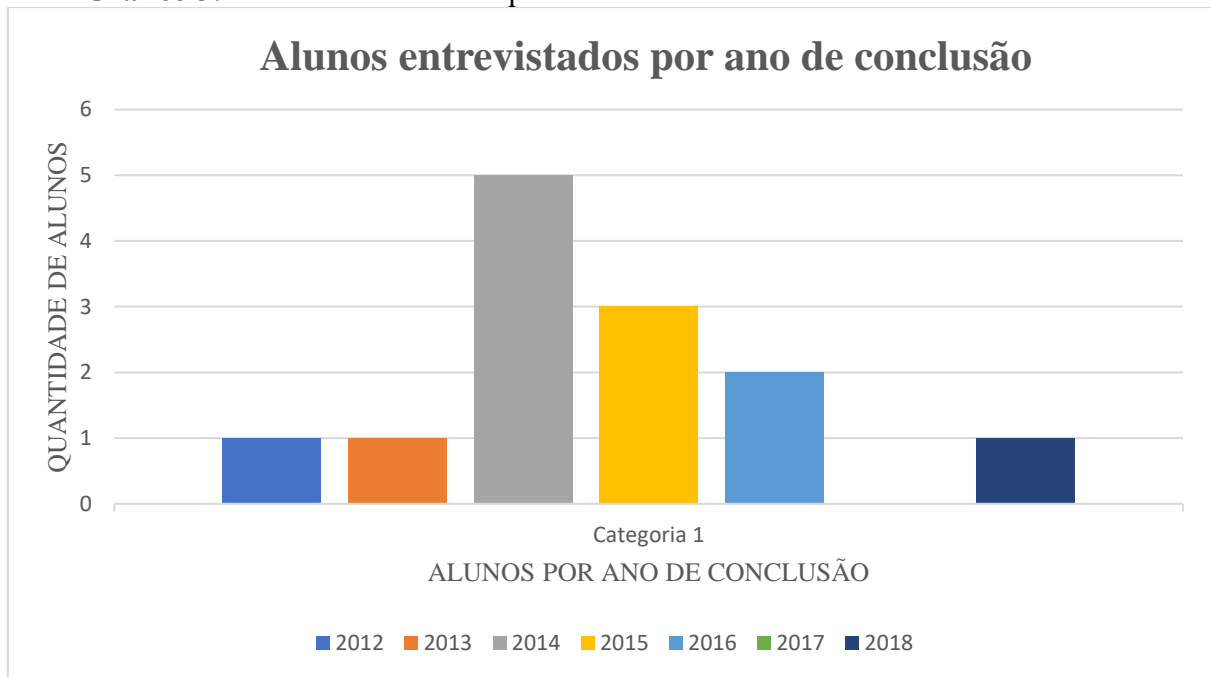
Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

A pesquisa abrangeu alunos que concluíram o curso técnico integrado em agropecuária entre os anos de 2012 e 2018 no IFAM/CMA. O resultado apresentado apresentou o seguinte percentual: 7,69% referente a 2012; 7,69% em 2013; 38,46% em 2014; 23,07% em 2015; 15,38% em 2016; nenhum em 2017 e; 7,69% de egressos em concluíram o curso no ano de 2018.

Um detalhe que se fez notar foi a ausência de egressos que concluíram o curso no ano de 2017. O convite foi feito a doze alunos concludentes, entretanto não aconteceram as respostas, apenas um dos alunos contatados retornou o convite, aceitou participar da pesquisa. Após os acertos para a gravação da entrevista com data e horários marcados, na véspera o egresso alegou impossibilidade de fazer a entrevista por ter que viajar e que gostaria de ser dispensado da pesquisa. Segue abaixo o gráfico com o resultado.

O gráfico 03 apresenta a distribuição de alunos por anos de conclusão de curso:

Gráfico 3: Alunos entrevistados por ano de conclusão.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

O maior percentual de egressos entre os anos de 2012 a 2015, dez entrevistados, pode ser explicado pela relação de proximidade entre estes e o pesquisador. O pesquisador trabalhou no IFAM/CMA entre os anos de 2011 a 2013 e por tê-los tidos como alunos, pode ter contribuído para que os egressos tenham aceitado aos convites para participação da pesquisa.

Vale pontuar que, apesar de ter trabalhado apenas dois anos no IFAM/CMA, o pesquisador teve a oportunidade de trabalhar e participar da formatura dos técnicos do ano de 2012, trabalhar com os egressos dos anos de 2013, com os que concluíram em 2014 e pelo menos um semestre com os egressos que concluíram o curso no ano de 2015.

Quanto à procedência, cinco dos egressos componentes do grupo de trabalho são residentes da zona urbana do município de Maués; cinco são estudantes universitários, sendo que três vivem entre Maués e Manaus e, dois entre Maués e Itacoatiara; um da área rural de Maués (comunidade Santo Antonio do Moraes) e apenas dois oriundos do município de Boa Vista do Ramos, cidade circunvizinha ao município de Maués.

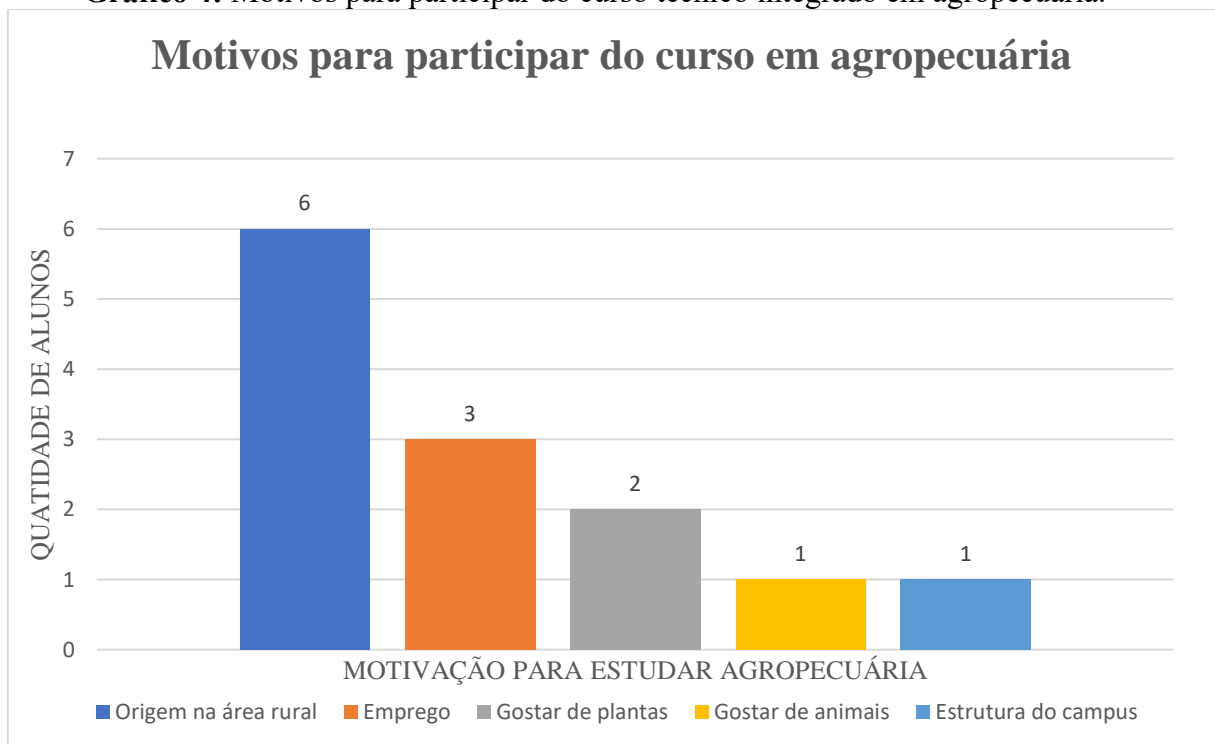
4.1.2 Percepção dos egressos do curso integrado de agropecuária IFAM/CMA

Para compreender o grau de percepção dos discentes quanto à temática, foram propostas nove questões abertas referentes à percepção do processo de formação técnica em agropecuária, sendo questionados o motivo da escolha do curso, a percepção quanto ao processo de formação, o grau de confiança para o desempenho da profissão e sentimento quanto ao papel do IFAM/CMA na oferta de oportunidades. Quanto à formação pessoal foi-lhes questionado se o curso de agropecuária proporcionou uma nova visão de mundo e perspectivas diversas quanto a sua própria realidade.

Para tanto, na Questão 01, foi-lhes perguntado: “Por que escolheu o curso técnico integrado em agropecuária?”. Após a análise das respostas, obteve-se o seguinte resultado: 46,15% dos alunos responderam que a escolha do curso se justificava por serem oriundos da área rural ou por a família exercer uma atividade ou possuir uma propriedade rural; 23,08 % responderam que escolheram o curso por acreditarem na possibilidade de empregabilidade ou uma possível carreira profissional; 15,38% apontaram o gostar de plantas (produção vegetal) como motivo da escolha; 7,69% a afeição por animais como esse motivo e 7,69% a estrutura do *campus* (horta e bosque) como condição para a escolha.

O gráfico 04 mostra o resultado apresentado pelas respostas oferecidas pelos egressos:

Gráfico 4: Motivos para participar do curso técnico integrado em agropecuária.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

A origem rural ou atividades realizadas pela família na área rural foi a razão apontada

por 46,15% dos egressos para que escolhessem o curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA. Essa tendência pode ser percebida na afirmação de RSS, 19 anos, turma 2016, quando diz:

A minha escolha do curso foi assim, uma escolha pessoal porque eu venho de uma família de agricultores e eu sempre tive essa curiosidade em saber mais sobre o que os meus pais faziam, meus avós faziam. Então, eu pensava em fazer um curso pra aprender e depois ajudar eles naquilo que eles faziam. Então, por isso resolvi escolher fazer o curso de agropecuária no IFAM.

Ao mesmo tempo em que se inseria entre os que são oriundos da área rural percebia-se a preocupação em retornar para o seu lugar de origem e ali pôr em prática os conhecimentos que porventura viesse a aprender: “eu pensava em fazer um curso pra aprender e depois ajudar eles naquilo que eles faziam”. Um discurso recorrente que poderia se concretizar ou não dependendo dos conhecimentos adquiridos, dos meios indispensáveis para serem postos em prática.

A mesma opinião foi manifestada por JCJS, 24 anos, turma 2014, quando diz:

Porque é uma área que os meus pais já atuavam e que eu também já atuava. Nós somos carentes de informação, de conhecimentos técnicos e também de assistência técnica. Aí como já era uma atividade que a gente já exercia, então optei por fazer um curso técnico em agropecuária.

Essa mesma identificação foi compartilhada por RPS, 24 anos, turma 2013, quando diz:

Bom, primeiramente era uma área que eu me identifico, meus pais são agricultores, foram nascidos no interior, não cursaram, não chegaram a cursar o ensino médio. Meu pai e minha mãe cursaram até a 4ª série e aí a gente sempre teve mais intimidade com esse curso. Tinha irmãos que já estudavam nessa instituição, faziam administração e eu optei por agropecuária e, por ser na época, algo que era pouco concorrido do que os cursos de informática e administração.

A origem rural ou algum vínculo com atividades ligadas à terra foi a motivação para que buscassem a opção pelo curso técnico integrado em agropecuária e ao mesmo tempo, a necessidade de informações, conhecimentos técnicos e a necessidade de assistência técnica foram indicativos para a escolha.

Assim, sendo, surgiu a necessidade de compreender os meios de produzir e utilizá-los nos seus espaços. Nesse sentido, a busca por informações e conhecimentos tornou-se um imperativo para suprir essas urgências:

Dessa forma, o ensino agrícola requerido pela sociedade se caracteriza pela incorporação das novas tecnologias, pelos novos modelos de gestão da produção, pela imperativa necessidade da formação de profissionais responsáveis em termos socioambientais. Uma educação comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira. (PACHECO, 2012, p. 49).

A possibilidade de emprego aparece como um dos motivos que os levaram a buscar o

curso técnico em agropecuária, mas concluído o período de formação entraram na fila do desemprego. Os relatos dos egressos mostram expectativas para o curso e a realidade vivida após a conclusão:

“[...] também eu via que pra mim morador de interior que ainda tem muita terra, tinha possibilidade de trabalho e da expansão das culturas.” (SABR, turma 2014).

“[...] na verdade eu não tinha uma perspectiva assim, nem exatamente sabia assim como ele trabalhava, mas uma discussão com os colegas de aula quando eu estava no nono ano, descobri que era uma área com poucos técnicos aqui no Amazonas e uma grande oportunidade na questão de área, da carreira profissional.” (JVGB, turma 2014).

“Depois que eu terminei o curso de agropecuária eu me inscrevi em outro curso que foi o curso técnico em administração que eu também fiz. Finalizei o curso técnico em administração e agora basicamente assim eu não estou fazendo nada.” (MCBA, turma 2014).

Para estes, as expectativas acabaram não acontecendo, apesar da formação adquirida, não conseguiram vaga para técnico em agropecuária no mercado de trabalho. Motta e Frigotto (2017, p. 362) descrevem a realidade do emprego como a “falácia de estimular o Ensino Médio para qualificar para o trabalho depara-se com a falta de emprego no mercado de trabalho para a quase totalidade desses jovens.”

Na questão 02, foi perguntado aos egressos: “Após concluir o curso técnico você se sente preparado para enfrentar as exigências de uma sociedade que vive em permanente transformação?”. Após as respostas dadas pelos egressos, obtiveram-se as seguintes respostas: 76,92% dos alunos responderam que sim e 15,38% responderam que não e; 7,69% responderam que, após concluir sentiram-se parcialmente preparados.

A questão foi reforçada com a proposta de uma perspectiva de uma formação enquanto técnico e enquanto cidadão. Essa visão afirmativa é observada pelo egresso JCJS, 24 anos, turma 2014, quando diz:

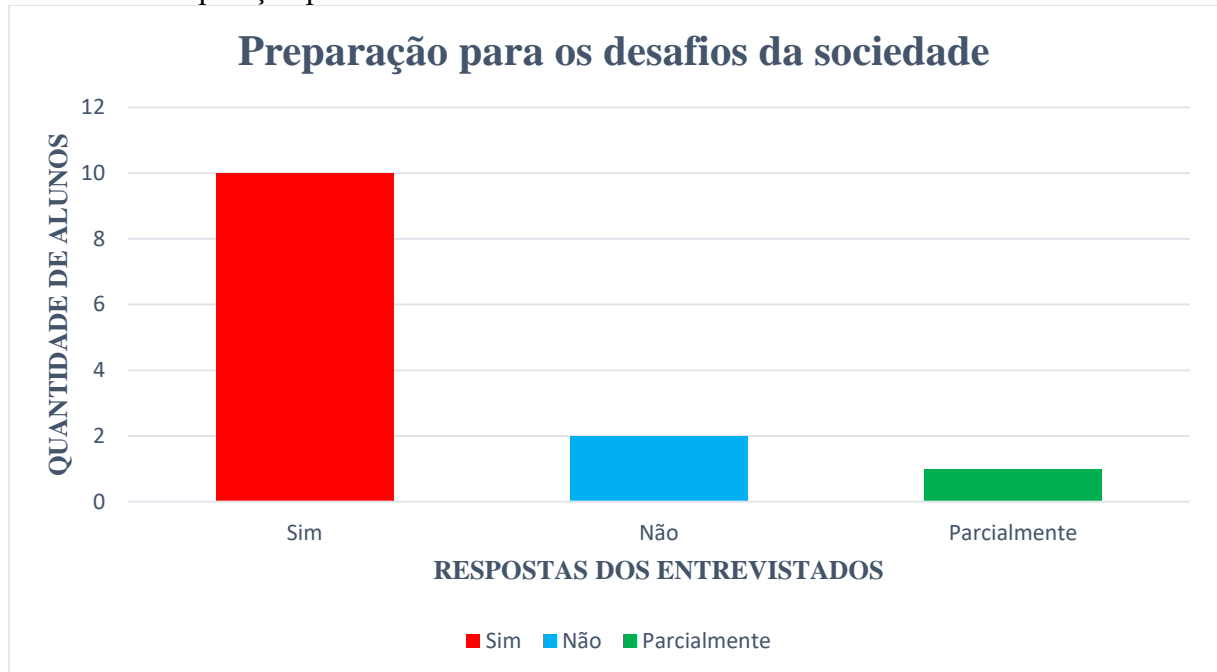
Com certeza, hoje eu presencio em mim. As pessoas que certamente estão em minha volta presenciam isso, que depois que eu vim de lá (IFAM) eu passei por mudanças. É claro que, no início, foi um pouco difícil de acompanhar, mas hoje eu me sinto uma pessoa muito mais preparada.

Por outro lado, evidenciam-se respostas que contrariam a positividade da maioria. Entre os que discordam da efetividade está o egresso RPS, 24 anos, turma 2013, que diz: “Na época que eu me formei, não. Eu adquiri já mais experiência, não só de vida, mas pessoal quanto profissional depois que eu comecei a trabalhar. Mas só com o curso eu achei ainda muito vago”. A concretude da formação só se daria a partir da efetiva prática do trabalho; ele é que garantiria essa preparação para os desafios da sociedade.

Há ainda quem julgue que a formação recebida no IFAM/CMA ofereceu uma formação parcial para os desafios de uma sociedade em constante transformação. Para o egresso DLS, 24 anos, turma 2015, a formação “por uma parte sim, por uma parte não, tipo... teve coisa que nem tudo que estava lá eu adquiri de informação totalmente... alguma parte eu me considero, sim”.

O gráfico 05, abaixo apresenta a representação do item 02:

Gráfico 5: Preparação para o desafio da sociedade.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

Na questão 03, foi perguntado: “O que você entende por formação humana integral?”. Após as respostas obtiveram-se as seguintes respostas: 69,23% dos egressos responderam que não sabiam e que nunca haviam ouvido falar da expressão; 7,69% respondeu que se tratava de “formar além do estudante, seria formar cidadãos”; 7,69% afirmou que se tratava de uma formação social e profissional e que permite descobrir um novo mundo; 7,69% afirmou tratar-se de uma formação capaz de “formar uma pessoa preparada” e; 7,69% disse ainda tratar-se de uma formação que busca formar para a “totalidade”.

Observa-se, pelas respostas, que “formação humana integral” foi um conceito que não foi trabalhado com frequência pelos professores no IFAM/CMA. Mas, ao mesmo tempo, não se pode inferir que os professores e demais profissionais da educação que trabalhavam na instituição não tenham tido a preocupação de orientá-los para uma formação que considerasse a promoção social e a valorização do ser humano.

A formação humana integral nasce como a possibilidade de superação da divisão de um ser humano criada a partir da divisão social do trabalho que ganhou intensidade a partir da Revolução Industrial. A divisão que se estabeleceu com a Revolução Industrial só se ampliou e provocou a formação de dois mundos distintos e grande parte dessa divisão foi resultado de uma educação destinada a ampliar o abismo entre ricos e pobres. Ramos (2007, p.6) assim descreve o papel da formação integrada.

Isso implica garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia. A ampliação de suas finalidades – entre as quais se incluem a preparação para o exercício de profissões técnicas, a iniciação científica, a ampliação cultural, o aprofundamento de estudos – é uma utopia a ser construída coletivamente. [...] Um projeto assim definido teria como finalidade o efetivo desenvolvimento dos sujeitos para compreenderem o mundo e construir seus projetos de vida mediante relações sociais que enfrentem as contradições do perverso sistema capitalista, visando à emancipação humana por meio da transformação social.

O direito a uma formação integrada ainda é um sonho distante ao percebermos que a vontade política se mantém centrada na manutenção dessa divisão. Uma formação descomprometida com mudanças de paradigmas é a melhor maneira de manter aqueles que governam em nome dos interesses próprios e deixam o coletivo desamparado.

Ramos (2007, p. 5) evidencia claramente em suas palavras que o modelo de educação sempre está associado ao modelo de sociedade que se pretende construir quando diz que “conhecimentos que são construídos socialmente ao longo da história, constituindo o patrimônio da humanidade, a cujo acesso, portanto, todos têm direito”. Ao patrocinar uma formação descomprometida e alienante, governantes mantêm a diferença entre os mais ricos e os empobrecidos fazendo uma opção por uma sociedade injusta e excludente.

O gráfico 05, abaixo, representa a compreensão dos egressos quanto ao conceito.

Gráfico 6: Definição de formação humana integral.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

A maioria dos egressos, nove de treze, alega desconhecer o que seja formação humana integral e os demais sugerem que pode se tratar de uma formação para “criar” cidadãos, ou uma formação capaz de “preparar” pessoas, ou formar uma pessoa na sua totalidade ou, ainda, formar pessoas capazes.

Na questão 04, foi perguntado: “Vivemos em uma sociedade com características bem marcantes: desigualdades sociais, preconceitos raciais e de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, violência... Qual a sua percepção dessa realidade brasileira?”. Após a avaliação das respostas obtiveram-se as seguintes respostas: 100% do grupo respondeu que as desigualdades e preconceitos fazem parte da realidade brasileira.

As justificativas foram as mais variadas. No quadro 01 abaixo uma síntese das impressões dos egressos sobre as desigualdades e preconceitos existentes no Brasil.

Quadro 1: Síntese da percepção sobre as desigualdades e preconceito no Brasil.

Alunos	Observação
ALO	“Existem os preconceitos, mas que estão diminuindo entre as gerações mais jovens.” “Ainda há quem rotule as pessoas.”
APG	“A falta de educação que leva ao preconceito e que ainda é algo comum.”
BSO	“As desigualdades e preconceitos ainda existem, mas são discussões que começaram a ser pautadas.”

KASA	<p>“Ainda faz parte da realidade brasileira, embora não devesse.”</p> <p>“Deveria prevalecer a liberdade individual e cada um deve fazer as suas próprias escolhas.”</p>
JVPG	<p>“É uma realidade brasileira principalmente entre os mais pobres.”</p>
LBS	<p>“Os preconceitos não podem ser encarados como situações normais e que a participação da família é importante para definir valores morais.”</p> <p>“A escola tem papel importante na formação, mas cabe à família esse papel inicial.”</p>
MCBA	<p>“As desigualdades fazem parte da realidade brasileira e a população sofre.”</p>
RSS	<p>“As desigualdades é uma realidade brasileira e o IFAM ajudou a discutir e debater o tema.”</p>
RPS	<p>“As desigualdades e preconceitos se tornaram comuns no Brasil. O próprio espaço do IFAM era comum esses preconceitos.”</p>
SARB	<p>“Já havia uma base moral aprendida na catequese, mas o IFAM ajudou a consolidar uma formação humana e a respeitar as diferenças.”</p> <p>“O desrespeito às diferenças que são amplificadas pelas redes sociais quando promovem um padrão de beleza e atacam aqueles que fogem desse padrão.”</p>
DLS	<p>“As desigualdades não teriam motivo para existir e cada um deveria ter e receber conforme a sua capacidade.”</p>
JCS	<p>“A dificuldade de aceitação por parte das pessoas; a influência dos meios de comunicação e faz com que as pessoas busquem um modelo ideal, mas ao mesmo tempo é um meio de combater formas de preconceito e violência; os preconceitos existem e muitos deles são promovidos pelo próprio processo cultural.”</p>
EO	<p>“As desigualdades e preconceitos existem no Brasil e são fortalecidas principalmente entre alguns grupos, a exemplo dos moradores das áreas rurais.”</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos das entrevistas com os egressos.

Questionados ainda se o IFAM/CMA contribuiu para a discussão e debates sobre os temas obtiveram-se as seguintes respostas: 61,53% dos alunos afirmaram que os professores discutiam e debatiam temas referentes ao preconceito e desigualdade; na observação de 15,38%, poucos professores tiveram alguma preocupação; para 15,38% dos entrevistados alguns professores manifestaram preocupações com a temática e, para 7,69% dos egressos, não houve nenhuma preocupação, por parte dos docentes, de lidar com a temática apresentada e, pelo

contrário, o espaço da instituição era um *locus* de preconceitos e desigualdades.

As respostas apresentadas se coadunam com a perspectiva de Pacheco (2010, p. 24) quando diz: “o que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível”. De fato, as discussões, os debates e até mesmo a preparação para o trabalho, são mecanismos indispensáveis para a construção de uma consciência capaz de pensar além do aparente e buscar, através de reflexões orientadas, o motivo que convergem para a situação atual da humanidade.

Diante de um modelo liberal de educação em andamento no Brasil, que prega o cerceamento da discussão, do debate e da reflexão – o famigerado Escola sem Partido – acaba sendo um retrocesso a um modelo que se constituía como libertador. Isso tudo em um país com uma grande diversidade de culturas, com uma dívida secular com as populações indígenas, negras, ribeirinhas...

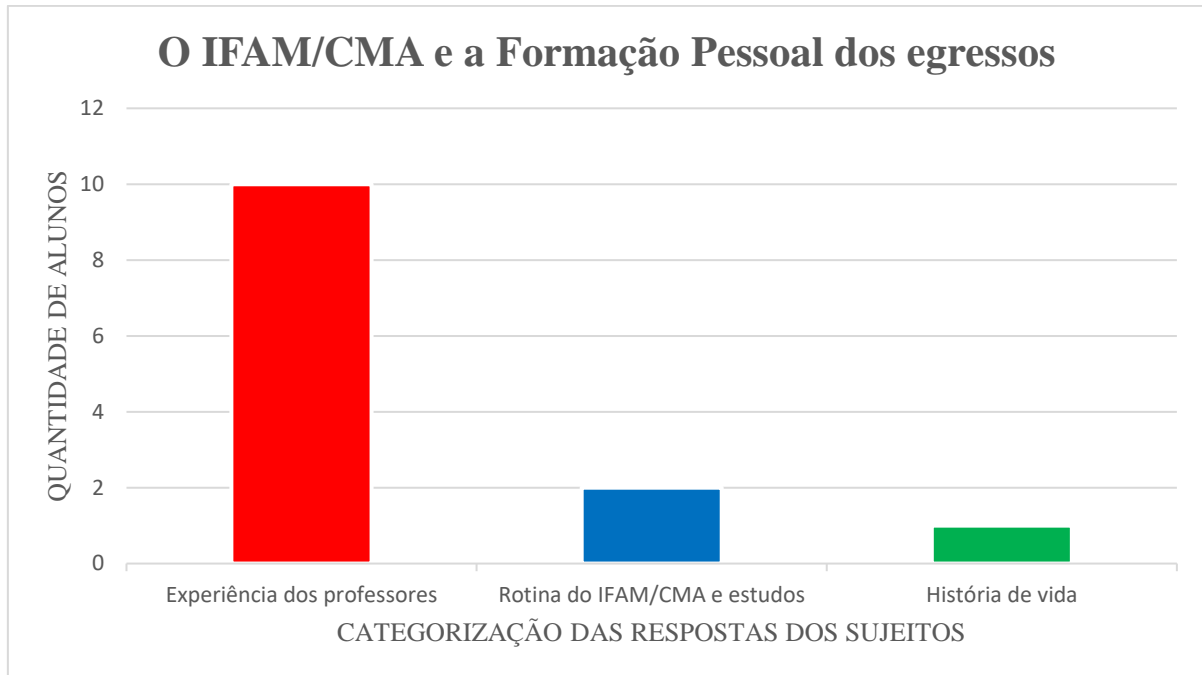
Impor a ³“Lei da Mordça”, ao que parece, não é o melhor caminho para que os problemas enfrentados pelo país possam ser passados a limpo. Em nome de um puritanismo tacanho, de um “DEUS” terrorista são impostas sanções contra mulheres, LGBTs e minorias que são ameaçados sistematicamente. Fica ainda presente a necessidade dos IFs em participarem desse processo de construção das identidades.

Na questão 05, por sua vez, foi perguntado: “Quais foram as contribuições do IFAM/CMA na sua formação pessoal?”. Após avaliação das respostas chegou-se às seguintes conclusões: para 76,92% a participação dos professores, com conhecimento e experiências de vida, foi fundamental para uma nova abordagem de vida; para 15,38% dos entrevistados afirmou que a própria rotina de estudos, as obrigações e as atividades desenvolvidas foram decisivas para uma maior formação pessoal; já para 7,69% dos respondentes a própria história de vida (vir de uma periferia e ser de origem pobre) foi responsável pelo seu amadurecimento pessoal e que o IFAM pouco ou nada contribuiu para sua formação pessoal.

O gráfico 07 apresenta os dados apresentados pelos egressos:

Gráfico 7: O IFAM/CMA e a formação dos egressos.

³ Lei da mordça: O projeto de lei que ameaça à liberdade de ensino, batizado de “Escola sem Partido”, mas popularizado como “Lei da Mordça”, esteve prestes a ser votado em 2018 na Câmara dos Deputados. A matéria chegou a ser colocada em pauta pelo deputado federal Marcos Rogério (DEM-RO), presidente da Comissão Especial que analisa o PL 7180/14, mas, devido às manifestações contrárias, a votação foi adiada.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

A experiência dos professores foi, segundo os egressos, um dos fatores que mais contribuiu para a formação pessoal de cada um. O fato de terem professores com pós-graduação, mestrado e doutorado, fez com que se sentissem impelidos a buscar uma maior qualificação e que percebessem que, somente através da educação, poderiam atingir os seus objetivos.

Essas observações ficam claras a partir das falas dos egressos quando apresentam seus depoimentos acerca da participação dos professores em suas vidas. ALO, 22 anos, turma 2015, assim diz da participação dos professores na sua formação pessoal:

Eu acredito que tiveram muitos professores tiveram muito essa preocupação, acho que os professores da área foram os mais próximos que nós tínhamos. Então eles sempre tiveram essa preocupação de ficar, de conversar conosco, não só sobre nossa formação acadêmica, mas faziam essa conversa pra gente tentar se encontrar, digamos assim, porque é um curso complicado, entendeu? Então a gente se via muitas vezes perdidos sem saber as coisas e eles faziam de tudo pra ter esse período pra conversar conosco, pra tentar nos ajudar mesmo, nos guiar, nos dar um norte ou quando a gente estava começando a se perder.

Diante da inexperiência, do início de um curso médio (nesse caso, integrado) com uma gama de disciplinas, das bases nacionais e do curso técnico, as dúvidas e das incertezas dos caminhos que deveriam trilhar, foi fundamental a participação de professores na orientação, na conversa, no incentivo para que o desânimo e a angústia superassem a vontade de vencer. Ao vivenciar essa experiência ficam sentimentos expressos, como o do egresso JCJS, 24 anos, turma 2013, “acho que a palavra seria renovação. Muitas ideias renovadas, muitos pontos de vista, que depois que eu fui pra lá eu comecei a mudar, então foi uma renovação. Preservei

algumas características, mas bem poucas, enfim a palavra é renovação”.

Essa mesma convicção pode ser percebida na fala de BSO, 22 anos, turma 2015, quando afirma:

Bom, antes, particularmente não tinha uma visão de mundo como tenho agora, eu não conhecia muito as coisas, muitas terminologias, assim, nada sobre o mundo. Basicamente, então depois que eu entrei no Ifam, ele teve um leque muito maior do que quando eu estudava na escola estadual, do município. Então, eu vi um leque, assim amplo dessas coisas, os professores, a capacidade de eles ensinar foram muito maior. Então, a aprendizagem lá no IFAM foi bem ampla.

Uma nova visão de mundo a partir de “ideias renovadas” é apresentada como o marco de mudança de pontos de vistas e de percepção de realidades. A participação do IFAM/CMA aparece como na fala do discente e é corroborada pela versão apresentada no art. 7º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que cria os Institutos Federais (2009, p. 42) quando diz:

O artigo esclarece pontualmente cada uma das ofertas de ensino e campos de atuação dessas instituições, retomando a concepção de uma instituição que contribua para o alcance das transformações sociais por meio da formação de profissionais críticos e comprometidos com o bem-estar coletivo. Reintera (sic) que a abrangência de sua atuação estende-se a todos os setores econômicos e a todos os níveis de ensino, reafirmando seu papel frente ao desenvolvimento em suas diferentes dimensões; social, econômica e cultural.

Além da atuação das instituições na transformação social através dos seus profissionais – não se pode restringir somente a partir da participação dos professores –, o próprio espaço institucional com suas regras acaba sendo um *lócus* de promoção de formação pessoal, na percepção de alguns egressos. LBS, 23 anos, turma 2014, diz: “Acho que foi de aprendizagem, de mais responsabilidade também porque pelo fato de estar tempo integral, exigia mais da gente, mais esforço, mais dedicação. E aí eu acredito que eu me tornei mais responsável.”

A aprendizagem se estabelece, assim, como resultado da responsabilidade mediada pelo esforço e dedicação a partir de uma carga horária de oito horas diária prevista no plano de curso. É uma exigência que cobra dos alunos em formação empenho e disciplina constantes para que possam cursar com êxito um curso com duração de três anos.

Por outro lado, há aqueles que consideram que a formação pessoal, ainda que tenha tido uma participação mínima por parte do IFAM/CMA, foi o confronto com a realidade; lidar com as desigualdades fez com que amadurecesse e consolidasse como sujeito. O confronto de realidades, mundos e experiências diversas faz com que haja uma tentativa de consolidação e de reconhecimento de si, como expressa, de forma bastante sucinta RPS, 25 anos, turma 2013, quando diz:

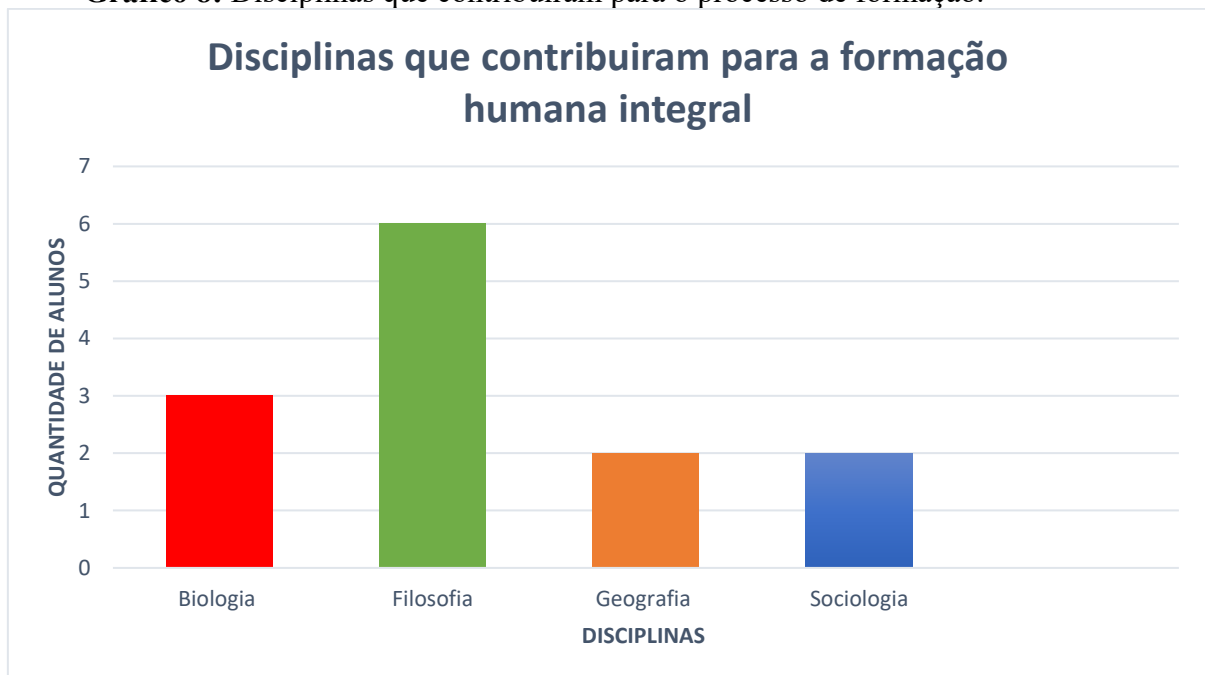
Eu venho de uma realidade muito, digamos assim, onde essa desigualdade é bem pesada. Eu nasci na periferia e ali a gente sempre já tinha essa coisa de desigualdade e aqui no IFAM a gente chegou, começou. Quando eu entrei eu vim de uma escola que era tida como uma piores das escolas da época, no fundamental, e tinha os outros

que eram de escolas que se diziam superiores e aí a gente já tinha essa mentalidade formada e o IFAM, em muitos casos, deixou a desejar pra contribuir na formação quanto a isso.

Já na questão 06 foi perguntado: “Que disciplinas e/ou professores mais contribuíram para abrir uma nova visão de mundo a você?”. Os professores A. B. O., E. S. S., A. C. S. D. e F. N. C. O. foram lembrados e receberam cada um 15,38% das indicações dos egressos como profissionais que buscaram oferecer uma nova visão de mundo para os alunos; já os professores V. A. S., B. A. L., W. D. T., H. L. C., J. N. e A. foram lembrados e receberam cada um indicação de 7,69% dos alunos e; 7,69% dos alunos afirmou que todos os professores foram responsáveis por uma formação mais crítica.

No gráfico abaixo a representação das disciplinas que, segundo os egressos, foram mais importantes para a elaboração de uma nova visão de mundo e que os instigou a refletirem sobre a própria realidade.

Gráfico 8: Disciplinas que contribuíram para o processo de formação.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

As disciplinas que mais foram lembradas podem ser citadas: Filosofia foi lembrada por 46,15% dos alunos, biologia respondeu por 23,07% e geografia e sociologia foram lembradas por 15,38% dos egressos cada uma. Para 15,38% dos egressos todas as disciplinas, tanto do núcleo comum (bases nacionais) como as do curso técnico foram importantes para despertar uma visão mais crítica da realidade.

As disciplinas do eixo Ciências Humanas foram as apontadas como importantes para a

formação humana integral. Houve dois casos onde egressos identificaram mais de uma disciplina com sendo responsáveis por uma formação para a cidadania. Além da participação das disciplinas da área das Ciências Humanas, que foram lembradas por dez dos treze participantes, a disciplina de biologia que se destacou com três indicações.

As disciplinas das Ciências Humanas se destacaram na opinião dos egressos àquelas que despertaram neles o debate e a reflexão de temas contemporâneos a eles e, de uma certa forma os fez despertar para situações que também os afligiam. Mas, mudanças importantes ocorreram no campo da educação, principalmente com a promulgação da Lei 13.415/2017 que implementa as mudanças no ensino médio.

Sendo assim:

É nessa seara que a reestruturação do currículo do Ensino Médio é posta como urgente: melhorar o desempenho no IDEB e no PISA, flexibilizando o currículo de forma a facilitar as escolhas das disciplinas que os jovens das classes populares teriam menor dificuldade e, com isso, provavelmente, melhor desempenho nas avaliações em larga escala; desenvolver habilidades e competências que facilitem o ingresso no mercado de trabalho, formal ou informal, ou que proporcionem ocupações que venham a gerar renda — nesse caso, por meio do ensino de empreendedorismo. (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p.365)

Verifica-se que a preocupação está voltada para a melhoria de índices de aproveitamento (uma aprendizagem mecânica) e não na formação que promova a inserção dos sujeitos nas discussões que envolvam políticas públicas inclusivas, na promoção da qualidade de vida e protagonismo da juventude. A flexibilização do currículo é uma forma de mascarar os índices de aproveitamento, que nem sempre se traduzem em aprendizagem, como uma forma de facilitar o acesso ao mercado de trabalho e a geração de renda através do empreendedorismo.

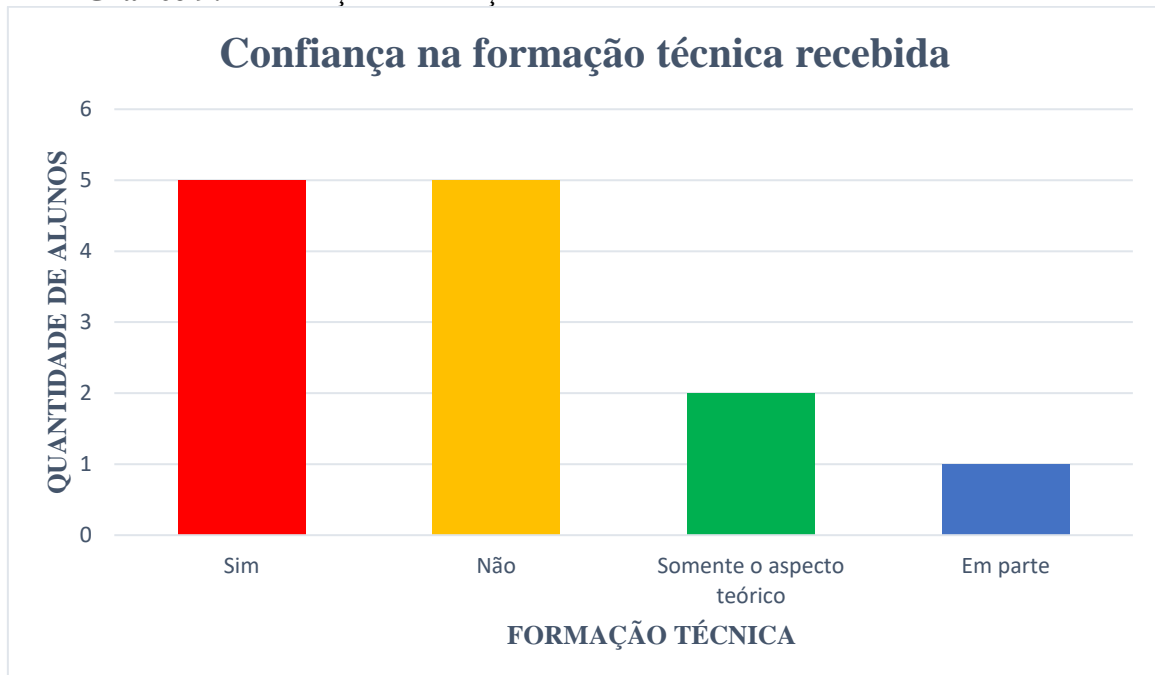
Segundo Saviani (2017, p.368), a ideia propagada pelos reformadores defende a modernização do currículo do Ensino Médio que “busca alterar o currículo sobrecarregado de disciplinas “inúteis” ou “desinteressantes”, ou seja, pouco atraentes aos jovens”, e que provoca a grande evasão nesse nível de escolaridade”. Uma justificativa rasteira do governo Temer que visava, exclusivamente, enfraquecer as disciplinas e professores – principalmente das Ciências Humanas – comprometidos com uma educação/formação reflexiva e libertadora.

A questão 07 trazia o seguinte enunciado: “Como você classificaria a formação técnica obtida através do curso técnico integrado em agropecuária? Ela te oferece condições para atuar de forma satisfatória?”. Após as respostas dadas pelos egressos, chegou-se aos seguintes resultados: 38,46% apontam como satisfatória a formação técnica recebida; já para 38,46% a formação técnica foi deficiente e não garantiria condições de atuar profissionalmente; para 15,38% a formação teórica foi positiva no processo de formação técnica, porém esbarrou na

falta de práticas e; para 7,69% somente a atividades de produção vegetal foram contempladas no processo de formação, visto que a produção animal careceu de atividades práticas.

O gráfico 09 abaixo permite uma visão detalhada das respostas oferecidas pelos egressos quanto ao grau de confiança na formação técnica obtida no curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA:

Gráfico 9: Confiança na formação técnica recebida durante o curso.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

A indicação da ausência de atividades práticas é o que deixa transparecer por parte dos egressos um dos fatores responsáveis pela sensação de deficiência, já que apenas 38,46% dos entrevistados consideram como positiva o processo de formação. A constatação pode ser observada através das falas de R.P.S., 25 anos, turma 2013, que diz: “A parte de conhecimento prático em si porque para um curso de agropecuária a gente tem que ter certas estruturas. Estrutura que até hoje o *Campus*... já me formei, já vou fazer quatro anos trabalhando no *Campus* e até hoje não oferece”.

A ausência das Unidade Educativas de Produção (UEPs) aparecem como um dos maiores problemas a serem resolvidos para que o curso técnico integrado em agropecuária possa oferecer uma formação técnica de maior qualidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018) do IFAM/CMA já previa, nos projetos 10 e 11, respectivamente: Aquisição de uma área de terra contígua ao *campus* para futura implantação das UEPs e, com isso, viabilizar a realização de aulas práticas para os Cursos Técnicos.

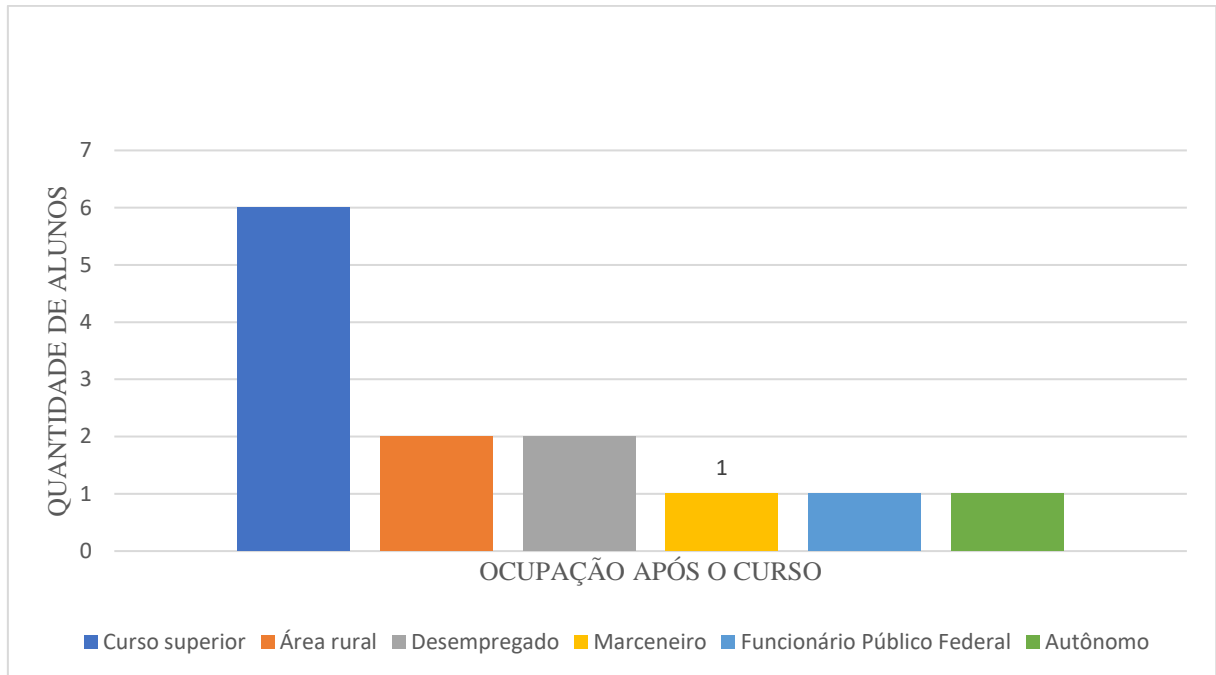
Passados os quatro anos para implementação do referido plano, os projetos 10 e 11 não foram efetivados e, apesar das iniciativas de visitas técnicas em propriedades próximas, ainda persistiam as dificuldades de locomoção e adequação dos horários em sala de aula. Conciliar o aprendizado de teorias com a prática – poder ver, sentir e tocar – foram anseios que não foram satisfeitos e que contribuíram para a defasagem da formação técnica.

O depoimento de SARB, 23 anos, turma 2014, traduz de forma inequívoca essa realidade, quando afirma:

[...] A gente trabalha em vários locais, com várias situações, exemplo: na bovinocultura nós temos a questão da terra, nós temos a questão da plantação, tem a questão dos aditivos que você pode tá botando pro boi. Então assim temos um ambiente de bovinocultura em Maués? Não, não temos. E aí? Nós ficávamos restritos aos slides e na questão da imaginação, porquê? [...] Só que assim, na prática a gente não viu. Então se eu fosse pego, tirado da minha sala e colocado no ambiente de trabalho eu ia ou aprender praticamente sendo autodidata ou não ia ter êxito como profissional... porque, claro na prática você consegue adquirir muitas coisas, que a teoria as vezes não conversa com a prática. Então, por isso a gente precisaria muito de... de ferramentas adequadas para os professores, né? [...].

Foi perguntado aos egressos na questão 08: “Que atividade você está realizando após a conclusão do curso técnico integrado em agropecuária?”. Analisando as respostas apresentadas pelos entrevistados, chegou-se aos seguintes resultados: 46,15% responderam que estão fazendo curso superior (três na área de agronomia, um na área de educação física, um na área de farmácia e um em ciências contábeis); 15,38% fizeram um outro curso técnico (um em administração e outro em enfermagem); 15,38% estão ligados a atividades rurais e exercem algum tipo de trabalho nas suas próprias propriedades; 7,69% atualmente é técnico em agropecuária, servidor público federal no IFAM/CMA; 7,69% trabalha como autônomo (moto-taxista), mas orienta e presta assistência técnica na propriedade da família, e; 7,69% trabalha atualmente como marceneiro, mas contribui com trabalho aos finais de semana e com assistência técnica na propriedade rural dos avós, como mostra o gráfico 10.

Gráfico 10: Ocupação após a conclusão do curso técnico integrado em agropecuária.



Fonte: Elaboração própria, a partir das entrevistas com os participantes.

Quando indagados do porquê das escolhas pós conclusão do curso técnico foram obtidas as seguintes respostas: dos egressos que escolheram agronomia as justificativas estão ligadas a uma continuação e/ou aperfeiçoamento do que fora aprendido durante o curso técnico; os que escolheram farmácia e ciências contábeis justificam por ser uma das opções tiveram na ocasião e, por isso, resolveram mudar de área; já a que escolheu educação física, justificou-se pelo fato de não ter condições financeira para manter um curso em outra cidade e em Maués essa foi uma das possibilidades de continuar os estudos e fazer um curso superior.

Para os que escolheram permanecer na área atuando em suas propriedades, a justificativa era a do retorno às origens, visto que são oriundos da área rural e vislumbravam ali uma possibilidade de porem em prática o que haviam aprendido em teoria. A busca de uma estabilidade financeira ou a necessidade de ter o próprio dinheiro foi a justificativa para a busca de um emprego público, uma atividade autônoma ou o exercício da profissão de marceneiro.

Quando questionados sobre as mudanças de área, os egressos foram unânimes em afirmar que, mesmo buscando outros horizontes profissionais, permanece ainda uma relação de afeto com o curso de agropecuária. Podemos verificar nos seguintes depoimentos de KASA, 19 anos, turma 2016, e BSO, 22 anos, turma 2015, respectivamente: “É uma cientista contábil que é técnica em agropecuária” ou “Sim. E por isso eu mudei para educação física e também amo o que faço na educação física, mas agropecuária foi o que me mostrou mais um leque de oportunidades”.

Finalmente, na questão 09 foi perguntado: “Você acredita que ter estudado no IFAM/CMA te trouxe novas oportunidades? Comente.”. Após a análise das respostas apresentadas pelos entrevistados, chegou-se aos seguintes resultados: 92,31% dos alunos entrevistados afirmaram que ter estudado no IFAM/CMA foi importantíssimo para que pudessem gerar oportunidades, tanto educacionais quanto profissionais. Para 7,69% apenas em parte, estudar no IFAM/CMA ajudou.

Perguntados se comparados com colegas, amigos ou familiares que estudaram no mesmo período, o que o IFAM/CMA lhes proporcionou. Como resposta obteve-se o resultado que pode ser visualizado no quadro 02:

Quadro 2: Possibilidades e oportunidades ofertadas pelo IFAM/CMA.

Egressos	Resposta
ALO	“Visitas técnicas; contato com outras localidades e realidades distintas; a formação técnica; oferta de atividades esportivas e acesso a competições estaduais e nacionais e; atividades culturais e artísticas com projetos voltados para música e dança.”
APG	“Acesso e participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC); a formação e experiência profissional dos profissionais que atuam no IFAM/CMA.”
BSO	“Acesso a produção de conhecimentos através do desenvolvimento de projetos de pesquisa; o acesso a uma gama de conhecimento e; a formação como técnico em agropecuária.”
KASA	“Um currículo pessoal mais elaborado.”
JVPG	“A ampliação de conhecimentos; a oportunidade de seguir na área profissional e; possibilitou a preparação e adaptação à vida acadêmica.”
LBS	“Ter estudado em uma instituição bem reconhecida; a qualidade do ensino e dos professores e; professores qualificados e que atuam na área de formação.”
MCBA	“Uma educação integrada; a formação técnica e; condições de ocupar um espaço no mercado de trabalho.”
RSS	Sem resposta
RPS	“A possibilidade de entrar no mercado de trabalho.”
SARB	“Um celeiro de oportunidade de elaborar projetos; ampliar a habilidade como acadêmico; uma formação completa: um indivíduo completo técnico e cidadão.”
DLS	“Oportunidade de ingressar no mercado de trabalho; estudar com professores preparados; acesso a conhecimentos e possibilidades de buscar um curso superior.”
JCJS	“Habilitação para ministrar cursos; o acesso a conhecimentos; oportunidade de trabalhar em uma área técnica; formação com professores qualificados; possibilidade de acesso a uma faculdade; uma qualificação profissional e; uma visão empreendedora e possibilidade de empreendimento.”
ESR	“O conhecimento foi importante para a vida, para lidar com a propriedade rural.”

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos das entrevistas com os egressos.

4.2 Percepção dos Resultados

A análise das informações obtidas por meio das entrevistas realizadas com os egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária permitiu inferir e compor um quadro com as principais categorias, de acordo com respostas apresentadas. As questões formuladas aos egressos foram divididas em quatro eixos, de acordo com os temas abordados. Os eixos estão relacionados aos objetivos que direcionaram o projeto de pesquisa que norteou este trabalho.

Os eixos trabalhados percorriam sobre quatro abordagens:

Eixo 01 – Escolha do curso e condições para desenvolver a profissão;

Eixo 02 – Conhecimentos mediados pelo IFAM/CMA e a formação humana integral;

Eixo 03 – Formação técnica do curso integrado em agropecuária e a qualidade profissional;

Eixo 04 – Atuação dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária e as oportunidades oferecidas pelo IFAM/CMA.

Os quatro eixos foram construídos a partir de nove questões/respostas oriundas dos 13 entrevistados, compondo, assim, uma matriz 9X13, conforme a distribuição apresentada no quadro 03:

Quadro 3: Respostas alinhadas por egressos:

Egressos	Eixo 1			Eixo 2			Eixo 3	Eixo 4	
	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5	P 6	P 7	P 8	P 9
ALO	R	R	R	R	R	R	R	R	R
APG	R	R	R	R	R	R	R	R	R
BSO	R	R	R	R	R	R	R	R	R
KASA	R	R	R	R	R	R	R	R	R
JVPG	R	R	R	R	R	R	R	R	R
LBS	R	R	R	R	R	R	R	R	R
MCBA	R	R	R	R	R	R	R	R	R
RSS	R	R	R	R	R	R	R	R	R
RPS	R	R	R	R	R	R	R	R	R
SARB	R	R	R	R	R	R	R	R	R
DLS	R	R	R	R	R	R	R	R	R
JCJS	R	R	R	R	R	R	R	R	R
ESR	R	R	R	R	R	R	R	R	R

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos das entrevistas.

Foram construídos treze blocos que se referiam às treze respostas dos egressos que participaram do grupo de pesquisa. Em cada bloco, as nove perguntas e as nove respostas foram alinhadas por entrevistado. Após essa primeira organização fez-se uma reorganização: as respostas foram alinhadas de acordo com as questões propostas, onde do total de treze entrevistas, houve um reagrupamento para nove blocos, cada um destes contendo as respostas de todos os entrevistados para a mesma questão, conforme o quadro 04:

Quadro 4: Respostas alinhadas por temas.

Perguntas		Egressos												
		ALO	APG	BSO	KASA	JVPG	LBS	MCBA	RSS	RPS	SARB	DLS	JCJS	ESR
Eixo 1	P 1	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	P 2	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	P 3	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Eixo 2	P 4	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	P 5	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	P 6	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Eixo 3	P 7	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	P 8	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Eixo 4	P 9	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos das entrevistas.

Após agrupadas as perguntas deu-se início a uma nova organização que Mendes (2017) vai chamar de categorização, que nada mais é que uma ordenação de recorrências de um mesmo

item, respostas semelhantes para uma mesma pergunta.

Assim, as categorias foram criadas a partir das recorrências em que as respostas apareciam nos resultados apresentados nos dados coletados. Um número maior de ocorrências equivaleria a uma primeira categoria e chegaria até uma terceira em uma ordem regressiva, do maior para o menor. Conforme pode-se perceber no quadro abaixo:

Quadro 5: Principais categorias apresentadas.

Nº	QUESTIONAMENTOS	1ª CATEGORIA	2ª CATEGORIA	3ª CATEGORIA
Eixo 01	Escolha do curso	Origem na área rural	Possibilidade de emprego	Gostar de animais e/ou plantas
	Preparação para a sociedade	Preparados para os desafios da sociedade	Parcialmente preparados	
Eixo 02	Formação humana integral	Conceito desconhecido	Formar cidadão Formar na totalidade; Formar pessoas preparadas; Formar social e profissional	---
	Desigualdade e preconceito no País	Compreende que é uma realidade brasileira	---	---
	O IFAM/CMA e a formação pessoal	A experiência dos professores ajudou na formação pessoal	A rotina do IFAM/CMA	A própria história de vida
	Contribuição de disciplinas e/ou professores para uma visão crítica	Área das ciências humanas	Biologia	Todas as disciplinas
Eixo 03	Avaliação da formação técnica	Faltou atividades práticas	Foi positiva somente a parte teórica	Somente a parte vegetal
Eixo 04	Atividades pós curso técnico	Curso superior ou curso técnico	Autônomo e/ou desempregado	Servidor público
	IFAM/CMA e as oportunidades para os egressos	Foi muito importante	Pouco contribuiu	---

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos das entrevistas com os egressos.

O quadro 05 expressa, sinteticamente, a percepção dos alunos egressos do curso técnico integrado do IFAM/CMA após o período de formação. A partir dos dados apresentados, é possível inferir:

No eixo 01, verificou-se que a escolha do curso integrado em agropecuária pelos egressos deu-se pela ligação à terra, por serem oriundos da área rural ou alguma ligação com propriedades rurais, mas que podem ser associadas ao apego a animais ou plantas. A

possibilidade de garantir informações e maior conhecimentos sobre a vida de animais, plantas e propriedades rurais e poder aplicá-los no dia a dia foi o que os motivou a optar pelo ramo da agropecuária.

A busca pela possibilidade de emprego aparece em uma segunda categoria como o motivo pela escolha do ramo da agropecuária. Coaduna com a visão da formação de mão de obra especializada para compor o mercado de trabalho, mas que não se verifica verdadeira quando se percebe o alto índice de desempregados ou subempregados que atuam em áreas distintas para fugir da ociosidade.

A maioria dos egressos entrevistados sentiu-se preparada para enfrentar os desafios propostos por uma sociedade que vivia em constante mudança e que passava por momentos difíceis após mudanças políticas importantes. Mostraram-se preparados tanto quanto pessoa ou como técnico para exercerem uma postura propositiva diante da realidade vivida. Por outro lado, apenas dois afirmam que estudar na instituição pouca coisa mudou.

Em relação ao eixo 02, afirmam que o IFAM/CMA não trabalhou o conceito “Formação Humana Integral”, e isso fica demonstrado pela negativa de nove dos treze entrevistados. A maioria dos egressos desconhece o que seja formação humana integral, mas reconhece que professores buscaram, a partir de atitudes e testemunho de vida, formar cidadãos críticos e conscientes dos papéis assumidos na sociedade.

Reconhecem que viviam em um país extremamente desigual, preconceituoso e que a instituição através dos professores buscou discutir e debater temas que envolviam as minorias da população. Os egressos reconheciam que o IFAM/CMA teve papel fundamental na sua formação pessoal, embora, em alguns casos, não tenha tido um papel exclusivo, pois a participação em movimentos sociais da Igreja Católica e o próprio enfrentamento da realidade tenham contribuído para o amadurecimento pessoal.

Conforme o egresso SARB, Turma 2014:

Então eu falo assim que antes disso eu tive a catequese que foi assim um tipo de ensino que me deixou mais humanizado, tanto para questão religiosa quanto para a questão humana, questão em relação ao próximo, mas no IFAM eu tive uma educação diferenciada que foi pra enxergar o ser humano não como resultado, mas como um acontecimento de fatores, né?

Os egressos identificaram as disciplinas/professores da área de ciências humanas – filosofia, sociologia, geografia e história – foram as que mais contribuíram para a reflexão e debate dos problemas presentes na sociedade. A disciplina/professor de biologia foi também apontada como sendo importantes nesse processo de formação e, para um terceiro seguimento de egressos, todos os professores/disciplinas foram indispensáveis para suas formações.

No terceiro eixo, foi questionada a formação técnica, que foi apresentada pelos egressos como “deficiente”, sobretudo pelas poucas possibilidades de atividades práticas no decorrer do curso, especialmente na área de produção animal. A ausência das UEPs foi apontada como sendo um dos motivos por essa deficiência, pois os egressos não tiveram acesso ao aspecto lúdico no processo de formação.

Por outro lado, a formação teórica do curso técnico foi considerada positiva, sobretudo pelo acesso de informações que lhes garantiram os conhecimentos necessários para exercer com confiança a profissão. As limitações das atividades práticas, apesar de afetarem o processo de formação, não foram suficientemente capazes de comprometer a credibilidade e eficiência do curso de agropecuária do IFAM/CMA.

No quarto eixo, a maioria dos egressos (sete) estava estudando em alguma faculdade – agronomia, farmácia, enfermagem ou educação física – concluíram ou estavam cursando mais um curso de nível médio. Existiam aqueles que trabalhavam nas suas propriedades, aqueles que se encontravam desempregados ou exerciam alguma atividade autônoma e, ainda, um dos egressos que, através de concurso público, tornou-se servidor público federal.

Por fim, os entrevistados reconheciam que ter estudado em uma instituição federal como o IFAM/CMA lhes proporcionou mais conhecimentos e experiências, o que, por consequência, lhes garantiu acesso a um curso superior, a um emprego no serviço público ou a possibilidade de melhor desenvolver suas atividades nas propriedades rurais.

Conclui-se, portanto:

Ainda que os egressos entrevistados não conhecessem o conceito “formação humana integral”, o processo de formação garantiu-lhes uma percepção da realidade e os comprometeu a atuar de forma propositiva nos enfrentamentos dos problemas sociais.

Apesar das deficiências no aspecto prático da formação o IFAM/CMA proporcionou uma formação capaz de garantir o exercício da profissão de técnico em agropecuária.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo são descritos os objetivos e finalidades do produto educacional e todo procedimento adotado para a sua construção. São detalhados os processos de organização do roteiro de entrevista, seleção de entrevistados, ambiente de filmagem, a realização das entrevistas, o contato com profissionais para a montagem do documentário e a realização dos trabalhos em estúdio.

Há, ainda, uma descrição da experiência de se produzir um documentário e as expectativas quanto à sua aplicação e efetiva finalidade, enquanto produto educacional, que é contribuir para a geração de novos conhecimentos.

5.1 Produto Educacional: objetivos e finalidades

O Produto educacional é resultado do projeto de pesquisa “O Curso Integrado em Agropecuária do IFAM *Campus* Maués e a Formação Humana Integral: Desafios e Perspectivas de um *Campus* do Interior do Estado do Amazonas” e faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional (ProfEPT).

O produto educacional pode ser compreendido como um objeto de aprendizagem e, dentro do Programa de Mestrado de Educação Tecnológica, é um dos requisitos para a obtenção do título de mestre. Independente do formato, mídias, tecnologia, material ou a aplicação, todos tem em comum a condição de gerar ou produzir conhecimentos contribuindo para as práticas dos profissionais da educação.

Nesse sentido, o produto educacional pode ser entendido como um material educativo que, na compreensão de Kaplún (2003, p. 46), “entendemos por material educativo um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. Sendo assim, um material que tenha sido criado – ou não – para e seja capaz de facilitar a experiência de aprendizado ou que consiga mediar o processo de aprendizagem pode ser compreendido como um produto educacional.

Ainda que não tenha sido criado com a finalidade específica de educar, se for utilizado para esse contexto, pode proporcionar ou mediar o processo de aprendizagem. Para Kaplún (2003, p. 47), está claro que “até mesmo um objeto que só proporcione informação pode ser educativo, desde que seja utilizado num contexto tal que lhe possibilite cumprir esta função”. O mesmo autor reforça essa tese ao afirmar que “muitos materiais que não foram elaborados com intencionalidade educativa podem cumprir essa função, desde que utilizados adequadamente”.

Definir produto educacional é estender, ir além do objeto, ganha sentidos diversos,

pois é capaz de provocar experiências propositivas que levam ao enriquecimento. Nesse sentido:

Esta definição aparentemente simples tem várias consequências. A que mais nos importa é a que diz que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (KAPLÚN, 2003, p.46)

Enquanto objeto de aprendizagem deve possuir uma base científica para assim consolidar a sua validação, caso contrário, será apenas mais um objeto (produto) entre tantos que possam ser apresentados. Ao cumprir a função de contribuir para o melhor desempenho de práticas educacionais, é urgente a conduta de ações que venham a corroborar com soluções confiáveis e tecnicamente comprovadas para servir para a consecução para qual foi criado: contribuir para melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

5.2 O Documentário-

A escolha do documentário enquanto produto educacional foi uma forma de dar voz aos egressos (público-alvo), com suas percepções e ponderações, avaliar o processo de formação obtido no curso técnico em agropecuária do IFAM/CMA. Ao oferecer-lhes a oportunidade de ouvi-los garantiu-se uma oportunidade de ter uma visão daqueles que experimentaram, na condição de discentes, as dificuldades, anseios, dilemas e expectativas de sujeitos em processo de formação contínua.

É o que Nichols (2005, p. 29) expressa ao comparar o documentário a um advogado, quando diz que “os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação das provas”. Os egressos, a partir do documentário, puderam expressar a importância e relevância de um Instituto Federal de Educação no interior do Amazonas.

É o que pode ser percebido na fala de Nichols (2005, p. 29) quando diz:

Nesse sentido, os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneiras que eles próprios não poderiam; os documentários intervêm mais ativamente, afirmam qual é a natureza de um assunto, para conquistar consentimento ou influenciar opiniões [...].

Partindo da premissa apresentada por Nichols (2005), não se trata apenas de uma mera defesa, mas de uma representação que nem mesmo os próprios sujeitos seriam capazes de fazê-lo. Uma intervenção ativa capaz de mudar opiniões, conquistar consentimentos para aquilo que foi proposto: provocar reflexões acerca do processo de formação dos egressos do curso

integrado de agropecuária do IFAM/CMA.

Durante o desenvolvimento das atividades construtiva deste produto, a falta de experiência de lidar com a tecnologia digital foi um dos problemas enfrentados desde o início, embora soubéssemos que teríamos muito a aprender para que fosse possível construir, além de um material audiovisual de qualidade, um material que pudesse se constituir como um instrumento de aprendizagem. A decisão do orientador em assumir a responsabilidade da escolha foi peça fundamental para que o processo pudesse ser iniciado e ganhasse corpo.

No início dos anos 1960, o cineasta brasileiro Glauber Rocha defendia a ideia de um cinema que mostrasse a realidade nacional “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Talvez seja essa a primeira impressão para quem pretenda produzir um documentário, mas, na prática, havia muito mais coisas para se pensar antes de se aventurar a fazê-lo. A leitura apurada e profunda de bibliografias, assistir a inúmeros documentários e até tutoriais com informações que pudessem nortear procedimentos seguros para poder iniciar as atividades de produção.

A criatividade é uma condição para a produção de um documentário, mas é preciso conhecer as diferentes etapas de desenvolvimento de um documentário – preparação do roteiro, produção e pós-produção – e, ao compreendê-las, executá-las de forma eficiente. Além dos aspectos técnicos inerentes ao processo de elaboração, é preciso, ainda, orientar, a partir da visão de um discurso, uma visão subjetiva, mas que considere ponderações equilibradas para que não comprometa o resultado do produto.

Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da idéia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso. (SOARES, 2009, p. 177).

Ao se pensar em um documentário e saber que deveríamos conversar com os egressos para extrairmos informações para compor um corpo de dados, ainda restavam muitas dúvidas de como tudo isso se processaria. Dentre as tantas incertezas que povoaram o processo de organização, produção e pós-produção, ficaram algumas questões que mereceram atenção especial: o contato e a seleção dos egressos, as entrevistas, o profissional e a apresentação e validação do documentário enquanto produto educacional.

5.3 A construção do Documentário

A produção do documentário obedeceu às seguintes etapas: a formulação do roteiro de entrevistas, a seleção dos entrevistados, os profissionais, a produção dos ambientes de filmagem, as entrevistas e a produção – trabalho em estúdio para a montagem do documentário. Essas etapas foram cumpridas e, ao final de todos os procedimentos, foi possível construir um

documentário que pretende contribuir para a melhoria da qualidade de formação em Educação Profissional e Tecnológica e demais instituições onde possa ser utilizado.

5.3.1 A organização do roteiro de entrevistas:

Como organizar uma entrevista? Que perguntas fazer para atingir os objetivos? Organizar as perguntas de acordo com os objetivos da pesquisa, ajustá-las (calibração) e definir o melhor ambiente para realizá-las. Nichols (2005, p.160) define o papel da entrevista no processo de produção, quando diz que “os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem”. A *expertise* de quem já lida com a atividade proporciona uma melhor desenvoltura, mas para os iniciantes certamente é uma tarefa árdua.

O processo de produção do documentário (produto educacional), partiu da obtenção de depoimento dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária, das suas percepções quanto ao período de formação no IFAM/CMA. As questões abordaram aspectos do processo de formação que focalizavam elementos de natureza de aprendizado técnico da profissão e da formação humana integral.

Organização da entrevista esbarrou na dificuldade de encontrar perguntas que conseguissem abstrair as informações que pudessem se entrelaçar com os objetivos propostos no projeto de pesquisa. Após muitas idealizações, idas e vindas, foi possível elencar um rol de questões que pudessem aclarar e permitir visualizar os objetivos sendo alcançados.

Dentre as perguntas propostas ainda havia o desafio de escolher entre tantas aquelas que pudessem compor um roteiro e, partir dele direcionar os questionamentos, buscar as informações e construir o corpo de dados. Outro desafio foi o de torná-las acessíveis e ao mesmo tempo, evitar que implicassem em dupla interpretação e, com isso comprometer o resultado pretendido.

O roteiro inicial foi composto de onze perguntas abertas e submetidas ao processo de calibração para verificar qual seria a melhor ordem para apresentá-las. Dois alunos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA, que não faziam parte do grupo amostral, foram convidados a participar desse pré-teste do roteiro.

O Instituto OPUS (2018) entende que o “pré-teste é a aplicação de questionário em sua versão preliminar”. Além disso, “é fundamental para que uma pesquisa seja realizada sem grandes dificuldades pelos aplicadores e compreendida pelos entrevistados, aumentando a eficiência e a eficácia da pesquisa”. Outra característica importante é que o pré-teste, evita que tempo e esforços sejam desperdiçados devido a um questionário mal estruturado e que não

atinga os objetivos propostos.

As entrevistas seguiram o roteiro, foram gravadas em audiovisual que, após análise das perguntas e respostas, foi reordenado, e das questões inicialmente propostas, somente nove compuseram o roteiro final. As questões elaboradas procuraram obedecer aos objetivos propostos no Projeto de Pesquisa e seguiu aos indicativos, conforme 04 eixos abaixo relacionados:

Eixo 01: Escolha do curso e condições para desenvolver a profissão:

- 1) Por que escolheu o curso técnico integrado em agropecuária?
- 2) Após concluir um curso técnico no Ifam você se sente preparado para enfrentar as exigências de uma sociedade que vive em permanente transformação?

Eixo 02: Conhecimentos mediados pelo IFAM/CMA e a formação humana integral:

- 3) O que você entende por formação humana integral?
- 4) Vivemos em uma sociedade com características bem marcantes: desigualdades sociais, preconceitos raciais e de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, violência... Qual a sua percepção dessa realidade brasileira?
- 5) Quais foram as contribuições do instituto na sua formação pessoal?
- 6) Que disciplinas e/ou professores mais contribuíram para proporcionar uma nova visão de mundo a você?

Eixo 03: Formação técnica do curso integrado em agropecuária e a qualidade profissional:

- 7) Como você classificaria a formação técnica obtida através do curso de agropecuária? Ela oferece condições para atuar de forma satisfatória?

Eixo 04: Atuação dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária e as oportunidades oferecidas pelo IFAM/CMA:

- 8) Que atividade você está realizando após a conclusão do curso de agropecuária?
- 9) Você acredita que ter estudado no Ifam trouxe novas oportunidades para você? Comente.

5.3.2 A seleção dos entrevistados

Conforme referido anteriormente, foram contatados e convidados através do Facebook 73 egressos e destes, 25 manifestaram o interesse de participar, que totalizou 34,24%. Dos 25 egressos apenas treze puderam participar efetivamente da pesquisa, um total de 52%. Os demais não participaram da pesquisa por estarem residindo fora do município de Maués e como a proposta consistia em uma entrevista filmada, sendo assim, não foi possível a sua realização.

Dentre os alunos que compuseram o grupo, dois residem na cidade de Boa Vista do Ramos, os demais na cidade de Maués, sendo um da área rural do município.

Quanto à procedência, cinco dos alunos componentes do grupo de trabalho são residentes da zona urbana do município de Maués, cinco são estudantes universitários e vivem entre Maués e Manaus (03) e dois entre Maués e Itacoatiara, um da área rural (comunidade Santo Antonio do Moraes) e apenas dois oriundos do município de Boa Vista do Ramos, cidade circunvizinha ao município de Maués.

Quanto ao gênero, dentre os treze participantes que compuseram o grupo de trabalho, nove do sexo masculino e quatro do feminino. Os egressos que manifestaram o consentimento em participar da pesquisa 61,53% do sexo masculino e 38,47% do sexo feminino.

A faixa etária variou entre 18 e 37 anos, sendo 7,69% com 18 anos, 15,38% com dezenove anos, 7,69% com vinte e um anos, 7,69% com vinte e dois anos, 23,07% com vinte e três anos, 23,07% com vinte e quatro anos, 7,69% com vinte e cinco e 7,69% com vinte e sete anos.

5.3.3 O ambiente de filmagem

A ideia inicial consistia na realização das entrevistas em ambientes externos, ao ar livre, em meio à natureza ou em espaços públicos em diversos pontos da cidade, mas verificou-se que, diante da limitação dos recursos dos equipamentos disponíveis e os ruídos que poderiam ser captados, optou-se por realizá-las em ambientes fechados. A maioria das entrevistas foram feitas nas casas dos entrevistados e apenas duas em estúdio.

As entrevistas foram agendadas com antecedência de até uma semana e o local das filmagens foi determinado pelos próprios entrevistados, de acordo com a disponibilidade de tempo de cada um. As entrevistas aconteceram no município de Boa Vista do Ramos, com dois egressos, e as demais foram realizadas no município de Maués, sendo dez na área urbana e uma na zona rural – comunidade Santo Antonio do Moraes.

5.3.4 A realização das entrevistas

As entrevistas aconteceram durante o período de férias escolares de alguns dos egressos – entre fevereiro e março de 2019 -, o que possibilitou a realização das entrevistas. Foram vários dias visitando os egressos, conversando, expondo os objetivos da pesquisa, marcando as entrevistas, preparando o processo de filmagem e os próprios entrevistados. Imprevistos aconteceram, algumas remarcações de dia e horário de entrevista, mas, ao final desse período foi possível realizar treze entrevistas.

As entrevistas na sede do município, apesar das dificuldades foram realizadas dentro da programação do cronograma e dentro do tempo previsto. A maioria das entrevistas aconteceram durante o período diurno, especialmente às tardes, entre os dias de segunda a sextas-feiras. Nesse sentido, a disponibilidade e gratuidade dos egressos foram fundamentais para que o cronograma pudesse seguir sem muitos percalços.

Por outro lado, foi possível ir até Boa Vista do Ramos, cidade mais próxima de Maués, onde havia alunos que estudaram nos cursos técnicos ofertados pelo IFAM/CMA. Uma hora de lancha (ou três horas de barco) era o tempo que separava o pesquisador dos entrevistados e, apesar da distância e dos perigos de navegar em uma pequena embarcação, a oportunidade de ouvir ex-alunos que tiveram uma experiência de passar três anos estudando fora do local de origem.

Na imagem abaixo, pontos de referência da cidade de Boa Vista do Ramos/AM.

Imagem – 01 Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida (A); Orla da cidade – paraná do Ramos (B).

A



B

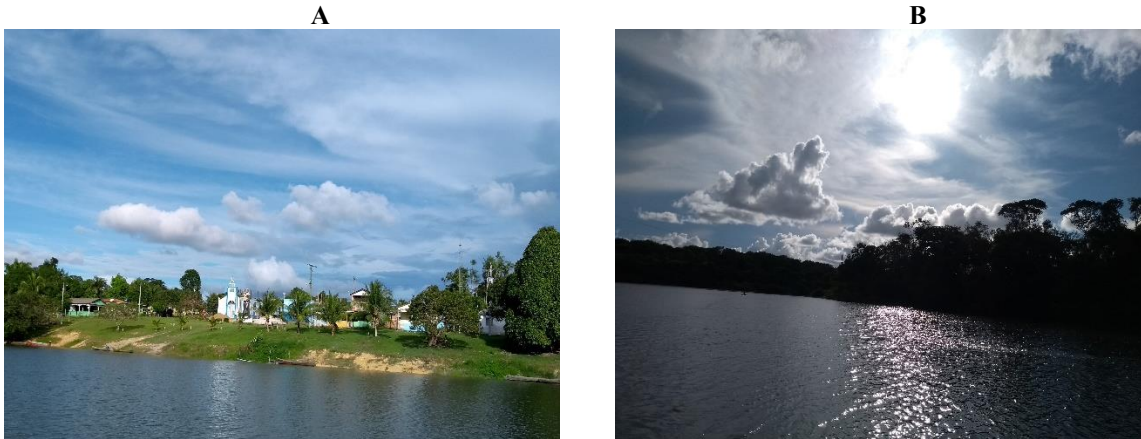


Fonte: arquivo pessoal (2019).

Outra experiência foi a de ir à comunidade rural do Santo Antonio do Moraes, cinco quilmetros da cidade e o adicional de atravessar o rio Moraes de balsa. O contato com os comunitários, a recepo alegre e sempre acalorada, uma marca registrada do lugar, proporcionou rememorar acontecimentos e fatos que marcaram o período de três anos formao do curso: memórias de gratidão e reconhecimento por tudo que foi feito.

A comunidade Santo Antonio do Moraes pertence ao Polo de Desenvolvimento Sustentável 04 – rio Moraes. Na imagem 02, visão da comunidade Santo Antonio do Moraes e a visão do pão do sol em frente à comunidade.

Imagem – 02 Comunidade Santo Antonio do Moraes (A) e Pão do sol – rio Moraes (B)



Fonte: arquivo do autor (2019)

Assim sendo, o documentário reporta sentimentos de superação daqueles que experimentaram o sonho de fazer um curso médio profissional em uma instituição federal de educação: gratidão pelas oportunidades recebidas, mas, ao mesmo tempo, o sentimento de conquista; o reconhecimento pela participação nas suas vitórias pessoais, mas, ao mesmo tempo a garra por ter conquistado o próprio espaço.

Fica a gratidão e o reconhecimento, de ambas as partes, pesquisador e entrevistados, sobre a possibilidade de expressar sentimentos que experimentaram durante o período que estiveram no IFAM/CMA, mas também do que se passa com cada um após o desligamento do curso na condição de egresso. Depoimentos como de RPS 25 anos, turma 2013, ao descrever o contentamento em ser ouvido e poder falar da sua impressão sobre o curso e a própria vida:

A gente é que agradece a oportunidade porque são poucas as pessoas que se interessam pelo que tá sendo repassado aos alunos, pela formação que o aluno tá tendo e isso o aluno muitas vezes se forma e... eu dei, tive a sorte de... não digo sorte, mas a mistura da graça de Deus e a competência e oportunidade de vaga no concurso e passar, mas tem muitos colegas que, se não estão fazendo faculdade, estão desempregado e aí em nome a gente agradece a oportunidade de mostrar como é o curso e quais os desafios que a gente enfrenta [...].

Ou, ainda. Nas palavras de ESR 37 anos, turma 2012, quando afirma: “Eu é que agradeço, professor, por vocês terem lembrado da gente, a gente que tá tanto tempo que a gente parou de estudar e ainda ter essa oportunidade de ser lembrado. A gente agradece muito pela visita”. Ser lembrado, sentir-se importante ao poder expressar sentimentos referentes a um período de suas vidas e que foram imbuídos acreditar que serão fundamentais para a orientação de novas gerações de técnicos em agropecuária do IFAM/CMA.

5.3.5 Os profissionais para a construção do documentário

Consultando amigos e conhecidos, chegou-se ao nome de um radialista local que

produzia pequenos vídeos e propagandas de rádio e TV na cidade de Maués/AM. Foi-lhe proposto o desafio de colaborar na construção de um documentário para apresentação como produto educacional e, apesar das incertezas do que seria e como deveria ser feito, assumir o compromisso de construir aprendendo. Um processo de construção:

[...] Talvez o mais marcante seja a consideração do indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, o que no contexto educativo desloca a preocupação com o processo de ensino (visão tradicional) para o processo de aprendizagem. Na visão construtivista, o estudante constrói representações por meio de sua interação com a realidade, as quais irão constituir seu conhecimento, processo insubstituível e incompatível com a idéia de que o conhecimento possa ser adquirido ou transmitido. (RESENDE, 2002, p. 72).

Sem tecnologias avançadas de gravação, portando um celular e uma máquina fotográfica, foram iniciadas as entrevistas. Uma a uma as experiências foram sendo gravadas, as anotações sistemáticas no Diário de campo e, com isso aumentava a certeza que seria possível construir um material com muitas informações e que seriam extremamente importantes para se saber das impressões sobre o processo de formação ofertado pelo IFAM/CMA.

Imprescindível registrar a habilidade do processo de edição das imagens e sons do “DJ” Luiz Augusto e, sobretudo, registrar a contribuição dos cantores/compositores Marismar Rhirison, Maria Erinete Straus Nogueira e Natanael Lavareda, que disponibilizaram suas canções para que pudessem emprestar vida e melodia ao trabalho. O talento desses profissionais foi extremamente importante para o desenvolvimento de um produto que, além de uma qualidade notável, apresentasse um resultado capaz de produzir os conhecimentos necessários, razão da sua própria criação.

5.3.6 A produção – trabalho em estúdio

Após a realização das entrevistas (treze), que resultaram em mais de cinco horas de gravação audiovisual, foi iniciado o processo de transcrição das falas. O processo de transcrição foi bastante demorado, demandando quatro dias de trabalho – foi realizado de forma artesanal – e produziu treze documentos – cada entrevista – com mais de cinquenta páginas, que, além de comporem o produto educacional, serviram de base para a dissertação – a impressão dos egressos sobre o processo de formação oferecido pelo IFAM/CMA através do curso integrado em agropecuária.

Definidos os tópicos que comporiam o documentário, foi iniciado o processo de seleção das falas dos entrevistados. Essa, sem dúvida, foi uma etapa difícil e dispendiosa, porque foi preciso transformar mais de cinco horas de gravações em um documentário de pouco mais de meia hora. Dentre os documentos obtidos após as transcrições, foram selecionadas as falas dos entrevistados que se relacionassem com os tópicos propostos e, a partir delas, foi

montado um *script* para o processo de formatação em estúdio do Documentário.

O trabalho de edição em estúdio foi bastante estimulante, uma vez que as falas passaram a ganhar vida e significado dentro do contexto da pesquisa. Passo a passo, os quadros de entrevistas, as imagens externas, as canções que compuseram a trilha musical foram se constituindo no produto final. Os ajustes e as correções foram os últimos acertos que convergiram para que se pudesse dar por finalizado todo processo de produção em um processo de demorou mais de uma semana.

Entre todos os depoimentos, foi feita uma seleção minuciosa de informações e utilizaram-se aquelas que contemplaram os objetivos propostos no projeto de pesquisa com a preocupação de conferir a proporcionalidade dos pontos de vista dos egressos. A preocupação com a equidade e rigorosidade na seleção das falas foi ao encontro do compromisso de representar, com toda isenção, a percepção e sentimentos dos egressos do curso técnico em agropecuária do IFAM/CMA.

5.3.7 A experiência da produção do documentário

“Um grande desafio”. Essa talvez seja a síntese de começar a produzir um documentário, sem nunca ter feito um anteriormente, mas um grande privilegiado em ter se desafiado para essa tarefa. Conversar, ouvir, sentir, estar próximo do outro que vivenciou uma experiência e, ao mesmo tempo, poder revivê-las através das narrativas expostas pelos egressos foi algo excepcional.

Foi o lidar com sentimentos, desejos, esperanças, expectativas de quem experimentou estudar um curso técnico em uma instituição federal de educação. Os sonhos de quem ousou buscar um espaço, se inserir em um curso profissionalizante, enfrentar os desafios que lhes são inerentes, concluir depois de tantos desafios e, por fim, ouvir narrativas agradecidas daqueles que reconhecem quão importante foi fazer parte desse acontecimento.

A ideia de produzir um documentário já foi um grande desafio quando se pensa que não se possuía nenhuma experiência com produção audiovisual, que deveria pesquisar muito sobre “como produzir um documentário”, e mais: ver muitos documentários para comparar os processos de produção e escolher um para servir de referência. Uma verdadeira garimpagem para selecionar as informações e, depois de uma análise minuciosa em muitos artigos e vídeos, optar por um, mas, percebendo, no decorrer do trabalho que não conseguia responder a todas as perguntas.

Inexperiência à parte, conduzir o trabalho foi algo extremamente instigante, porque fez perceber alguma qualidade que estavam adormecidas ou que julgava não possuir e que, pela

necessidade e exigência do próprio trabalho, afloraram. A comunicação, lidar com tecnologias e o próprio “contato com pessoas” foram particularidades que emanaram de uma forma inusitada e que imaginava que dificilmente poderiam acontecer.

A confiança dos egressos foi um dos desafios que se sabia a ser superado, visto que cada um iria expor experiências de vida durante um período de três anos de um curso técnico em um Instituto Federal. A desconfiança e a insegurança foram características que predominavam em parte dos egressos, principalmente por não saberem do que se tratava, embora tenhamos tido, por parte de outros, uma aceitação imediata e o desejo de fazer parte de um projeto que tinha como propósito investigar o processo de formação do curso de agropecuária.

Superadas as resistências com informações referentes ao projeto e garantindo-lhes a segurança necessária quanto as informações prestadas e a certeza de que nada que falassem poderia ser motivação para causar-lhes dano foi condição para “quebrar o gelo”. Os encontros foram articulados, as orientações e dúvidas esclarecidas, as conversas aconteceram de forma amena e, ao final, desfeitos os inconvenientes iniciais, foi possível realizar todas as entrevistas.

A superação de desafios foi uma das marcas da realização do projeto de construir um documentário. A organização e a realização de cada etapa puderam ter como sinônimo a palavra superação. Superar o desconhecimento, as incertezas, as dúvidas, a falta de tempo, a falta de equipamentos mais sofisticados, mas que foram, em seus devidos tempos, superados pela insistência e, em alguns casos, pela criatividade.

Cada etapa realizada ratifica a certeza de que a escolha pela execução do documentário foi acertada e que, apesar dos percalços, a sua concretização poderia ser um instrumento que garantisse a voz aos egressos. Um manifesto da vontade de se fazer ouvir e, o mais importante, a possibilidade de contribuir com o IFAM/CMA para que continue a formar profissionais cada vez mais preparados.

5.4 A utilização do Produto Educacional

Todo produto educacional deve constituir-se, na sua essência, como um instrumento de educação, provocar questionamentos e reflexões acerca de uma temática ou um problema e, como tal, contribuir para a melhoria da qualidade da educação. No caso desse documentário, buscar provocar uma reflexão sobre a formação dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA.

Para quem é destinado esse produto? Para os profissionais da educação, para aqueles que estão iniciando um curso técnico, para aqueles que pensam e formulam os planos e projetos

pedagógicos dos cursos técnicos. Nesse sentido, um produto que quer provocar nos professores, nos funcionários, nos novos alunos dos cursos técnicos do IFAM/CMA e de outras instituições uma reflexão sobre a EPT na vida de cada indivíduo e a sua importância para a construção de uma nova sociedade.

5.4.1 Para os professores

É fundamental que percebam o quanto são importantes na visão dos alunos. Em suas condutas e ações muitos se espelham e passam a percebê-los como referências para as suas vidas como estudantes, como futuros profissionais e cidadãos em um mundo que vive em constante transformação. Ainda que não haja a intenção, a presença dos professores na vida escolar, dentro do ambiente de sala de aula, acaba se tornando uma referência na vida dos egressos, de uma forma positiva ou não.

Convém prestar atenção nas palavras como a do egresso APG, 18 anos, turma de 2018:

Eu acho que de professores que eu fui bastante... durante esses três anos bem próximo foi o professor ALC, ele sempre... mostrou como foi a vida acadêmica dele, foi difícil, trabalhando, mas ele nunca desistiu e hoje tá... estabelecido financeiramente e toda aquela parte, então assim... a parte de... como eu fiz PIBIC com ele, eu fiquei três anos estudando com ele, no caso, ele era meu orientador, então... sempre lá, bem próximo aquela... aquela parte... então isso motiva ele, a história acadêmica dele é bastante bonita, vamos dizer assim, então lá... e incentivou cada vez mais, tanto na parte profissional quanto na parte pessoal.

Ou, ainda na fala do egresso DLS, 24 anos, turma 2015, quando diz que “teve o professor ABO, professora ACSB, que me deu um ralho, se eu não melhorasse eu não iria longe”. Essas falas representam o reconhecimento da atuação dos professores nas suas vidas e o rumo que foi dado após alguma intervenção: uma conversa, um conselho, um relato de experiência ou uma chamada de atenção mais séria.

Quer seja ao assumirem a proatividade como orientadores ou na condição de incentivadores, cada um, com suas individualidades possui, ainda que inconsciente e não reconheçam, papel decisivo nas escolhas e destinos de muitos egressos. Acabam, desse modo, se tornando referência; ainda que sem o desejo de sê-lo, assumem diante da comunidade discente uma referência de vida.

5.4.2 Para os alunos

É preciso que sejam renovadas as expectativas para os novos alunos que chegam ao IFAM/CMA e tenham, a partir das experiências dos egressos, a convicção de que oportunidades são oferecidas e que todos podem desfrutá-las. Estar preparado para as oportunidades e buscá-las com afinco e determinação podem ser os caminhos a garantir-lhes espaço na pesquisa, no esporte, na cultura, no social e até mesmo na conquista de espaço na continuação de estudos

com o acesso a cursos superiores.

Os relatos a seguir demonstram as oportunidades que são oferecidas e as possibilidades que podem ser alcançadas. O egresso SARB, 23 anos, turma de 2014, aponta o processo de formação oferecido, as oportunidades ampliadas e sobretudo seu crescimento enquanto pessoa:

Assim, foi um divisor de águas na minha vida porque eu não imagino o que aconteceria comigo quanto ser humano se o Ifam não tivesse entrado na minha vida porque ele ampliou muito minha habilidade como acadêmico, muito, muito, muito assim. A nível de compreender coisas ao redor do mundo de uma forma diferenciada, então ele agregou muito nessa questão do ensino e na praticidade desse ensino [...]. Então a gente tinha a questão dos estudos normais que era do aprendizado normal e acadêmico e, paralelo a isso, a técnica que já é uma questão mais profissional, mais humanizada, então, digamos assim, a pessoa quando aproveita as oportunidades do Ifam ela sai de uma forma bem completa, ele sai um indivíduo completo, pelo menos para saber o que ele quer e onde ele vai canalizar todo aquele conhecimento.

Reconhecer-se como alguém capaz de lutar e contribuir para a mudança da sociedade, mas também alguém capaz de atuar na sua área profissional, como afirma o egresso DLS, 24 anos, turma 2015: “o que eu aprendi lá, tá comigo, tipo... em qualquer momento que aparecer um mercado de trabalho... se eu for chamado eu posso muito bem desempenhar lá as minhas atividades”. Para além dos aspectos acima mencionados, a percepção da egressa ALO, 21 anos, turma 2015, que alude as atividades desportivas e culturais como algo mais ofertado pelo IFAM/CMA.

Eu vou pegar, por exemplo, o curso de agropecuária a gente tem muitas visitas, pode ter uma experiência além da sala de aula. Ter contato com uma realidade, digamos assim, nossa mesma, daqui, entendeu? Além de que não só indo nessa parte do curso, de sair de lá como técnico, mas eu acredito que o IFAM dá mais oportunidade pros alunos, por exemplo, que gostam, que são esportistas. Eu mesma tive oportunidade de viajar para ir competir, mas também eles investiam muito na arte, por exemplo, tinha muitos projetos voltados para música, na época, e dança e eu acho que isso eu não via isso em outras escolas.

Perceber o IFAM/CMA como um espaço onde as potencialidades podem ser desenvolvidas, as expectativas atendidas e os sonhos podem ser intermediados e, na medida do possível, realizados. Uma fase da vida onde “adolescentes e jovens”, em fase de transição, se sintam respeitados, valorizados e encontrem pessoas que os ajudem a trilhar, nos caminhos seguros, a transição para uma juventude e vida adulta.

Encontrar meios e pessoas num espaço de excelência como um Instituto Federal e, amparados nos depoimentos de adolescentes e jovens que já vivenciaram essas experiências, possam ser esses os incentivos que os impulsionem a ir além, buscar e construir novas e possíveis alternativas. Saber que é possível, porque outros já trilharam, já foram desafiados e conseguiram derrubar as barreiras que haviam sido impostas, conseguiram superar os desafios.

5.4.3 Para o IFAM/CMA

Que seja o local de acolhimento dos sonhos e expectativas de centenas de “adolescentes e jovens” que percebem em um Instituto Federal um caminho seguro para alcançar os seus objetivos de vida. Desde uma “simples” busca por uma formação técnica, passando pelo desejo de chegar a uma universidade até conseguir se entender como gente, em um espaço no mundo com todas as forças e capacidades de transformá-lo ou adequá-lo às suas necessidades e vontades, independente de uma ordem prescrita e imutável.

Cabe ao IFAM/CMA ir além daquilo que preconiza a lei 11.892 de 2008 quando estabelece como objetivos para os Institutos Federais que previa “a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior, de jovens e adultos”. Deve ser um espaço de realização de sonhos, onde os alunos possam sonhar alto, como descreve JCJS, 24 anos, turma 2014, as mudanças provocadas pela sua participação no IFAM/CMA:

Com certeza, hoje eu presencio em mim. As pessoas que certamente estão em minha volta presenciam isso, né? Que depois que eu vim de lá... eu passei assim por mudanças... é claro que no início foi um pouco difícil de acompanhar, mas hoje eu me sinto uma pessoa muito mais preparada, né? Graças a Deus a esse estudo do IFAM hoje eu tive a oportunidade de passar em praticamente em primeiro e segundo com meu irmão pro CETAM no curso técnico em análises clínicas.

Sentimento que é compartilhado por outros egressos, no caso do SARB, 22 anos, turma de 2014, quando ele diz: “eu já senti uma diferença nos primeiros meses que foi o período de adaptação, mas seguindo desses meses eu consegui ter uma noção diferenciada do que eu queria pra vida”. Projetar sonhos, poder cultivá-los, cuidá-los para que possam crescer, ganhar vigor e se tornarem realidade.

E no IFAM pelo contato direto com pessoas que eram especializadas nessas áreas, pessoas que foram selecionadas para estar ali. Então isso agregando, agregado junto ao ensino de qualidade então eu já me sentia preparado, acredito assim no que puderam ofertar tanto nas aulas, quanto no ato humanizado do ensino, quanto no contato com os próprios servidores, então agregou de forma muito boa na construção dessa questão do indivíduo, que é o indivíduo técnico e o indivíduo pessoal, social digamos. (SARB, 22 anos, turma de 2014).

A formação não só de um bom técnico, mas uma formação que possa garantir-lhe uma preparação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, uma formação que lhe permita uma interação com o mundo social, político, econômico e cultural em que está inserido. Como diria Ciavatta e Ramos (2005): compreender o processo que envolve o trabalho e as implicações que tudo isso tem com a vida de cada um.

Isso faz crescer a responsabilidade do IFAM/CMA para garantir que as demandas possam ser atendidas e que possa se adequar às realidades e necessidades do espaço onde está inserido. Nesse sentido, é urgente que ouça os anseios e busque cumprir, principalmente quando

se trata da adequação para o exercício pleno do funcionamento dos cursos técnicos.

5.5 Conclusão

A conclusão do projeto do documentário – produção e pós-produção – embora represente a concretização de um projeto iniciado há muitos meses, não representa o fim da atividade. É agora que ele terá que provar a sua utilidade enquanto produto educacional, e não se refere a uma aprovação por uma banca examinadora, mas sua aprovação enquanto instrumento didático capaz de provocar reflexões em alunos, professores e demais profissionais da educação que atuam no IFAM/CMA e que tem a responsabilidade de formar técnicos e cidadãos.

O documentário permitiu que os egressos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA pudessem apresentar uma visão particular da percepção da formação ofertada pela Instituição. Essas falas particulares permitiram compor um quadro onde estão impressas, com suas variadas cores, sentimentos, percepções, conflitos, angústias e esperanças de adolescentes e jovens oriundos de diferentes lugares da Amazônia.

Para eles, a escolha do curso integrado em agropecuária teve como condição prioritária a ligação à terra, a proveniência da área rural ou que tivessem alguma ligação com propriedades rurais, a busca pela possibilidade de emprego ou, ainda, o gosto pelas atividades agrárias. Essas foram, como se demonstrou, as respostas apresentadas como justificativas.

A maioria deles sente-se preparada para enfrentar os desafios propostos por uma sociedade que vive em constante mudança, tanto quanto pessoa como técnico. A maioria dos egressos desconhece o que seja formação humana integral, embora reconheça que vive em um país extremamente desigual e preconceituoso e que a instituição, através dos professores, buscou discutir e debater temas relevantes.

Reconhecem que a instituição teve papel fundamental na sua formação pessoal, embora, em alguns casos, não tenha tido um papel exclusivo. Consideram que as disciplinas da área das Ciências Humanas como aquelas que contribuíram para a reflexão e debate dos problemas presentes na sociedade. A formação técnica foi apresentada como “deficiente” sobretudo na parte prática, em razão das poucas possibilidades de atividades no decorrer do curso, especialmente na área de produção animal; entretanto a formação teórica foi considerada positiva.

A maioria deles (sete) está estudando em alguma faculdade, já concluiu ou está cursando mais um curso de nível médio. Existem os que trabalham nas suas propriedades, os que são servidores públicos e os que estão desempregados. Por fim, os entrevistados

reconhecem que ter estudado em uma instituição federal como o IFAM/CMA lhes proporcionou mais conhecimentos e experiências, que, por consequência, lhes garantiu acesso a um curso superior, a um emprego no serviço público ou à possibilidade de melhor desenvolver suas atividades nas propriedades rurais.

Pode-se estender, a partir da realidade acima apresentada, um contexto que resume a percepção dos egressos do curso integrado em agropecuária no IFAM/CMA. É o reconhecimento da importância do papel de uma instituição federal de educação na vida de adolescentes e jovens, na construção de oportunidades, na formação e qualificação técnica e, sobretudo, na formação para a cidadania: a formação humana integral.

O acesso aos novos alunos do curso integrado em agropecuária e dos profissionais da educação do IFAM/CMA e as suas impressões sobre a avaliação dos egressos das turmas de 2012 a 2018 poderão propor novos rumos para a instituição e para os futuros técnicos. A validação por parte da banca dos ProfEPT é condição necessária, sem dúvida, para que se possa ter a certeza de que valeu a pena todo empenho para a sua realização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a percepção dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA das turmas de 2011 a 2018 sobre o processo de formação – técnica e humana – durante o período em que estiveram na condição de alunos da instituição. Neste sentido, também tratou de saber como esses sujeitos avaliam sua preparação para o mundo, a partir do momento em que receberam o diploma de técnico de nível médio em agropecuária. Além disso, averiguou-se, durante o processo formativo em que estiveram na instituição, se lhes foi proporcionada a capacidade de agir prontamente diante das transformações da sociedade.

Suas falas permitiram compor um quadro onde estão impressas, com suas variadas cores, sentimentos, percepções, conflitos, angústias e esperanças de adolescentes e jovens oriundos de diferentes lugares da Amazônia.

A partir dessas reflexões foi possível inferir que os egressos se sentem preparados para enfrentar os desafios propostos por uma sociedade que vive em constante mudança, tanto como pessoa quanto como técnico. Através da análise dos conteúdos das falas dos sujeitos foram elencados os quatro eixos que nortearam a presente pesquisa: escolha do curso, formação humana integral, formação técnica e oportunidades ofertadas pelo curso.

1) Considerando a escolha pelo curso técnico integrado em agropecuária, os egressos ouvidos revelam uma relação intrínseca com as suas origens familiares, com uma relação afetiva com plantas e animais ou, ainda, a curiosidade de lidar com a vida ou pela oportunidade de emprego. A maioria julga-se capaz de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação, embora reconheçam que as experiências que acumularam no transcorrer da vida tenham sido aperfeiçoadas durante o período de formação no IFAM.

2) A maioria desconhece o que seja formação humana integral, embora reconheça que vivem em um país extremamente desigual e preconceituoso e que a instituição, através de professores, buscou discutir e debater temas que tivessem relevância com a realidade dos alunos. Sendo assim, é possível inferir que foi ofertada pelo IFAM/CMA, aos egressos do curso técnico integrado em agropecuária, uma Formação Humana Integral.

Reconhecem que a instituição teve papel fundamental na sua formação pessoal, que as disciplinas da área de ciências humanas foram aquelas que mais contribuíram para a reflexão e debate dos problemas presentes na sociedade. Filosofia, história e sociologia foram apontadas como as disciplinas, cujos professores procuraram fazê-los refletir sobre as realidades vividas, as individualidades e o papel que cada um poderia exercer para definir sua própria trajetória, como estudantes e cidadãos.

3) A formação técnica foi apresentada como “deficiente”, sobretudo na parte prática – especialmente na área de produção animal – pelas poucas atividades no decorrer do curso, mas a formação teórica foi considerada positiva pela qualidade dos professores que as ministraram. A ausência das unidades educativas de produção – UEPs, foi apresentada como um dos empecilhos que impediram maior conhecimento sobre a produção animal.

4) Quanto às oportunidades oferecidas, os egressos reconhecem que ter estudado no IFAM/CMA lhes proporcionou mais conhecimentos e experiências, que garantiu acesso a um curso superior, a um emprego no serviço público ou a possibilidade de melhor desenvolver suas atividades nas suas propriedades rurais. A atuação, para aqueles que já viviam em uma propriedade rural, foi fundamental para rever práticas e adotar posturas que contribuíram para a melhoria da produção e qualidade de vida.

Foi possível descortinar a visão dos egressos acerca do processo de formação, mas é necessário ir além, buscar outros horizontes. A pesquisa apontou para os pontos narrados, mas é preciso sondar temas que surgiram no transcorrer das investigações e que se mostraram importantes para a condução de novas pesquisas.

Há a necessidade de se compreender aonde se encontram os técnicos em agropecuária formados pelo IFAM/CMA: O que fazem? Quais as perspectivas de futuro? Qual a contribuição dos seus aprendizados e conhecimentos para o desenvolvimento regional? Esses questionamentos precisam ser analisados para que o IFAM/CMA possa subsidiar sua atuação diante desses novos desafios.

É preciso compreender ainda a percepção dos produtores rurais agricultores familiares de Maués sobre a oferta de assistência técnica, a oferta de tecnologias para a melhoria na produção agropecuária do município, o acompanhamento por técnicos em agropecuária formados pelo IFAM/CMA. É preciso saber: qual a contribuição do IFAM/CMA para a consolidação de políticas de produção e acompanhamento das atividades agropecuárias no município de Maués/AM?

O IFAM/CMA surge como uma instituição de promoção de políticas sociais de educação profissional, um dinamizador de desenvolvimento regional e importante inserção social. O seu papel precisa ser consolidado, enquanto instituição federal de educação profissional tecnológica, que promova, a partir da inclusão de adolescentes e jovens, a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Clarence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Edições 70, 1977.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro (Org.) **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. p. 17-38.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC). **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 10 set 2014.
- BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: Proeja. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Ministério da Educação: Brasília, 2007.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012a**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DECNEM. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9864Ite mid. Acesso em: 30 de mar. de 2015.
- CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/Semtec, fev. 2004.
- CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 49: 11 a 37, jan./abr. 2012.
- CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.
- CLAUDINO, Zaqueu Key. **Educação Indígena em diálogo**. / Zaqueu Key Claudino. – Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010. 98p.; 21 cm. (Cadernos Proeja II- Especialização-Rio Grande do Sul. Vol. II) Organização Geral: Juçara Benvenuti, Tania Beatriz Iwaszko Marques, Simone Valdete dos Santos, Mauro Augusto Burkert Del Pino.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens / John W. Creswell; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10. ed. – São Paulo, Cortez, 2006.
- FONSÊCA, Agripino José Freire da. Análise de Discurso: do objeto, do objetivo e do método Breves considerações para principiantes. **Revista Eletrônica Igarapé** – nº 03, maio de 2014 – ISSN 2238-7587 (372-389).

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf>. Acesso em 02/12/2018 as 23:40h.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio**. Brasília: MEC/Inep, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HÖFLING, ELOISA DE MATTOS. Estado e Políticas (Públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, 30-41 novembro/2001.

IFAM/CAMPUS MAUÉS. **Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada**. Maués, 2013.

IFAM/CAMPUS MAUÉS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM 2014-2018**. Maués, 2014.

INSTITUTO OPUS. <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/pre-teste/>. Acesso em: 06 de abr. 2019.

INSTITUTOS FEDERAIS LEI 11.892, de 29/11/2008: **comentários e reflexões**/organização, Caetana Juracy Resende Silva. – Natal: IFRN, 2009.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: A experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (27): 46 a 60, maio/ago. 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. **Atas Ciai2018: Investigação Qualitativa em Educação**, Lisboa, v. 1, p.330-339, 21 jun. 2018. Disponível em: <<https://proceedings.ciai2018.org/index.php/ciai2018/article/view/1656/1609>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. – 10. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia científica** / José Matias-Pereira. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MAUÉS. **Lei Orgânica de Maués**. Maués: Câmara Municipal, 2014.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan./dez. 2002.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A Análise de Conteúdo como uma Metodologia. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.165 p.1044-1066 jul./set. 2017

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a Urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2 – 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**/Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)

NOGUEIRA, Silvia Cristina Conde. **II Fase da política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas: Acesso ampliado e precarizado à Educação Pública** / Silvia Cristina Conde Nogueira. 2016. 261 f. Tese. (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2016.

NOGUEIRA, Vera Lúcia Ribeiro. Estado de Bem-estar Social – Origens e desenvolvimento. **Katálysis**. Nº 5, 89-103, jul./dez. 2001.

PACHECO, Eliezer (organizador). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/MEC. Brasília, 2012.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Limites e Possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais**. Uma revolução na educação profissional e tecnológica. Editora Moderna. São Paulo, 2011. 120 p.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação Profissional técnica de nível médio: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Eliezer Pacheco organizador. Secretaria de educação Profissional e tecnológica do ministério da educação – Setec/Mec, Brasília, São Paulo, 2012. organizador

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão**. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017. Disponível em <https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/projeto-de-atualizacao-dos-ppcs/documentos/materiais/snemi.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Jane Margareth. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração** / organizado por Marilza Regattieri e Jane Margareth Castro. – 2.ed – Brasília : UNESCO, 2010. 270 p.

REZENDE, Flavia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Belo Horizonte. **Rev. Ensaio** – Pesquisa em Educação em Ciências. v.02 n.01. p.70-87 –Mar. 2002

SÁ, Lanuzia Tércia Freire de. **Do Ensino Médio Integrado à Formação Humana Integral e Integrada**. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2016.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, p.

131-152, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 (152-165)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** / Antonio Joaquim Severino. – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção** / Sérgio José Puccini Soares. – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

SOARES, Sérgio José Puccini. Introdução ao roteiro de documentário. **Doc. On-line**, n.06, agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190. Acesso em 08/04/2019.

VELOSO, Fernando A.; VILLELA, André; GIAMBIAGI, Fabio. Determinantes do "milagre" econômico brasileiro (1968-1973): uma análise empírica. **Rev. Bras. Econ.** vol.62 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2008. Não paginado. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71402008000200006>. Acesso em 10 de julho de 2019: as 21:01

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Tema: Formação Técnica e Humana Integral: Percepção dos Egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFAM/CMA. Disponível em <https://youtu.be/KGofKd1Q3GQ>



arria

FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA INTEGRAL: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS
DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO IFAM CAMPUS MAUÉS

DOCUMENTÁRIO

FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

ent

DOCUMENTÁRIO

**FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA INTEGRAL: PERCEPÇÃO
DOS EGRESSOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO IFAM
CAMPUS MAUÉS**

FELIPE NAGOBERTO COMBRA DE OLIVEIRA
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

DOCUMENTÁRIO

Felipe Nagoberto Coimbra de Oliveira
Vanderlei Antonio Stefanuto
Autores

Mateus Coimbra de Oliveira
Revisão de texto

Luiz Eduardo Araújo de Almeida
Projeto Gráfico e Editoração

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48f Oliveira, Felipe Nagoberto Coimbra de.

Formação técnica e humana integral: percepção dos egressos do curso Técnico em Agropecuária do IFAM, *Campus Maués* [gravação de vídeo] / Felipe Nagoberto Coimbra de Oliveira, Vanderlei Antonio Stefanuto. -- Manaus, 2019.

1 vídeo Documentário (ca. 37 min.) : son., color., digital + 1 folheto (40 p. : il. color., digital).

Produto educacional gerado da dissertação: O curso integrado em Agropecuária do Ifam *Campus Maués* e a formação humana integral: desafios e perspectivas de um campus do interior do estado do Amazonas (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2019.

Modo de acesso: <https://youtu.be/KGofKd1Q3GQ>

Acompanha folheto impresso

Curso Integrado em Agropecuária – Egressos. I. Stefanuto, Vanderlei Antonio. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.335

Elaborada por Mirlândia Amazonas, bibliotecária, registro n. 767(CRB11)

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “Formação Técnica e Humana Integral: Percepção dos Egressos do Curso de Agropecuária do IFAM *Campus Maués*”.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Profissionais da EPT e discentes que estão iniciando um curso técnico.

Categoria deste Produto: Formação Continuada de Professores e de Profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica da EPT; Acompanhamento Pedagógico de Alunos.

Finalidade: Refletir sobre a formação e oportunidades ofertadas pelo IFAM/CMA aos seus discentes.

Estruturação do Produto: Vídeo com entrevistas de egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFAM/CMA onde falam das suas impressões sobre a formação e oportunidades recebidas durante o curso.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca IFAM/CMC

Avaliação do Produto: Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições Envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

URL: <https://youtu.be/KGofKd1Q3GQ>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

RESUMO

O Documentário “Formação Técnica e Humana Integral: Percepção dos Egressos do Curso de Agropecuária do IFAM Campus Maués” é um produto educacional referente à pesquisa “O Curso Integrado em Agropecuária do IFAM campus Maués e a Formação Humana Integral: Desafios e Perspectivas de um campus do Interior do Estado do Amazonas” desenvolvido no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Essa proposta objetiva oferecer aos egressos do curso técnico integrado do IFAM/CMA a oportunidade de expressarem suas percepções sobre o processo de formação que receberam durante o período em que foram alunos da instituição. A proposta apresenta direcionamentos teóricos; o histórico da cidade, do Campus Maués e do Curso Técnico Integrado em Agropecuária; planejamento e produção do Documentário; as vozes dos egressos com as suas percepções. Espera-se que o Documentário possa provocar reflexões e debates - entre alunos, professores e profissionais da educação - acerca dos perfis dos sujeitos que estão e serão formados pelas instituições de ensino.

Palavras-Chave: Ensino. Produto educacional. Formação técnica e humana.

ABSTRACT

The documentar “Integral, Technical human education: perception of graduates of the Ifam campus Maués agriculture course” is an educational related to the research “The Ifam campus Maués integrated agriculture course and Integral human training: challenges and perspectives of a campus from the interior of the state of Amazonas” developed in the Master’s Program in Professional and Technical Education - ProfEPT. This proposal aims to offer graduates of the IFAM/CMA integrated technical course the opportunity to express their perceptions about the training process they received during the time they were students of the institution. The proposal presents theoretical guidelines; the history of the city, the campus Maués and the Integrated Technical Course in Agriculture; planning and production of the Documentary; the voices of the graduates with their perceptions. It is expected that the documentar can provoke reflections and debates - among students, teachers and education professionals - about the profiles of the individuals who are and will be formed by the educational institutions.

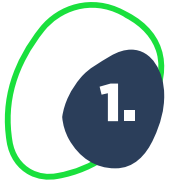
Keywords: education. educational product. technical and human formation.

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO _____	07
REQUISITOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS _____	09
LOCAL DA PESQUISA _____	11
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO _____	17
AS VOZES DOS ENTREVISTADOS _____	23
O DOCUMENTÁRIO _____	33
CONCLUSÃO _____	36
REFERÊNCIAS _____	38

The background features a dark blue field with several abstract, flowing white lines. A prominent white line starts from the top left, curves down and then right, forming a large, open shape. Another white line starts from the top right, loops around, and then descends. A single, vibrant green line enters from the top right, curves down, and then loops back towards the bottom right. The overall composition is dynamic and organic.

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

O documentário é resultado do projeto de pesquisa “O Curso Integrado em Agropecuária do Ifam *Campus* Maués e a Formação Humana Integral: Desafios e Perspectivas de um *Campus* do Interior do Estado do Amazonas” e faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional (ProfEPT).


A escolha do documentário enquanto produto educacional foi uma forma de dar voz aos egressos (público-alvo), com suas percepções e ponderações, avaliar o processo de formação obtido no curso técnico em agropecuária do IFAM/CMA. Ao oferecer-lhes a conveniência de ouvi-los, garantiu-se a oportunidade de ter a percepção daqueles que experimentaram, na condição de discentes, as dificuldades, anseios, dilemas e expectativas de sujeitos em processo de formação contínua.

É o que Nichols (2005, p. 29) expressa ao comparar o documentário a um advogado, quando diz que “os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação das provas”. Os egressos puderam expressar a importância e relevância de um Instituto Federal de Educação no interior do Amazonas.

A escolha dos egressos como protagonistas se deu pela necessidade de conhecer suas percepções enquanto pessoas em formação, querer saber o que mudou depois desse período estudando um curso técnico em uma instituição federal: o que pensavam antes e o que pensam agora, quais as oportunidades e possibilidades ofertadas, quais as perspectivas e como conseguem perceber o momento em que estão vivendo hoje.

O que se está formando e para que se está formando essa nova geração? Formar profissionais qualificados para suprir as necessidades do mercado de trabalho ou ir além, formar profissionais qualificados que consigam compreender os dilemas e armadilhas presentes no mundo do trabalho? As respostas a essas perguntas podem ser dadas a partir da perspectiva daqueles que tiveram a experiência de frequentar um curso técnico profissional em um Instituto Federal: os egressos.

Os autores

The background is a dark blue color. It features several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. In the bottom left corner, there is a distinct green line that curves upwards and to the right, adding a pop of color to the design.

REQUISITOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS



2.

REQUISITOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

O DOCUMENTÁRIO

Gonçalves (2019, p. 78) apresenta os produtos educacionais em vários formatos, entre esses as “Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais, etc.)”. Entre essas mídias a presença dos vídeos que podem assumir a característica de documentários.

Os documentários podem ter suas origens compreendidas em:

[...] Documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, mas também se originam de projetos institucionais, de iniciativa de empresas, órgãos públicos e não-governamentais, instituições filantrópicas, etc. Frequentemente, a expressão autoral se vê obrigada a fazer concessões às exigências da mensagem institucional. Não menos frequentes são os casos em que a mensagem institucional se vale da expressão autoral como estratégia de comunicação. (SOARES, 2009, p. 178)

Para Nichols (2005, p.20) “a tradição do documentário está profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade. E essa é uma impressão forte [...]”. Com uma voz própria, Nichols (2005, p. 73) afirma que o documentário possui o “poder defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz.”

A força que ele carrega é capaz de produzir transformações, pois o documentário de insere e se confunde com a própria realidade vivida. Essa voz e essa força é que podem transformar um simples produto em um instrumento de promoção de conhecimentos.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. Assim como a trama, o argumento pode ser apresentado de diferentes maneiras. “A liberdade de escolha é vital para as mulheres que tem de decidir se farão um aborto.” (NICHOLS, 2005, p. 78).

A sua utilização como produto educacional como instrumento de educação tem essa força. Nichols (2005, p. 207) diante das problemáticas que envolvem o ato de educar, afirma que “precisamos de explicações, com seus conceitos e categorias, para fazer as coisas. Se sabemos o que causa a pobreza ou a violência sexual, a poluição ou a guerra, podemos tomar providências para tratar do problema.”

Diante dos problemas que envolvem a temática “formação de egressos” a utilização do documentário ganha alcance ao provocar reflexão sobre as práticas e condições a que foram submetidos. Alcançar uma forma mais elevada de consciência envolve uma mudança nos graus de percepção. Nesse sentido, Nichols (2005, p. 166) enfatiza que o documentário reflexivo “tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes.”



The image features a dark blue background with abstract, flowing white and green lines. The lines are thin and create a sense of movement and depth. In the center, the text 'LOCAL DE PESQUISA' is written in a bold, white, sans-serif font. The text is arranged in two lines, with 'LOCAL DE' on the top line and 'PESQUISA' on the bottom line. The overall composition is clean and modern, with a focus on the central text and the dynamic line art.

**LOCAL DE
PESQUISA**



3. LOCAL DE PESQUISA

MAUÉS

A cidade de Maués está situada em uma região de belezas naturais deslumbrantes, uma região rica em biodiversidade, recursos florestais, mas que possui uma das populações mais pobres do Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). O município com suas particularidades naturais - praias, rios, reservas minerais, fauna e flora abundantes - apresenta potencialidades que se fossem utilizadas de forma sustentável e criativa poderiam contribuir para o desenvolvimento da região.

A cidade de Maués está a 280 quilômetros em linha reta da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. A sede do município localiza-se em área de terra firme banhada pelas águas do Rio Maués - Açu e as comunidades rurais espalhadas pelos rios, lagos, paranás e igarapés da região. Com uma população 52.236 habitantes de acordo com os dados do IBGE (2010) e estimada em 62.202 em 2017, de acordo com levantamentos do mesmo Instituto.

Na imagem 01, mapa representativo do estado do Amazonas com destaque para o município de Maués em verde.

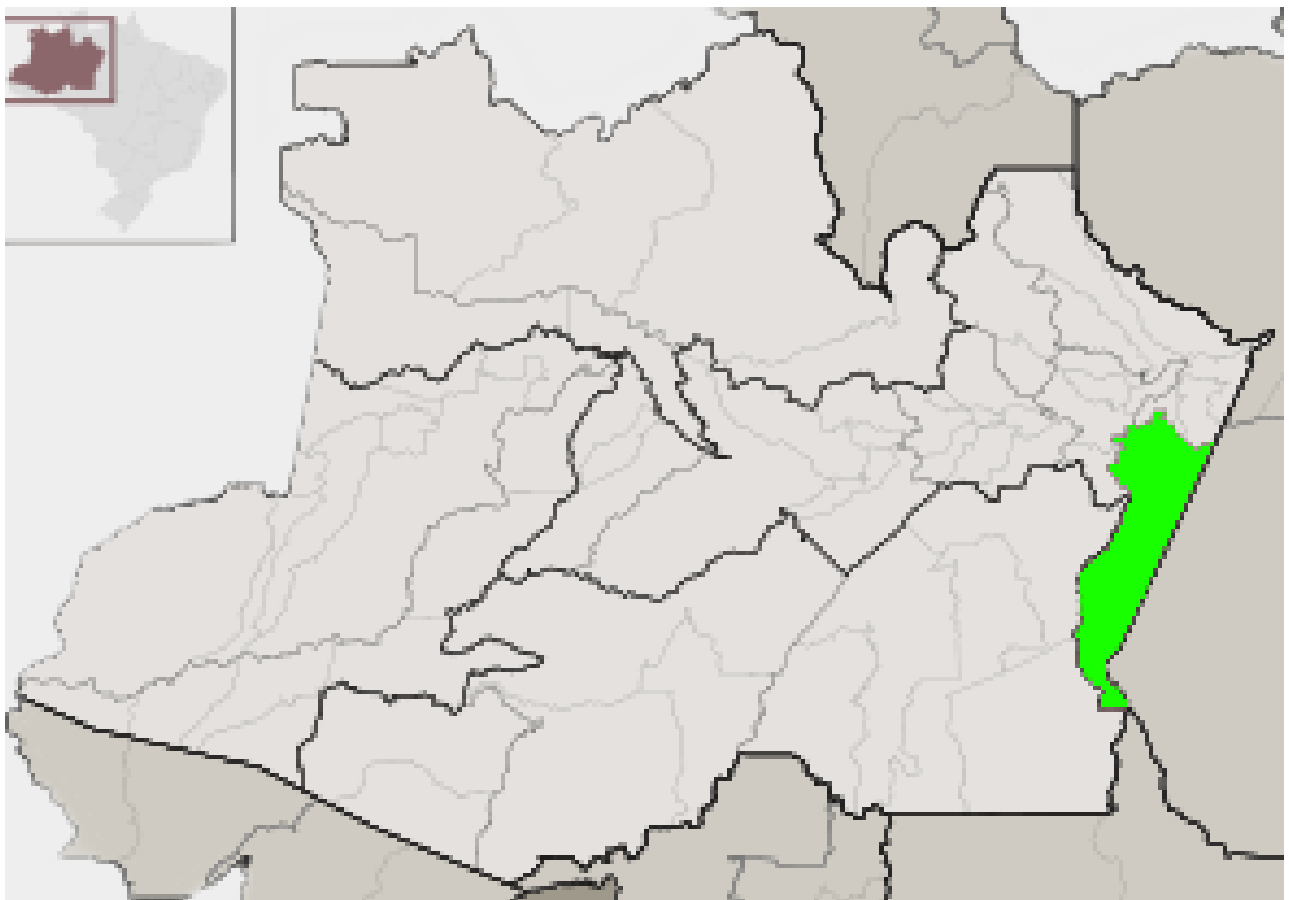


Imagem 01: Mapa do município de Maués.

Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6d/Maues.svg/300px-Maues.svg.png>

O município por estar localizado na vastidão da floresta os deslocamentos humano, de bens e serviços dependem da via aérea e fluvial, com uma predominância da segunda. Devido às limitações da estrutura aeroviária a cidade é atendida por aviões de pequeno porte e que levam até 50 minutos no trajeto para a capital, em voos que ocorrem em dias alternados.

O Município, segundo o artigo 2º a Lei Orgânica de Maués, é dividido em doze polos de desenvolvimento e abrangem mais de cento e oitenta comunidades rurais.

Na imagem 02, fotografias de comunidades rurais e indígena do município de Maués/AM.



Imagem 02: São Raimundo do Maués-Miri (A), Nossa Senhora de Lourdes - Curuçá (B) Mucajá (C), São José do Pedreiro (D), Vila Nova II - Área Indígena Marau (E) e Santíssima Trindade (F)

Maués é uma cidade do Amazonas, conhecida como “Terra do Guaraná”, fruto nativo da região, segundo a tradição popular local, possui poderes medicinais e afrodisíacos, embora tais atributos não tenham suas pressupostas confirmadas. Abaixo, a imagem 03, a árvore do guaranazeiro com frutos - planta símbolo do município - e paisagens do local.



Imagem 03: Pôr do Sol - Maués (A) e antiga Usina de Pau rosa (B) Fruto do guaraná -*Paullinia cupana* (C)

Fonte: Sonete Lopes (A e B), Cristiano nascimento (C)

3.

LOCAL DE PESQUISA

IFAM CAMPUS MAUÉS

O Ifam *campus* Maués é resultado do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II.

A cerimônia de Aula Inaugural, aconteceu no dia 05 de abril de 2010 no Auditório do Museu do Homem de Maués. As atividades letivas iniciaram em 3 salas de aula cedidas pela Universidade do Estado do Amazonas.



Imagem 04: Visão frontal do IFAM/CMA (A e D), Auditório (B) Visão latera – acesso (C)

Fonte: André Felipe Almeida Oliveira (A, C e D) e Socorro Libório dos Santos (B)

3.

LOCAL DE PESQUISA


O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

O Curso de Agropecuária tem como objetivo proporcionar habilitação técnica, promovendo além da qualificação profissional a escolarização integrada de nível médio, desenvolvendo suas competências para atuação nos segmentos da cadeia produtiva, ressaltando a valorização da ética, da diversidade, do meio ambiente, da responsabilidade social e do contínuo auto aperfeiçoamento humano, visando o desenvolvimento da economia da região (PCTNM, 2013).

Na imagem 05, alunos do curso técnico em agropecuária durante visita técnica e atividade externa.



Imagem 05: Alunos do curso de agropecuária em visita técnica (A e C) e transporte dos alunos (B)
Fonte: Cristiano Nascimento Gomes (A) e Socorro Libório dos Santos (B e C)

The background is a dark blue gradient. It features several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. In the upper right and lower right corners, there are circular, concentric white lines that resemble ripples or orbits. A single, thin green line curves through the composition, adding a pop of color and further abstracting the design.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO



4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTAS

O processo de produção do documentário (produto educacional), partiu da obtenção de depoimento dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária, focalizando elementos de natureza técnica e da formação humana integral. As questões elaboradas procuraram obedecer aos objetivos propostos no Projeto de Pesquisa e seguiu aos indicativos conforme os quatro eixos abaixo:

Eixo 01 - Escolha do curso e condições para desenvolver a profissão;

- A)** Por que escolheu o curso técnico integrado em agropecuária?
- B)** Após concluir um curso técnico no Ifam você se sente preparado para enfrentar as exigências de uma sociedade que vive em permanente transformação?

Eixo 02 - Conhecimentos mediados pelo IFAM/CMA e a formação humana integral;

- A)** O que você entende por formação humana integral?
- B)** Vivemos em uma sociedade com características bem marcantes: desigualdades sociais, preconceitos raciais e de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, violência... Qual a sua percepção dessa realidade brasileira?
- C)** Quais foram as contribuições do instituto na sua formação pessoal?
- D)** Que disciplinas e/ou professores mais contribuíram para proporcionar uma nova visão de mundo a você?

Eixo 03 - Formação técnica do curso integrado em agropecuária e a qualidade profissional;

- A)** Como você classificaria a formação técnica obtida através do curso de agropecuária? Ela oferece condições para atuar de forma satisfatória?

Eixo 04 - Atuação dos egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária e as oportunidades oferecidas pelo IFAM/CMA

- A)** Que atividade você está realizando após a conclusão do curso de agropecuária?
- B)** Você acredita que ter estudado no Ifam trouxe novas oportunidades para você? Comente.



4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram contatados e convidados por meio do Facebook 73 egressos e destes, 25 manifestaram o interesse de participar, o que perfaz um total de 34,24%. Dos 25 egressos apenas nove puderam participar efetivamente da pesquisa, um total de 36%. Os demais alunos que compuseram o grupo residem na cidade de Maués e foi resultado de convite pessoal.

Quanto à procedência, cinco dos alunos componentes do grupo de trabalho são residentes da zona urbana do município de Maués, cinco são estudantes e vivem entre Maués e Manaus (03) e dois entre Maués e Itacoatiara, um da área rural e apenas dois oriundos do município de Boa Vista do Ramos, cidade vizinha ao município de Maués. Quanto ao gênero, dentre os treze participantes que compuseram o grupo de trabalho, nove do sexo masculino e quatro feminino e a faixa etária variou entre 18 e 37 anos.

AS ENTREVISTAS

Nichols (2005) define o papel da entrevista no processo de produção, quando diz que “os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem”. A *expertise* de quem já lida com a atividade proporciona uma melhor desenvoltura, mas para os iniciantes certamente é uma tarefa árdua.

Organização da entrevista: a dificuldade foi de encontrar perguntas que abstraíssem as informações e que se entrelaçassem com os objetivos propostos no projeto de pesquisa. Após muitas idealizações, idas e vindas, foi possível elencar um rol de questões que possibilitassem aclarar e visualizar os objetivos sendo alcançados – ao todo foram elaboradas 12 questões, mas que ainda deveriam ser ajustadas.

As perguntas: dentre as questões propostas ainda havia o desafio de escolher entre todas aquelas que pudessem compor um roteiro, e partir dele direcionar os questionamentos, buscar as informações e construir o corpo de dados. Outro desafio foi o de torná-las acessíveis e ao mesmo tempo, evitar que implicasse em dupla interpretação e, com isso comprometer o resultado pretendido.

A calibração do roteiro de entrevistas: o roteiro foi composto de onze perguntas abertas e submetidas ao processo de calibração para verificar qual seria a melhor ordem para apresentá-las. Dois alunos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA foram convidados para participarem desse pré-teste do roteiro, mas que não fizeram parte do grupo amostral.

4.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O LOCAL DAS ENTREVISTAS

Duas entrevistas foram realizadas no município de Boa Vista do Ramos e as demais no município de Maués, sendo dez na área urbana e uma na zona rural - comunidade Santo Antonio do Moraes. As entrevistas foram agendadas com antecedência e o local foi determinado pelos próprios entrevistados.

A imagem 6, representação do município de Boa Vista do Ramos (BVR) como é chamada pelos seus moradores: a Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida - padroeira da cidade e a Orla fluvial da cidade.



Imagem 06: Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida (A) e embarcações na orla da cidade.

Fonte: Arquivo pessoal

O município de Boa Vista do Ramos faz parte da área de abrangência da atuação do IFAM/CMA. O trajeto entre Maués e Boa vista do Ramos é feito exclusivamente por via fluvial e é realizado por lanchas rápidas e barcos de recreio (embarcações regionais para o transporte de cargas e passageiros - conforme figura acima), que demoram de uma a quatro horas.

A comunidade Santo Antonio do Moraes pertence ao Polo de Desenvolvimento Sustentável 04 - rio Moraes. Na imagem 07, visão da comunidade Santo Antonio do Moraes e a visão do pôr do sol em frente à comunidade.

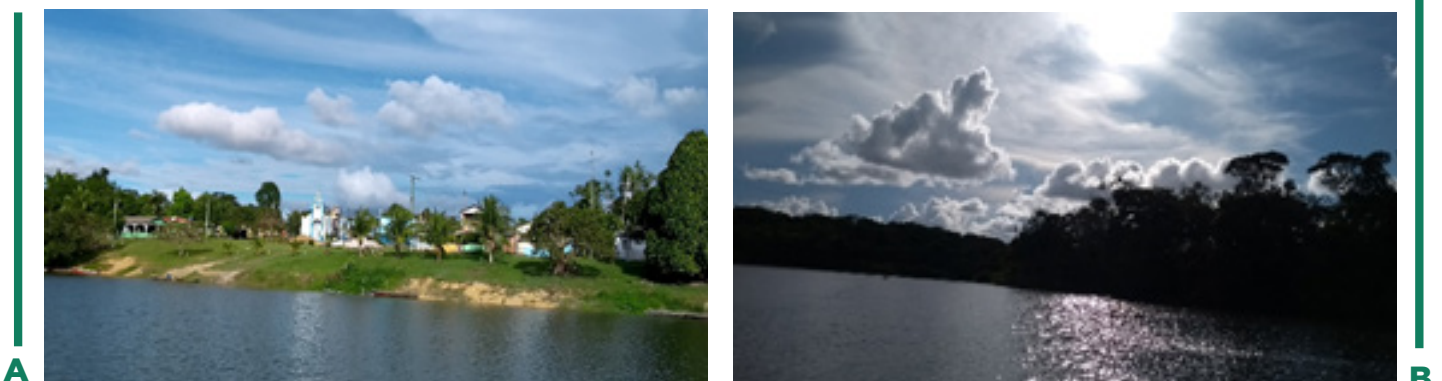


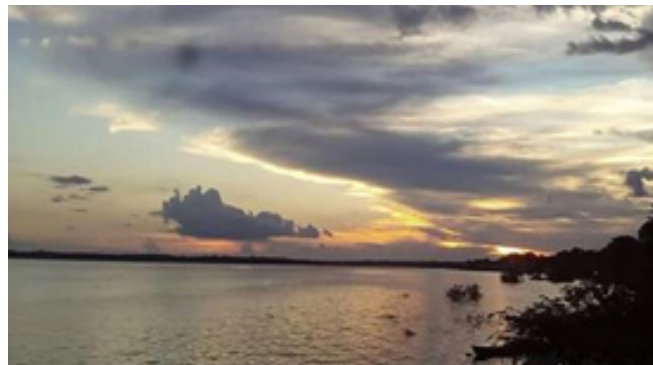
Imagem 07: Comunidade Santo Antonio do Moraes (A) e Pôr do sol - rio Moraes (B)

Fonte: Autoral

Na imagem 08, figuras representativas da cidade de Maués. A igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, os rios, pôr do sol, as praias.



A



B



C



D



E



F



G



H

Imagem 08: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (A), Pôr do Sol - Maués (B), Largo Marechal Deodoro (C e E), Praia da Ponta da Maresia (D), Rio Maués-acú (F), Avenida Antactica (G) e Visão da orla da cidade (H).

Fonte: André Felipe Almeida de Oliveira (A, C, D, E, F, G e H) e Sonete Moreira Lopes de Oliveira (B)



4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A INTEGRIDADE DOS ENTREVISTADOS

Todos os egressos que participaram do Projeto Pesquisa e do Documentário assinaram um Termo de Consentimento de Livre Esclarecido - TCLE. Foram informados de que a pesquisa tinha por objetivo investigar se o Ifam *Campus* Maués (IFAM/CMA) através do curso técnico integrado em agropecuária, propiciava a eles uma formação para além da formação técnica: Formação Humana Integral.

Foram informados de que a pesquisa seria realizada por meio de entrevistas e que não tinham o direito de não responder a qualquer pergunta que lhes fosse feita pelo pesquisador, caso não quisessem ou não se sentissem à vontade. Que as informações e imagens comporiam um documentário - produto educacional, e que todas as informações fornecidas, bem como nome, e/ou imagem permaneceriam em sigilo caso não autorizassem a sua divulgação.

Foi-lhes dado ciência de que a pesquisa pertencia à área da educação, que não apresentaria qualquer risco à integridade física, mental, à saúde ou à de outros participantes ou pessoas próximas. O pesquisador explicou-lhes de forma muito clara todas as informações, bem como as dúvidas que tiveram e, assegurou-lhes que ainda que concordassem em participar, teriam garantido o direito de retirar o consentimento a qualquer momento sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento.

The background is a dark blue color. On the left side, there are several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. Some of these lines form loops and curves, resembling a stylized profile or a series of connected paths. A few lines are highlighted in a vibrant green color, adding a pop of color to the monochromatic scheme. The overall aesthetic is modern and artistic.

AS VOZES DOS EGRESSOS



5.

AS VOZES DOS EGRESSOS

Depoimentos dos egressos baseado nos quatro eixos que nortearam a pesquisa.

Eixo 01 - Escolha do curso e condições para desenvolver a profissão

“Porque em 2012 quando eu estava no ensino fundamental a minha turma foi uma das escolhidas para visitar o campus e mostraram lá por dentro e quando me mostraram a estrutura externa foi uma coisa que me encantou muito: a casa de vegetação, tudo que tinha por lá e a trilha que ainda estava num processo... que ainda estavam ajeitando por lá, então isso me encantou bastante, foi na verdade isso que fez decidir o curso que eu ia fazer”. (ALO, turma 2015).



“Na época que eu me formei, não. Eu adquiri já mais experiência, não só de vida, mas pessoal quanto profissional depois que eu comecei a trabalhar. Mas só com o curso eu achei ainda muito vago.” (RPS, turma 2013)

Hum... acredito que sim... porque, tanto nas bases nacionais, como no técnico em si o IFAM sempre ofereceu professores bem qualificados, né? Pra todas determinadas áreas... (LBS, turma 2014)



“A princípio a agropecuária pra mim é uma visão do nosso município. O município é voltado totalmente, praticamente a agropecuária”. (BSO, turma 2015)

“Sim, eu acredito que sim. É... pelos anos... assim fora do Instituto percebi que eu tenho esse... esse... é, como eu posso dizer? Esse potencial, eu tenho esse potencial...” (KASA, Turma 2016).



“Se eu me sentia preparado? Assim, na questão da vida profissional assim na carreira de trabalho eu não me sentia preparado para atuar como técnico, no entanto, como na vida pessoal assim... abria grandes perspectivas[...]” (JVGP, turma 2014).



“Porque a princípio eu gostava... gostava não, ainda gosto de animais, de criar e o curso em si abrange a área animal...” (LBS, turma 2014).

“Como técnica eu quando eu me formei eu não tinha muita confiança. Eu achava que ainda faltava muita coisa pra mim e que se fosse posta no mercado de trabalho, por exemplo, eu não iria conseguir lidar com algumas situações que eu poderia vir a enfrentar depois. Como pessoa eu acredito que sim...”.



“Eu... Sim, eu me sinto preparada, mas não muito assim para grandes, como se pode dizer, grandes... empresas de agropecuária assim de grande porte, assim não, mas as áreas de pequeno porte eu me sinto preparada.” (MCBA, turma 2014).



“A minha escolha do curso foi assim, uma escolha pessoal porque eu venho de uma família de agricultores, né? E eu sempre tive essa curiosidade em saber mais sobre o que os meus pais faziam, meus avós faziam”. (RSS, turma 2016)



“Eu acredito que até durante. Durante o primeiro ano é aquele ano de transição onde você deixa de ter uma educação, aquela educação do ensino fundamental e vai para o ensino médio. Eu já senti uma diferença nos primeiros meses que foi o período de adaptação, mas seguindo desses meses eu consegui ter uma noção diferenciada do que eu queria pra vida.” (SARB, turma 2014)



“De certa forma sim, uma formação bastante razoável. O curso me ofereceu e assim também consegui, aprimorar alguns conhecimentos que eu já tinha e o curso só veio pra elevar os conhecimentos que eu já tinha[...]” (RSS, turma 2016)



“Com certeza, hoje eu presencio em mim. As pessoas que certamente estão em minha volta presenciam isso, né? Que depois que eu vim de lá... eu passei assim por mudanças... é claro que no início foi um pouco difícil de acompanhar, mas hoje eu me sinto uma pessoa muito mais preparada, né?” (JCJS, turma 2014).



“Bom, primeiramente era uma área que eu me identifico, meus pais são agricultores, foram nascidos no interior, não cursaram, não chegaram a cursar o ensino médio. Meu pai e minha mãe cursaram até a 4ª série e aí a gente sempre teve mais intimidade com esse curso...” (RPS, turma 2013).



“Na verdade era mais um curso que na época que eu ia fazer... a procura foi o curso que eu mais me identifiquei a fazer porque apesar de ser do interior, meus familiares desde a base vem sendo da roça aí foi o curso que eu mais me identifiquei a fazer porque era mais a ‘minha cara’”. (EO, turma 2012)

“Por uma parte sim, por uma parte não, tipo... teve coisa que nem tudo que tava lá eu adquiri de informação totalmente... alguma parte eu me considero, sim.” (DLS, turma 2015)



Eixo 02 - Conhecimentos mediados pelo IFAM/CMA e a formação humana integral;

“Humana integral? Eu acredito que... estar o tempo ali integralmente, eu acredito assim... não sei lhe dizer muito assim.” (JCJS, turma 2014).



“Em primeiro lugar pela questão técnica mesmo do ensino me repassado eu tive dois professores, foi o professor “BL” que ele era uma pessoa que estava diariamente na sala de aula prestando ali o seu ensinamento e sempre tranquilo botando ali os debates e também o professor “F”, que foi uma das pessoas que quando a gente tinha ali passava a questão do ensino ia mais para a prática, nesse ensino uma situação onde a gente despertava a discussão e conversava e tentava entender como que cada universo dos alunos a gente poderia compreender melhor o que foi repassado.” (SARB, turma 2014).

“Eu acredito que tiveram muitos professores que (eles) tiveram muito essa preocupação de, acho que os professores da área mesmo foram os mais próximos que nós tínhamos. Então eles sempre tiveram essa preocupação de ficar, de conversar conosco não só sobre nossa formação acadêmica, mas faziam essa conversa pra gente tentar se encontrar, digamos assim, porque é um curso complicado.” (ALO, turma 2015).



“O Brasil tem assim grandes mazelas em grande parte da população brasileira sofre com a grande pobreza do mundo no nosso país, dentre elas a fome, de moradia, de grandes, de muitas outras coisas...” (MCBA, turma 2014)



“Basicamente, então depois que eu entrei no IFAM, ele teve um leque muito maior do que quando eu estudava na escola estadual, do município. Então, eu vi um leque, assim amplo dessas coisas, os professores, a capacidade deles ensinar foi muito maior.” (BSO, turma 2015)



“No IFAM eu tive uma educação diferenciada que foi pra enxergar o ser humano não como resultado, mas como um acontecimento de fatores, né?[...] Eu já vejo, exemplo, o ser humano ele não é aquilo e só acabou... ele foi um acontecimento, teve uma origem, teve uma família, talvez as oportunidades dele não foram iguais as minhas, ou até melhores ou menores, então assim, resumindo, eu entendi que os seres humanos eles não nascem de um ponto na Terra exato e vão e se espalham, não. Todo mundo nasce de uma realidade diferente.” (SARB, turma 2014).



“É uma realidade que a gente convive. A princípio é... tudo tá acontecendo em nossa sociedade. Então, a princípio a aceitação das pessoas, questão da desigualdade de gênero, tem sido uma pauta que tem sido trabalhada. Então, eu acho que aceitação, o respeito pelas coisas, de fato está acontecendo...” (BSO, turma 2015).



“Eu acredito que o professor “W” e o professor “H” foram os que mais, por ele serem os mais jovens na época eles tinham mais proximidade com a gente entendiam mais as dificuldades que nós estávamos passando, mas também os professores de biologia foram os que mais ajudaram a gente, ficaram conversando também... basicamente eles.” (ALO, turma 2015).

“Eu acho isso um tanto, já se tornou um tanto comum a gente vê tudo isso... essa desigualdade que são descritas: a questão do preconceito, quanto a extrema pobreza, de um lado e a... certas ostentações de outro lado”. (RBS, turma 2014).



“Sim, mudou, sim porque quando a gente tá lá no IFAM tinha professor que incentivava a gente a cursar uma faculdade, sonhar longe, por isso ajudou sim a gente tem uma visão diferente...” (DLS, turma 2015).

“Eu nasci na periferia e ali a gente sempre já tinha essa coisa de desigualdade e aqui no IFAM a gente chegou, começou... quando eu entrei eu vim de uma escola que era tida como uma das piores das escolas da época[...] e tinha os outros eram de escolas que se diziam superiores e aí a gente já tinha essa mentalidade formada e o IFAM, em muitos casos, deixou a desejar pra contribuir na formação.” (RPS, turma 2013)



“Acredito que seja uma formação não só como estudante, mas como um ser humano em si, com tudo.” (ALO, turma 2015).

“A professora “ACSD” ela sempre foi assim... uma pessoa que sempre se preocupou mesmo, assim com a gente, sabe? Com o aluno, quando era... ela dava a cara a tapa mesmo pela gente.” (LBS, turma 2014).



“Só o fato do IFAM abrir as portas aos alunos do município que tem uma realidade diferente dos professores é uma vantagem porque a grande maioria dos professores é bem formada e a vida acadêmica deles é bastante complexa, então isso dá uma motivação pra gente, pra maioria dos alunos que entra lá...” (APG, turma 2018).



“Acho que foi de aprendizagem, de mais responsabilidade também... porque assim pelo fato de ser tempo integral, exigia mais da gente, mais esforço, mais dedicação.” (LBS, turma 2014).

“O IFAM me mudou muito sim, caso de pessoa assim... quando eu entrei no IFAM eu tinha mentalidade de assim quase assim pouca, quando eu entrei no Ifam eu aprendi a adquirir muitos conhecimentos diferentes e até hoje eu tenho em mim e aprendi muita coisa lá do Ifam, com o estágio, com as coisas eu aprendi muito mesmo.” (MCBA, turma 2016)



“Eu recebi uma formação bem diferente de antes da realidade que eu saí de uma escola pública e o meu pensamento era totalmente diferente, era um pensamento, era muito fechado e ao concluir os três anos no IFAM voltei com uma ideia totalmente diferente de lá.” (RSS, turma 2016).

“Nossa... professor acho que a palavra seria renovação. Muitas ideias renovadas, muitos pontos de vista, que depois que eu fui pra lá eu comecei a mudar, então foi uma renovação.” (JCJS, turma 2014).



“Eu acho que de professores que eu fui bastante... durante esses três anos bem próximo foi o professor “A”, ele sempre... mostrou como foi a vida acadêmica dele, foi difícil, trabalhando, mas ele nunca desistiu e hoje tá... estabelecido financeiramente e toda aquela parte, então assim... a parte de... como eu fiz PIBIC com ele, eu fiquei três anos estudando com ele.” (APG, turma 2018).

“A filosofia sempre ajudou na questão de ver o mundo diferente, a gente... a gente depois que a gente estuda tem conhecimento... a gente procura ver o mundo diferente, né? Também acha soluções pra que as coisas possam melhorar.” (BSO, turma 2015).



Eixo 03 – Formação técnica do curso integrado em agropecuária e a qualidade profissional;

“Eu acho que faltaram, que tiveram coisas que ficaram a desejar na formação, mas tiveram outras que... por exemplo, na parte vegetal muitas coisas a gente poderia conseguir lidar depois, agora a parte animal principalmente que foi o que a gente teve esse déficit aí, eu acho, dificulta um pouco mais pra gente que a gente não tem a prática tem mais a teoria, do que a prática mesmo.” (ALO, turma 2015).



“Bem, quando eu me formei no curso em 2014 eu confesso que eu não me senti preparado na parte prática do curso, porque ele é um curso que ele deve ter tanto teoria como parte prática... e a parte pratica do Instituto ela é muito, assim... não tem uma grande formação assim na questão pratica com as instalações que nós necessitamos.” (JVGB, turma 2014).

“Assim mais na área animal porquê da área vegetal o Instituto deixou muito a desejar... porque eu acredito que não tinha recursos pra gente fazer o que tinha que fazer. Mas sempre o professor dava um jeito, mas não saia do jeito que era pra ser...” (LBS, turma 2014).



“A parte de conhecimento prático em si porque pra um curso de agropecuária a gente tem que ter certas estruturas. Estrutura que até hoje o campus... já me formei, já vou fazer quatro anos trabalhando no campus e até hoje o campus não oferece.” (RPS, turma 2013).

“Nós ficávamos restritos aos slides e na questão da imaginação, porquê? Os professores se esforçavam para que nós pudéssemos imaginar, exemplo, o trato digestório dos ruminantes, entendeu? Só que assim, na prática a gente não viu.” (SARB, turma 2014)



“[...] Em termos assim de prática porque a gente tem uma deficiência muito grande de quando se fala de prática no Instituto Federal e, pra mim teve uma deficiência muito grande nesse sentido, mas em termo teórico graças a Deus tudo certo, mas pra fins práticos ali, sinceramente a gente só consegue ter uma noção um pouco mais das coisas quando a gente tá no estágio ou quando a gente tá no campo já como profissional.” (JCJS, turma 2014).

Eixo 04 – Atuação dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária e as oportunidades oferecidas pelo IFAM/CMA.

“Agora eu estou fazendo agronomia. Faculdade de agronomia” (ALO, turma 2015).



“Bem, eu acho que a aprendizagem seria mais ampla, né? A gente não tem esse conhecimento que temos no Ifam numa escola estadual, não temos o conhecimento de técnico em agropecuária numa escola estadual. Então, o Ifam ele fez abrir algo, assim... uma visão melhor do mundo”. (BSO, turma 2015)

“Bom, eu passei pra UFAM pra fazer o curso superior de engenharia agrônoma”. (APG, turma 2018).



“Bem, dentre as vantagens eu poderia citar... tanto que eu tive uma experiência assim... uma área assim profissional, com um curso técnico que me possibilitou essas várias experiências e oportunidades. Também posso citar que, por ser um curso integrado com ensino médio ele teve um pouco mais de exigência em mim em relação aos estudos e a carga horária que eu necessitava dentro do Ifam”. (JVGB, turma 2014)

“Hoje em dia eu faço Faculdade de Educação Física. Mas eu trabalho também na área de agropecuária. A gente tem um sítio que nós estamos com um projeto de bovinocultura, suinocultura e também estamos trabalhando essa parte da agricultura”. (BSO, turma 2015).



Sim. Específico porque quando me formei fiquei um ano sem emprego e aí surgiu a oportunidade do concurso público. E aí eu fiz especificamente pra minha área de formação e passei. E aí sem o IFAM, sem ter estudado no IFAM não seria capaz de ter essa oportunidade. (RPS, turma 2013)

“Eu faço o curso de Ciências Contábeis. Eu vou pro quinto período agora. É uma coisa bem diferente que eu queria fazer, mas eu estou me sentindo bem fazendo Ciências Contábeis.” (KASA, turma 2016).



“Ó, sem dúvida eu acredito que a visão, o conhecimento que a gente adquiriu ali. Porque isso me dá uma oportunidade, por exemplo, a gente não tem só trabalhando a área técnica ali nas áreas com doutores em biologia, mestrado em química, física, enfim... outras áreas. Isso abre mais oportunidades pra gente...” (JCJS, turma 2014).



“No momento atual? Eu estou cursando agronomia na Universidade Federal do Amazonas em Itacoatiara. Eu já estou, no momento, no oitavo período.” (JVGB, turma 2014).

“A pessoa quando aproveita as oportunidades do IFAM ela sai de uma forma bem completa, ele sai um indivíduo completo, pelo menos para saber o que ele quer e onde ele vai canalizar todo aquele conhecimento.” (SARB, turma 2014).



“Logo que eu me formei eu passei a fazer faculdade de nutrição e aí eu concluí dois períodos, aí eu tranquei e vim pra Maués. [...] Aí eu passei pra técnica em enfermagem e agora esse ano a gente vai concluir.” (LBS, turma 2014).

“Nós estudamos com professores preparados... porque no curso tinha professores da sua própria área... já os meus colegas estudaram com um professor que dava aula pra português dava pra matemática. Eles saíram perdendo.” (DLS, turma 2015).



Hoje eu sou servidor público federal concursado na minha área, sou técnico em agropecuária no Instituto. (RPS, turma 2013)

“Então... eu passei no vestibular. O Ifam me ajudou muito nesse detalhe, eu passei em três vestibulares, todos para farmácia e eu optei em cursar farmácia na UEA.” (SARB, turma 2014)



“Logo no início eu vim pra campo mesmo pra fazer um projeto... eu fiz um plantio de mandioca com a minha mãe, de bananeira e... hoje taí. Em seguida apareceu a oportunidade de acompanhar um projeto no sindicato dos trabalhadores rurais de Boa Vista do Ramos...” (JSJS, turma 2014)



The image features a dark blue background with abstract, flowing white and green lines. These lines form organic, somewhat circular shapes, resembling stylized eyes or faces, positioned in the upper right and lower right corners. The central focus is the text 'O DOCUMENTÁRIO' in a bold, white, sans-serif font.

O DOCUMENTÁRIO



O DOCUMENTÁRIO

A PRODUÇÃO

Após a realização das entrevistas, que produziu mais de cinco horas de gravação audiovisual, iniciamos o processo de transcrição das falas. Tratou-se de um processo demorado, que demandou quatro dias de trabalho – realizado de forma artesanal – e produziu treze documentos – com mais de cinquenta páginas de transcrição, sendo alguns trechos selecionados para compor o produto educacional, servindo também de base para a dissertação. Neles evidenciou-se a impressão dos egressos sobre o processo de formação oferecido pelo curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA.

Definidos os tópicos que comporiam o documentário, iniciamos o processo de seleção das falas dos entrevistados. Essa, sem dúvida, se converteu em uma etapa difícil e dispendiosa, porque transformamos mais de cinco horas de gravações em um documentário de pouco mais de meia hora. Dentre os documentos obtidos após as transcrições, selecionamos as falas dos entrevistados que se relacionassem com os eixos propostos e, a partir delas, montamos um *script* para o processo de formatação em estúdio do Documentário.

Entre tantos depoimentos – fizemos uma seleção minuciosa de informações e utilizamos aquelas que contemplaram os objetivos propostos no projeto de pesquisa com a preocupação de conferir a proporcionalidade dos pontos de vista dos egressos. A preocupação com a equidade e rigorosidade na seleção das falas foi de encontro ao compromisso de representar, com toda isenção, a percepção e sentimentos dos egressos do curso técnico em agropecuária do IFAM/CMA.

O processo de formatação é momento que marca a ressignificação das falas dentro de um contexto, como diz Soares (2007, p. 131) “[...] o conteúdo das sequências deve ser descrito de maneira objetiva procurando transmitir, de maneira clara e concisa, a ideia expressa por cada uma das sequências”. Encadear as ideias, respeitando os sentimentos e opiniões expressas através das falas dos egressos. Reapresentar os

momentos vividos, através do documentário e com isso apresentar pontos de vistas para reflexão.

O documentário *re*-apresenta o mundo histórico, fazendo um registro indexado dele; ele *representa* o mundo histórico, moldando seu registro de uma perspectiva ou de um ponto de vista distinto. A evidencia da re-apresentação sustenta o argumento ou perspectiva da *representação*. (NICHOLS, 2005, p. 67)

O processo em estúdio foi bastante estimulante, uma vez que as falas passaram a ganhar vida e significado dentro do contexto da pesquisa, passo a passo, os quadros de entrevistas, as imagens externas, as canções que compuseram a trilha musical, constituindo o produto final. Os ajustes e as correções foram os últimos acertos que convergiram para que se pudesse dar por finalizado todo processo de produção em um processo de demorou mais de uma semana.

Forçoso registrar a habilidade do processo de edição das imagens e sons do “DJ” Luiz Augusto e, sobretudo registrar a contribuição dos cantores/compositores Marismar Rhirison, Maria Erinete Straus Nogueira e Natanael Lavareda que disponibilizaram suas canções para que pudessem emprestar vida e melodia ao produto.



6.

O DOCUMENTÁRIO

OS PROFISSIONAIS

Sem grandes tecnologias de gravação, apenas um celular e uma máquina fotográfica, foram iniciadas as entrevistas. Uma a uma as experiências foram sendo gravadas e, com isso, aumentava a certeza que seria possível construir um material com muitas informações e que seriam extremamente importantes para se saber das impressões sobre o processo de formação ofertado pelo IFAM/CMA.

O trabalho de fotografia, filmagem, edição e montagem do documentário foi realizado com o “DJ” Luiz Augusto, radialista da cidade de Maués/AM que desenvolve trabalho de filmagem e produção de propagandas para as rádios locais. Propusemos o desafio de construir um documentário para apresentação como produto educacional e, apesar das incertezas do que seria e como deveria ser feito, assumimos o compromisso de construir aprendendo. Um processo de construção:

[...] Talvez o mais marcante seja a consideração do indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, o que no contexto educativo desloca a preocupação com o processo de ensino (visão tradicional) para o processo de aprendizagem. Na visão construtivista, o estudante constrói representações por meio de sua interação com a realidade, as quais irão constituir seu conhecimento, processo insubstituível e incompatível com a idéia de que o conhecimento possa ser adquirido ou transmitido. (RESENDE, 2002, p. 72)

The background features a dark blue field with abstract, flowing white and green lines. The white lines form large, irregular shapes and loops, while the green lines are more delicate and appear to trace paths through the white shapes. The overall effect is organic and dynamic.

CONCLUSÃO



7. CONCLUSÃO

O documentário permitiu que os egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFAM/CMA pudessem apresentar uma visão particular da percepção da formação ofertada pela Instituição. Essas falas particulares permitiram compor um quadro onde estão impressas, com suas variadas cores, sentimentos, percepções, conflitos, angústias e esperanças de adolescentes e jovens oriundos de diferentes lugares da Amazônia.

Para estes a escolha do curso integrado em agropecuária como condição prioritária a ligação à terra como oriundos da área rural ou que tivessem alguma ligação com propriedades rurais, a busca pela possibilidade de emprego ou ainda o gosto pelas atividades agrárias foram as respostas apresentadas como justificativas.

A maioria deles sente-se preparada para enfrentar os desafios propostos por uma sociedade que vive em constante mudança, tanto quanto pessoa ou como técnico. A maioria dos egressos desconhece o que seja formação humana integral, embora reconheçam que vivem em um país extremamente desigual e preconceituoso e que a instituição através dos professores buscou discutir e debater temas relevantes.

Reconhecem que a instituição teve papel fundamental na sua formação pessoal, embora em alguns casos não tenha tido um papel exclusivo. Consideram que as disciplinas da área de ciências humanas como aquelas que contribuíram para a reflexão e debate dos problemas presentes na sociedade. A formação técnica foi apresentada como “deficiente” sobretudo na parte prática – a formação teórica foi considerada positiva – pelas poucas possibilidades de atividades no decorrer do curso, especialmente na área de produção animal.

A maioria deles (sete) está estudando em alguma faculdade, já concluiu ou está cursando mais um curso de nível médio. Existem os que trabalham nas suas propriedades, os que são servidores públicos e os que estão desempregados. Por fim, os entrevistados reconhecem que ter estudado em uma instituição federal como o IFAM/CMA lhes proporcionou mais conhecimentos e experiências, que por consequência lhes garantiu acesso a um curso superior, a um emprego no serviço público ou a possibilidade de melhor desenvolver suas atividades nas propriedades rurais.

Pode-se inferir, a partir das informações apresentadas, um sentimento que resume a percepção dos egressos do curso integrado em agropecuária no IFAM/CMA: o reconhecimento da importância do papel de uma instituição federal de educação na vida de adolescentes e jovens, na construção de oportunidades, na formação e qualificação técnica e, sobretudo, na formação para a cidadania - a formação humana integral.

The background is a dark blue color with several abstract, flowing white lines. One line in the bottom left corner is highlighted in a vibrant green. The lines are of varying thickness and create a sense of movement and depth.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 49: 11 a 37, jan./abr. 2012.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos et al. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Edição especial.

Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: **comentários e reflexões**/organização, Caetana Juracy Resende Silva. – Natal: IFRN, 2009.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: A experiência do aprendiz. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (27): 46 a 60, maio/ago. 2003.

MAUÉS. **Lei Orgânica de Maués**. Maués: Câmara Municipal, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**/Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Belo Horizonte. **Rev. Ensaio** – Pesquisa em Educação em Ciências. v.02 n.01. p.70-87 -Mar. 2002

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema**: da pré-produção à pós-produção / Sérgio José Puccini Soares. – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

SOARES, Sérgio José Puccini. Introdução ao roteiro de documentário. **Doc. On-line**, n.06, agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190. Acesso em 08/04/2019.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018. Acesso em 10/04/2019. 10:30h

APÊNDICE B – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

CONVITE

Olá,

Estou participando do Mestrado em EPT (Educação Profissional e Tecnológica) e o tema do projeto de pesquisa é o curso de agropecuária do IFAM Maués e o foco principal é a formação dos técnicos em agropecuária entre os anos de 2012 a 2018.

Sendo assim, gostaria de convidá-lo a fazer parte do grupo de pesquisa, para que juntos, possamos identificar a qualidade da formação oferecida pelo Campus Maués e, ao mesmo tempo, apontar caminhos para uma melhor formação de técnicos em agropecuária.

Conto com sua participação.

Professor Felipe N. C. de Oliveira.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu _____, aceito participar, de minha livre e espontânea vontade da pesquisa intitulada “O CURSO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA DO IFAM CAMPUS MAUÉS E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UM CAMPUS DO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS”, a ser realizado pelo pesquisador Felipe Nagoberto Coimbra de Oliveira, mestrando em Educação Profissional no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Ifam *campus* Manaus Centro, sob a orientação do Professor Dr. Vanderlei Antonio Stefanuto.

Estou ciente de que esta pesquisa tem por objetivo:

Investigar se o Ifam campus Maués (IFAM/CMA) através do curso técnico integrado em agropecuária, propicia aos seus egressos uma formação para além da formação técnica: Formação Humana Integral.

Fui informado(a) ainda que a pesquisa será realizada através de entrevistas, apresentação de Projeto de Pesquisa e análise dos resultados dos mesmos. Informou-me ainda que as informações e imagens comporão um documentário – produto educacional.

Sei que tenho direito de não responder a qualquer pergunta que me for feita pelo pesquisador, caso não queira ou não me sinta à vontade. Além disso, o pesquisador me garantiu que todas as informações fornecidas, bem como meu nome, e/ou imagem permanecerão em sigilo caso não autorize sua divulgação.

Sei também que em qualquer momento, posso me comunicar diretamente com o pesquisador responsável para esclarecimentos ou dúvidas pelo telefone: (92) 99167-2821.

Tenho ciência de que esta pesquisa pertence à área da educação, não apresentando qualquer risco à minha integridade física, mental, à minha saúde ou à de outros participantes ou pessoas próximas.

Informo também que o pesquisador explicou-me previamente e de forma muito clara todas as informações acima, bem como as dúvidas que tive e, estando esclarecido (a) sobre os objetivos desta pesquisa concordo em participar, sabendo que tenho garantido o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento.

Maués/AM, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

O que fazer?

Fazer uma breve apresentação dos objetivos da pesquisa;

As contribuições para o campus e para a formação de novos técnicos;

Explicar o Termo de Consentimento - TCLE;

Explicar que se trata de um instrumento de coleta de dados.

- 1) Por que escolheu o curso técnico integrado em agropecuária?
- 2) Após concluir um curso técnico no Ifam você se sente preparado para enfrentar as exigências de uma sociedade que vive em permanente transformação?
- 3) O que você entende por formação humana integral?
- 4) Vivemos em uma sociedade com características bem marcantes: desigualdades sociais, preconceitos raciais e de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, violência... Qual a sua percepção dessa realidade brasileira?
- 5) Quais foram as contribuições do instituto na sua formação pessoal?
- 6) Que disciplinas e/ou professores mais contribuíram para abrir uma nova visão de mundo a você?
- 7) Como você classificaria a formação técnica obtida através do curso de agropecuária? Ela oferece condições para atuar de forma satisfatória?
- 8) Que atividade você está realizando após a conclusão do curso de agropecuária?
- 9) Você acredita que ter estudado no Ifam trouxe novas oportunidades para você? Comente.

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NO IFAM/CMA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS MAUÉS

TERMO DE CONCESSÃO E AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Elias da Silva Souza, Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, IFAM *Campus* Maués, CPF 346.786.972-68 e RG 0792491-7 SESEG/AM, autorizo o mestrando FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA, aluno regularmente matriculado no programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Manaus Centro a realizar a pesquisa O CURSO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA DO IFAM *CAMPUS* MAUÉS E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UM *CAMPUS* DO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS. Declaro que a comunidade escolar tomará conhecimento da pesquisa e da preservação da sua identidade em todos os trabalhos acadêmicos, e estará à disposição a atender o aluno mestrando. Declaro, ainda que fica autorizado o direito de imagem deste campus, para fins da realização da pesquisa e de eventos correlacionados a educação, congressos, seminários, etc.

Maués, 02 de maio de 2018.

